Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9382 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1910 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

HORIZONTES

L

A PSYCHOLOGIA DO VINHO

Deitei hontem ao correio deste profano bairro da Opera, onde agora moro e entre todos amo, por conter o Boulevard—a grande aorta de Paris, onde mais lateja a sua vida intensa — a minha ultima carta para o *Paiz*, com este titulo technico e neologico: *A Vinotherapia*.

Agora que ella ahi vai, entre tantas outras que em um grande sacco de lona bem fechado e carimbado, levam a surpresa e o mysterio do amor, do ciume ou do odio, da alegria, da angustia ou da calumnia, da saudade, da ruina, da fortuna ou da morte, por sobre as longas leguas de aguas amargas que separam este ancioso continente dessas remotas Americas; — agora que nenhum poder humano ou divino a póde fazer retroceder antes de chegar ao seu destino, para que eu a modifique ou a rasgue, um tardio escrupulo me consome.

Nessas estouradas tiras de prosa, de que nem guardei cópia (tanto me pareciam destinadas ao fatal destino dos artigos de jornal, que é o de serem esquecidos, logo depois de lidos), teria eu feito comprehender bem a differença profunda que separa uma simples anecdota sobre a questão vinicola de um plano grave sobre a questão social?... E nestas mesmas columnas hospitaleiras do *Paiz*, não estarei eu ameaçado de ver mal interpretada a intenção que me inspirou, nalgum tremendo *communicado* severamente firmado por *um leitor patriota*, pondo em duvida o meu culto por essa mesma Patria que eu tanto mais amo por a ver, aqui de perto, tão melancolicamente diversa do sonho de tantos patriotas que a vêem de longe de mais?... Depois de citar (segundo a velha tradição) as quinas e Aljubarrota, a tomada de Calicut, a espada de Nunalvares, as barbas famosas de Don João de Castro e todas as outras poeirentas e resequidas glorias do nosso Museu Historico, em uma daquellas rajadas de facundia, rhetorica e obsoleta dos que nestes tempos de sadia verdade teimam ainda em confundir patriotismo com sebastianismo, não virá elle intimarme, de pena em riste, a declarar se eu não acho que as palavras daquelle a quem considero como Messias, são afrontosas para o brio lusitano?...

Ora, é presentindo esses fulminantes golpes e para me couraçar contra a iras injustas, que creio indispensavel responder de antemão ao patriotico hypothetico que me fizer esta pergunta escandalizada:

— Querer embebedar a capital inteira de Portugal é uma acção louvavel?

— Decerto, visto que embriagal-a será despertal-a e reanimal-a, no meio da sua pesada inercia e da sua triste penuria.

— Fazendo de uma população de descendentes de heróes uma população de borrachicos? — contestará ainda o sebastianista, com indignado espanto e furibundo sarcasmo.

— Por que não?... E' pela alegria fulgurante, pelo ardor genesiaco (que embora artificialmente, o vinho da) que esse povo de trovadores do triste fado póde recuperar de novo a fé, readquirindo a nobre exaltação, que outr'ora o fez tão glorioso entre as nações.

— A restauração pela vinhaça?...

— Que importa a materialidade do meio, se o fim for sublime, isto é, se essa embriaguez fôr a do patriotismo? Quem nos prova que os feitos historicos mais famosos não tiveram por determinantes secretos os factores mais rasteiramente materiaes? Não revela a critica da historia, por trás de cada heroe todo couraçado na sua reluzente armadura, e todo aureolado como um semideus o homem sempre o mesmo, com todas as miserias animalmente humanas do seu instincto? Com que direito, pois, ostentar tanto desdem pelo vinho — sobretudo se elle é sem mistura? E quem te diz, patriota pyrrhonico e chimerico, que não está justamente no generoso e capitoso summo das vides da terra portugueza, uma das razões mais genuinas da superioridade historica da tua Patria?

A psychologia mais completa de cada raça é a que se patenteia nas suas manifestações essencialmente instinctivas?

A alma de cada nação palpita, heroica ou bestial, no succo das cepas ou dos lupulos que o humus do seu sollo fertiliza e o sol do seu clima amadurece.

— *In vino veritas!...*

— Seguramente! Diz-me o que bebes, dir-te-hei a alma que tens.

Maxima lapidarmente philosophica! A suprema verdade duramente não fala, pela boca enganadora do homem, senão nas horas em que a sua consciencia occulta se desvela claramente e sem hypocrisias, sob a influencia magica de Baccho.

— Se quizermos então conceber a alma de uma nação, não é nas tradições e nos feitos dos seus maiores, immortalizados pelos chronistas e pelos historiadores que devemos ir religiosamente procural-a?

— As chronicas não são feitas senão de credulidades legendarias, e a historia senão de credulidades pseudo scientificas; pois não são mais que a vida morta do passado evocada pela imaginação fanatica ou sceptica de preconceitos mysticos ou do erudito cheio de preconceitos philosophicos, e igualmente tão longe da realidade viva um como o outro. Sinceramente o creio, amigo, a alma de um homem como a alma de todo um povo, só póde ser rigorosamente observada nas suas revelações mais espontaneas: as suas bebedeiras.

— Assim, a alma luminosa de Paris?...

— Perfeitamente, a alma da Cidade-Luz não é a que jaz amortalhada, como um cadaver de borboleta, nas estantes poeirentas das suas bibliothecas ou dos seus museus — mas a que rutila, accesa pelo alcool, como uma chamma fluida de *punch*, nas canções drolaticas dos seus poetas de *cabaret*. Para analysar essa alma tão complexamente ondeante e multipla, épica e futil, heroica e cynica, não te enchas de tedio a folhear os seus historiographos, desde o feudal Froissat até o ponderoso Guizot. Põe uma orchidea na botoeira do teu *smoking*, accende uma *cigarrette* egypcia e anda dahi commigo, neste *taxiauto* trepidante e ligeiro, á *Boite Sacrée*, se quizeres auscultal-a, bem viva, a rir e a cantar, toda a noite, até o raiar da aurora estremunhada como uma calhandra ébria, na *Boite à Fursy* ou no *Quart'z Arts*. E se desejas observal-a ainda mais documentadamente, levanta a golla da pellissa e percorre ao meu lado esses *bars* de apaches dos *boulevards* exteriores, para acolher em flagrante nas revelações impulsivas da sua canalha anonyma. E verás então como sendo na apparencia mais requintada, essa alma gauleza é tambem mais forte que a do povo portuguez, tão rude, mas tão são, tão ingenitamente bom, na sua ingenua franqueza rustica. E' que este povo parisiense (consagrado como o supercivilizado), que ao sair da fabrica ou do *atelier*, invade os *bistros* dos *faubourgs* não se embriaga com vinho. Envenena-se com absyntho. E é justamente esta droga enjoativa e côr de verdete, tão toxica como as pharmacias dos Borgias, que elle vai quotidianamente emborcando desde a infancia á velhice precoce, a determinante suprema da degenerescencia que em proporções cada vez maiores o faz espichar tão desoladoramente em Charenton, pelo *delirium-tremens* ou na *Consiergerie* sob o bisturi legal de *Monsieur* Deibler.

Justino de Montalvão.

Echos & Factos

O tempo.

Magnificente, o dia de hontem. Tambem, parece que o céo não tinha o direito de estragar, com seus destemperos, uma porção de festas, que se realizaram hontem, taes como a matinée do D. Carlos, as regatas, as festas Joaninas da Associação de Imprensa, e mil outros, publicas e particulares.

Particulares, tambem; conhecemos um sujeito, que ha tres quinze dias anda na ensceneção de uma visita de ceremonia e solemne, nos seus fins—o camarada tinha de pedir a mão de uma formosa menina, de cuja familia ainda não tivera occasião de se fazer conhecido. Imaginem!

Pois elle escolheu o dia de hontem, com toda aquella antecedencia, enfarpelou-se como um principe, com collete branco, a brilhar de nitidez, e o verniz dos sapatos perfeito, espelhante, para a magna scena de gemer no pedido!...

Calculem agora se chovesse a cantaros... Ainda mais, a ella mora em rua alagadiça com qualquer pingo d'agua.

Seria um desastre certissimo, pois um candidato a genro, para as sogras deve apparecer impeccavel em tudo, dos pés á cabeça.

E foi por essas e outras, que o dia de hontem se apresentou magnifico, cumprindo o seu dever.

O Castello, prosaico, limitou-se a encarar o tempo como uma quantidade variavel por suas integraes, numericas. Assim, enviou-nos sobre o domingo que passou os seguintes algarismos: temperatura, de 17,8 a 23°; pressão atmospherica, de 754,6 a 748,3; humidade relativa, de 73 a 90; evaporação em 24 horas, 1,8, e orvalho abundante toda a manhã.

EDIÇÃO DE HOJE, 12 PAGINAS

A *matinée* a bordo do couraçado *Minas Geraes*, offerecida pelo Sr. ministro da marinha aos membros do Congresso Nacional, realizar-se-ha no proximo domingo.

A commissão de officiaes encarregada de dirigir esta festa recebeu ordem de não permittir o ingresso de crianças a bordo, tendo em vista evitar atropelos, diante do grande numero de convites expedidos.

Consta estar assentada a nomeação do capitão de corveta Abdon Ferreira Caminha para commandar o contra-torpedeiro *Sergipe*, em construcção na Inglaterra.

Ao 2º procurador da Republica communicou o Sr. ministro da fazenda que o avaliador privativo da fazenda nacional, José Pereira Rebello Braga, desistiu do resto da licença que lhe foi concedida.

O commandante do *D. Carlos I*, acompanhado do conde de Selir, esteve ante-hontem no ministerio da fazenda, despedindo-se do Sr. ministro.

Ao delegado fiscal no Amazonas communicou o Sr. ministro da fazenda a sua resolução, para que o 2º escriturario Vicente Maximo de Almeida Serra passe a ter exercicio na Imprensa Nacional.

O Sr. ministro da fazenda isentou dos impostos alfandegarios o material telegraphico destinado ao districto do Estado de Pernambuco.

O Sr. ministro da fazenda isentou de impostos alfandegarios os artigos de sciencia destinados ao inspector das obras contra a secca.

Foi enviada ao Tribunal de Contas a fiança de Franklino Ramos, escrivão da collectoria de rendas federaes em Santa Catharina.

O processo de fiança de Justino Adalberto Leal, collector federal em Biguassu', no Estado de Santa Catharina, foi remettido ao Tribunal de Contas, para julgar da sua approvação.

A' vista da informação prestada pelo inspector da Alfandega de Manáos, o Sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento em que o guarda Francisco de Souza Lins pedia tres mezes de licença.

COISAS DO ACRE

Entrevista com o Dr. João Cordeiro

MANÁOS, 12.

Fui entrevistar o Sr. João Cordeiro, prefeito do Juruá, ácerca do movimento insurreccional.

O Sr. João Cordeiro mostrou-se muito reservado quanto a dizer-me a sua opinião sobre a importancia do movimento, affirmando-me, no entanto, que escrevera já para o Rio de Janeiro, a amigos pessoaes, sobre o assumpto, citando-me, entre outros, os Srs. general Pinheiro Machado, o presidente do Senado, Sr. Quintino Bocayuva; ministro da viação, Sr. Francisco Sá; senador Azeredo e deputado Justiniano de Serpa, devendo as cartas seguir amanhã.

Disse-me que aqui se conservava, aguardando as ordens do governo central, e que estava convencido que, nas presentes circumstancias, cumprira o seu dever, como sempre, durante a sua vida publica.

"O movimento do Juruá foi preparado com antecedencia e lavrava latente quando eu viajava para Cruzeiro do Sul. Tenho disso diversos indicios. Antes de chegar á séde do departamento, quando passava no seringal Liberdade, ouvi o chefe da insurreição, Sr. Freire de Carvalho, dizer: "Não quero morrer sem ver realizados os dois mais queridos sonhos da minha velhice: a autonomia do Acre e a guerra com a Argentina." Um pouco mais adiante, outro seringueiro gritou-me: "Não fôra João Cordeiro cearense, de legendaria bravura e lealdade, que não ficaria aqui!" ao que outros accrescentaram: "Não queremos mais prefeitos, mesmo que seja João Cordeiro!"

De tudo isto concluo que o movimento estava projectado ha bastante tempo, tanto que quando cheguei a Cruzeiro do Sul, fui recebido com frieza.

O meu governo foi de trinta e tres dias, publicando quatro decretos e doze portarias, com as quaes extingui varios impostos, que reconheci serem inconstitucionaes, diminui, de modo equitativo, os vencimentos dos funccionarios, e reduzi as despezas, entre as quaes as da propria Prefeitura.

O movimento revolucionario estalou em 1 do mez corrente, após a chegada a Cruzeiro do Sul do chefe dos revoltosos, Sr. Freire de Carvalho. Recusei adherir ao movimento, apesar de a isso ter sido muito instado, respondendo que, embora me fosse sympathica a causa da autonomia do Acre, era delegado do governo federal, e não podia nem devia trair a confiança que em mim fôra depositada.

Quanto a reagir, nem pensar nisso. A força de que dispunha reduzia-se a 33 praças, nada podendo, portanto, fazer.

Recolhi-me a bordo do *Moá*, de onde assisti á proclamação da autonomia do departamento, feita pelos revolucionarios, que para isso se foram agglomerar num barranco.

Quando o *Moá* estava prestes a levantar ferro, recebi a bordo uma intimação escripta, da parte da junta provisoria do governo revolucionario, intimando-me a sair do departamento dentro do prazo maximo de 48 horas, e que terminava por estas palavras: "V. Ex. conhece a situação; esperamos que fará obra recommendavel á gratidão do povo acreano, evitando o derramamento do sangue deste povo, cansado de tantas e tantas humilhações."

Cheguei a Manáos e o meu primeiro cuidado foi telegraphar ao Sr. presidente da Republica, o que fiz, mesmo de bordo. Quando mandei o despacho, estava persuadido que o movimento era geral, mas fui posteriormente informado que o Alto Purús não adheriu ainda. Supponho que todos os departamentos não ignoram o plano executado pelos revolucionarios do Juruá."

Foi tudo quanto consegui saber do Sr. João Cordeiro. Sobre os acontecimentos, interroguei ainda testemunhas presenciaes, passageiros do *Moá*, que me disseram que o Sr. João Cordeiro fôra levado para bordo pelo povo revoltado de Cruzeiro do Sul, capital do Juruá, sendo pronunciados então muitos discursos, exaltando a causa da autonomia do Acre e lastimando que o Sr. João Cordeiro não quizesse ser o libertador do povo do Acre, como já o fôra dos escravos cearenses.

A imprensa desta cidade, geralmente, não faz commentarios desfavoraveis aos revolucionarios do Juruá, limitando-se á publicação de extensas narrativas.

O commercio mostra-se apprehensivo, receando, com fundadas razões, que os outros departamentos sigam o exemplo do Juruá, arriscando-se assim a nova safra e perturbando, em grande parte, a colheita da borracha.

Fui visitar tambem o prefeito do Acre, Sr. Leonidas de Mello, que, á despedida, me disse que, horas antes, recebera do seu substituto em Rio Branco uma carta enviada por um proprio, dizendo que tudo estava em paz no departamento, aguardando-se com sympathia a sua chegada. Contrariamente a esta versão, corre, porém, o boato que em todo o territorio do Acre se projecta movimento semelhante ao do Juruá.

A opinião publica em Manáos applaude a attitude prudente do Sr. João Cordeiro, que tem sido muito cumprimentado no hotel onde se hospedou.

Nota da A. A. — Este telegramma é, manifestamente, complemento de outro ou outros que ainda não nos foram entregues. Suppomos que este despacho nos chegou mais cedo, porque foi expedido pelo cabo da Western Telegraph, em communicação com a Amazon Telegraph, emquanto que o outro ou outros seriam naturalmente expedidos pelas linhas do Telegrapho Nacional.

(Agencia Americana.)

Assistimos sabbado ultimo, na Fundição Americana, ao interessante trabalho da emenda, sem remendos ou accrescimos, de um grande eixo de aço, para duas manivelas, com o emprego da thermite.

E' um methodo pouco commum e curioso, para obter-se, em simples cadinho, a temperatura de 3.500 gráos, podendo-se soldar as maiores peças de aço, mesmo *in loco* com a maxima segurança de exito.

Ao delegado fiscal em Matto Grosso communicou o Sr. ministro da fazenda a approvação da fiança de Carlos Marcial Aidar, collector das rendas federaes em Cuyabá.

Ao mesmo delegado foi ordenado que não dê andamento a processo de fianças, cujo arbitramento não esteja préviamente approvado, afim de evitar graves irregularidades.

POLITICA FLUMINENSE

MACAHE', 12.

Passou hoje por aqui em carro completamente fechado o Dr. Edwiges de Queiroz.

Ao contrario do que annunciaram os jornaes do Rio, S. S. não fez *lunch* nem appareceu a pessoa alguma.

Pessoa vinda do Rio no mesmo trem informa que em nenhuma estação foi o Dr. Edwiges cumprimentado.

— Têm causado pessima impressão aqui as declarações mentirosas sobre o lamentavel acontecimento de que o proprio Dr. Edwiges, em companhia do celebre juiz Abel Graça, foi principal figura.

As pessoas que se dizem fugidas são apontadas como responsaveis e temem represalias.

Entre estas está o celebre Bento Affonso, que fugiu minutos antes de começar o tiroteio da policia contra a força do exercito.

Affirma-se terem Bento Affonso e Manoel Taboada distribuido dinheiro á policia, afim de obter della a provocação á força federal, suppondo debandal-a por um ataque de surpresa.

Segue hoje para ahi o major Ribeiro da Costa, por ter concluido o inquerito a que procedeu; não conseguimos saber quaes as conclusões do seu parecer.

— Estão animadissimos os festejos de Santo Antonio, tendo chegado a esta cidade grande numero de poveiros, que se achavam refugiados desde o ataque praticado contra elles pela policia; por esse motivo tem augmentado extraordinariamente a exportação de peixe.

Os despachos de hontem subiram a mais de seiscentos mil réis, tendo isso mostrado a falsidade das informações backeristas.

CAMPOS, 12.

Chegou hoje a esta cidade o Dr. Edwiges de Queiroz, que foi esperado por um numero muito escasso de correligionarios, os quaes o acompanharam em carruagens até o hotel Gaspar.

A noite foi-lhe feita pelos seus amigos uma manifestação com foguetes.

A população mostra-se indifferente. A ordem não foi alterada.

CANTAGALLO, 11.

Devendo passar por aqui hoje em direcção a S. Sebastião do Alto e Magdalena o Sr. Miguel de Carvalho, foram collocados em todas as paredes, muros, portas, arvores das estradas, etc., milhares dos seguintes boletins:

"Povo do nosso Estado! — Povo de Cantagallo! — Povo de Macuco! — Povo do Alto! — Ides receber a visita da traição!

Ficai sabendo: Este que hoje passa por aqui é o chefe do monarchismo retrogrado, é o chefe do paulinismo escravocrata, é o chefe do miguelismo manhoso e traiçoeiro que não ama a Patria, que não ama a Republica!

O miguelismo é o abutre façanhudo que tenta de novo reduzir a cadaver o nosso Estado já enfermo, á beira do tumulo!

O Sr. Miguel de Carvalho, esse tetrico visitante que hoje affronta a dignidade deste chão immaculado, é o homem de duas caras que só no ultimo momento mandou descarregar a votação no marechal Hermes!

Mas o nobre povo de Macuco deulhe uma esplendida lição! E' o principal responsavel pelas roubalheiras do Sr. Backer: O nosso Estado já deve aos inglezes da Leopoldina mais de mil contos de passes gratuitos e trens especiaes para os correligionarios que, como elle, tripudiam sobre a miseria do torrão fluminense!

E os saques de 500 contos no Banco do Brazil? E as terras de Therezopolis? E o palacete de S. Bento!? E as 500 apolices do Sr. Ferraz?

Emfim, conterraneos! Recebei o visitante e comitiva como elles merecem, e hoje, no dia 10 de julho proximo e sempre, tendo os olhos fitos na Patria e na Republica! Backer é a ingratidão e o roubo! Edwiges é a violencia e o sangue! Miguel é a manha e a traição! Abaixo essa trindade maldita!"

(Serviço do *Paiz*.)

CARTA ABERTA

a S. Ex. o Sr. conselheiro Ruy Barbosa

Exmo. Sr. conselheiro Ruy Barbosa:

Perdoe-me V. Ex. se subtraio por um momento a sua attenção das altas cogitações de natureza politica, que nesta occasião assoberbam o seu grande e esclarecido espirito, para lhe fazer um pedido.

O *Diario de Noticias*, jornal dirigido por um filho e por um cunhado de V. Ex., affixou no sabbado, á porta da sua redacção, um boletim promettendo publicar na sua edição de hontem sensacionaes revelações ácerca da intervenção directa do Sr. presidente da Republica, na denuncia que contra mim deu em juizo Edmundo Bittencourt, no intuito de S. Ex. impedir "que vá para a cadeia o seu amigo e socio João Lage, do *Paiz*".

Ao ver a massa de povo reunida á porta do *Diario*, e ao saber do conteúdo do boletim, que desse modo despertava a curiosidade publica, senti o coração comprimido por um sentimento de profunda magua, aguardei com impaciencia a edição do *Diario de Noticias* de hontem, para ser informado da generosa e espontanea intervenção do chefe do Estado a meu favor, facto que em absoluto desconhecia.

Essa magua, Sr. conselheiro Ruy Barbosa, foi por lembrar-me de quanto ás vezes é cruel o destino! Quando ha annos a penna fulgurante de V. Ex. castigava um dos jornalistas mais brilhantes da nossa geração, que deixou o seu nome ligado á pagina mais gloriosa da historia do Brazil e que já deve ter merecido nas regiões desconhecidas do Além o premio dos seus serviços á humanidade, tão relevantes que fazem esquecer as suas falhas, que o tempo vai desvanecendo por completo, dando maior vulto á memoria do prodigioso agitador, escrevendo na *Imprensa* um artigo formidavel—*Aretino*—que nenhum moço que se destina á carreira do jornalismo póde deixar de saber de cór, mal imaginava V. Ex. que estava atirando ao ar uma carapuça, que mais tarde havia de assentar como uma luva na cabeça, infelizmente ôca, de um filho seu, de um herdeiro do seu nome e da sua gloria.

Tive a felicidade rara, Sr. conselheiro, de combater no meu jornal a candidatura de V. Ex., sem que houvesse motivo para modificar as relações de reciproca consideração e estima que ha annos mantemos, e que, para mim, são motivo de tanto orgulho.

Foi uma campanha politica, a que o *Paiz* foi levado pela logica das suas tradições conservadoras na Republica, e da sua orientação, corollario obrigado da cruzada que moveu contra a candidatura Campista, quando ella era o successo inevitavel.

Tive a satisfação de ver a attitude do jornal, em face do problema da successão presidencial, approvada pelo meu querido amigo e venerando mestre Quintino Bocayuva, que foi o seu fundador, e cuja orientação procuro com esforço, com lealdade e com honra, manter no *Paiz*.

Tenho, portanto, a consciencia, de que, politicamente e profissionalmente, tomei o caminho que devia tomar.

Não me apaixonei no periodo longo e candente da lucta, e tendo sido o *Paiz* o demolidor da candidatura Campista e o mais esforçado esteio da candidatura Hermes, nunca o nome de V. Ex. foi escripto no meu jornal, senão com o acatamento e respeito que merece, ficando bem patente que, hostilizavamos a sua candidatura á presidencia da Republica, mas nem de longe tinhamos o intuito sacrilego de diminuir a sua grande figura, de tão notavel e justo relevo na vida nacional.

V. Ex. sempre me fez a graça de reconhecer a correcção da minha linha jornalistica, a que os excessos de alguns collegas da imprensa hermista davam muito maior destaque.

Se o filho de V. Ex. fosse uma creatura de espirito lucido e tivesse herdado de V. Ex. o seu feitio moral, já que infelizmente não póde V. Ex., ao geral-o, transmittir-lhe um pouco da sua portentosa intellectualidade, reconheceria que, embora eu tenha prestado serviços jornalisticos aos adversarios de seu pai, não era merecedor do odio que elle, pela sua folha, tem repetidamente manifestado contra mim.

O incidente que me traz á presença de V. Ex. é caracteristico.

Edmundo Bittencourt, um destes detrictos que as modernas civilizações, no borborinho agitado dos tempos que correm, trazem á tona da sociedade, tem-me honrado ha longos annos com a sua inimisade e tem procurado ferir-me por todos os processos possiveis e imaginaveis.

E' justo que o faça.

Esse miseravel, sem talento, sem caracter e sem ter que perder, arvora-se, da noite para o dia, em jornalista, estabelece num corredor modesto da rua do Ouvidor a sua arapuca caça-nickeis e, a pretexto de sanear a sociedade brazileira, de a rehabilitar moralmente, inicia uma systematica campanha de diffamação contra todos aquelles que nesta terra occupam uma posição de destaque.

O inesperado do ataque e a violencia e decisão com que o plano *chantagista* foi executado, deixou a todos perplexos e assombrados e o cavalheiro de industria chegou a exercer uma verdadeira dictadura nesta terra, impondo-se pelo terror.

A discussão do tratado de Petropolis provocou a investida de Edmundo Bittencourt contra a minha humilde e desconhecida individualidade e eu entendi que não podia consentir que um capoeira sem escrupulos transformasse a penna em navalha e golpeasse impunemente o meu obscuro, mas honrado nome.

Enfrentei o bihre com coragem, desmoralizei-o perante o publico, provei que elle, como homem, era um poltrão, cuja covardia era disfarçada pela audacia, e que, como jornalista, era um burro, incapaz e inepto, sem folego para aguentar uma discussão por tres dias.

E' natural que Edmundo não me perdoasse o ter-lhe desafivelado a mascara e submettido aos apupos do publico e á pateada da platéa.

Constituiu-se meu inimigo mortal e procura ferir-me e incommodar-me por todos os modos.

Reconheço que elle como despeitado tem o direito de procurar vingar-se de quem tanto mal lhe causou.

Retirada a candidatura do Sr. David Campista, tão calorosamente defendida pelo *Correio da Manhã*, Edmundo, atordoado pelo inesperado mallogro dessa visão dourada, de ver uma creatura sua installada no Cattete, e de posse do Thesouro, farejou na candidatura Hermes o successo e atirou-se-lhe aos pés, num movimento desprezivel de adulação torpe e miseravel.

Quando viu que no horizonte se esboçava a candidatura de V. Ex., como protesto contra a chamada candidatura militar, elle, para dar arrhas da sua dedicação á causa do marechal, investiu com furia contra as canellas de V. Ex., considerando o seu advento como uma *calamidade nacional*, achando que o seu primeiro acto, como governo, *seria a venda de metade do patrimonio nacional*, recordando as ladroeiras levadas a effeito no ministerio da fazenda do governo provisorio, attribuindo, emfim, a V. Ex. todas as torpezas que a sua lombrosiana imaginação e o seu desejo de agradar aos adversarios de V. Ex. lhe suggeriram.

Vai senão quando dá-se uma mudança subita de scenario. Edmundo constitue-se o arauto da candidatura civilista, começa a endeosar a V. Ex. e a applicar nas canellas do marechal Hermes os aguçados caninos, até então entretidos em morder as canellas de V. Ex.

Em presença dessa metamorphose, que V. Ex., mais precisamente do que eu, deve saber quanto custou ao Thesouro de S. Paulo, o *Paiz*, o jornal que apoiava a candidatura Hermes, entendeu que o melhor meio de anniquilar o jornalista que tão descaradamente se vendera, era transcrever dia a dia os conceitos que elle tinha escripto sobre a pessoa de V. Ex. e sobre a do marechal, e pelo confronto deixar patente a evidencia da transacção.

O effeito no publico foi formidavel!

O *Correio* sentiu o desprezo com que era recebido pela opinião.

Edmundo, que eu confundia com as suas proprias palavras, não tinha uma saida. Era indispensavel desviar a attenção do publico das transcripções, e, *chantagista* emerito e experimentado, rompe numa furia de epileptico contra o presidente da Republica, pelo crime delle me dispensar ha vinte annos a sua amisade, ataca o ex-presidente Rodrigues Alves pelo mesmo crime, investe contra os ministros dos dois governos, os mais fecundos que a Republica tem tido, arvora-me em chefe de uma grande quadrilha, em que todos esses illustres estadistas, cheios de serviços ao paiz, estão alistados, fareja nos autos da demanda já liquidada do *Paiz* com o Banco do Brazil a anciada pedra de escandalo, e denuncia-me como estelionatario perante a justiça da Republica.

Feita a grande e habil ensecenação, escafede-se para a Europa, a pretexto de ir comprar um chicote para cortar a cara do chefe da Nação!!!

* * *

Ahi ficou, arrastando-se pelos tribunaes, esse vehiculo da calumnia mais vil que se podia contra mim conceber, ineptamente architectada sob o ponto de vista juridico, pois que o principal intuito do seu degenerado autor foi de fazer effeito na opinião.

Depois de vários tramites, voltaram os autos ao promotor Honorio Coimbra, para dar parecer.

E' nesta situação que o jornal dirigido pelo filho de V. Ex. affixa na porta da sua redacção boletins annunciando revelações importantes sobre a criminosa intervenção do Sr. presidente da Republica, no sentido de "livrar da cadeia o seu amigo João Lage, do *Paiz*."

Corro com anciedade os olhos pela folha amarela do *Diario de Noticias*, para tomar conhecimento do auxilio que, sem eu saber, me está prestando o Sr. Dr. Nilo Peçanha nesta minha pendencia com o director do *Correio da Manhã*, e eis o que eu encontro:

"Podemos affirmar que o Sr. presidente da Republica escreveu um bilhete a um influente senador, pedindo para, em seu nome, se empenhar com as autoridades judiciarias, ás quaes está affecto o processo de estelionato do Sr. João Lage, do *Paiz* afim de obter das mesmas o seu não pronunciamento.

E' sabida a maneira pela qual o Sr. Nilo Peçanha se pronuncia a respeito desse processo aos seus intimos. S. Ex. diz que a não pronuncia do seu amigo e socio Lage é um CASO GOVERNAMENTAL, de que faz questão fechada.

Não queremos negar ao Sr. Nilo o direito de procurar evitar para o seu socio o constrangimento da cadeia, mas empregar, para isso conseguir, o poder com o qual foi presenteado pelo cego destino, atirando ao lodo a magistratura, é que não é justificavel, nem razoavel.

S. Ex. não tem nada mais a perder.

Honra, vergonha, altivez, compostura, prestigio de autoridade, tudo isso S. Ex., pelos actos indecorosos que tem praticado, já botou por terra.

Quem, como o Sr. Nilo Peçanha, faz sair o *Jornal do Commercio* do seu sério para chamal-o de "*cynico e capadocio*"; quem, como S. Ex., vê escripto em letras de fórma, que jamais se apagarão, por um jornalista, em um momento de justa indignação, que vai á Europa e que de lá trará "*um junco bem flexivel para castigal-o*, e não tem um movimento qualquer, demonstrativo de não estar ainda inteiramente podre e cheirando mal, o que só póde desejar é arrastar para o mesmo charco no qual se chafurdou a todos quantos estejam collocados em esphera superior á sua.

Isso, porém, não o conseguirá. Não. O ministerio publico não se deixará corromper.

Confiamos na sua integridade e esperamos que tão clamoroso attentado contra a moral e o direito não se pratique."

A simples leitura deste *suelto* dá bem a idéa de que o autor de tão miseravel perfidia não tinha revelação nenhuma a fazer, desejando, apenas, cerrar ainda mais o trabalho de pressão que os meus ferozes inimigos estão tentando junto aos magistrados que têm de intervir neste ridiculo processo.

Dou a V. Ex. a minha palavra de cavalheiro de que é falsa a affirmação do *Diario de Noticias*.

Queira V. Ex. chamar á sua presença esse moço, que infelizmente é seu filho, useiro e vezeiro em empenhar a sua palavra para asseverar factos que não são verdadeiros, levando a sua inconsciente petulancia ao ponto de arrastar a honorabilidade e a compromettter a boa fé do seu illustre progenitor, como aconteceu no caso da posse do actual governador da Bahia, e, com a sua autoridade de pai, exija delle que lhe confie o nome do senador a quem o Sr. presidente da Republica escreveu a meu respeito, ou, ao menos, que lhe diga quaes os indicios vehementes que o autorizaram a affirmar nos termos positivos em que o fez tão malevola e perversa falsidade.

Aproveite V. Ex. esse *tête-à-tête*, para dizer a esse moço que o filho do autor do—*Aretino*—não tem o direito de editar um pasquim do genero do *Diario de Noticias*, onde diariamente se empregam os mais reprovaveis processos da imprensa corsariana, que faz da diffamação e da *chantage* o seu programma.

Pergunte V. Ex. a esse moço que, para mais aggravar a sua situação, veste uma farda da marinha de guerra brazileira, que elementos tem para me classificar de *socio* do honrado chefe da Nação e com que direito elle affirma que a minha despronuncia será um *clamoroso attentado contra a moral e o direito*.

Por que exercer tão infame coacção sobre o ministerio publico?

Porventura o filho de V. Ex. conhece os autos da acção movida pelo *Paiz* contra o Banco do Brazil, para prejulgar a denuncia do meu inimigo capital, e exigir do ministerio publico que requeira a minha pronuncia?

Que Edmundo Bittencourt, um aventureiro audacioso, sem berço, sem nome, sem passado, sem escrupulos e sem vergonha, chegue a todos os exageros da diffamação contra mim, que me enlameie a reputação, que procure aborrecer-me, prejudicar-me, anniquilar-me, se puder, comprehende-se.

E' uma vingança, um natural desforço contra aquelle que se constituiu na imprensa o seu perseguidor, que poz um bridão á sua audacia, que o reduziu á impotencia, que o desmascarou e o marcou na face, de modo indelevel, com o ferrete ignominioso de *maître chanteur* do jornalismo nacional.

E' natural que o meliante, seguro pela gola, procure desembaraçar-se do guarda civil que o leva para o xadrez, e que procure até tirar-lhe a vida, se d'ahi resultar a sua liberdade.

E' uma modalidade do direito de defesa.

O que escapa á minha comprehensão é que o filho de V. Ex. se allie a esse crapula e se faça gratuitamente seu parceiro, participando do seu odio contra mim.

Que V. Ex. tenha perdoado os aggravos que tinha de Edmundo Bittencourt, as infamias que elle publicou contra a sua honra e contra a sua reputação, tambem comprehendo.

V. Ex., num momento dado, era candidato á presidencia da Republica, e, nessa situação, não era de boa tactica desprezar o apoio do *Correio da Manhã*.

São as contingencias terriveis em que se encontram todos os candidatos.

Seu filho, porém, se fosse um moço de sentimentos dignos, se soubesse honrar o nome que V. Ex. lhe deu, deveria ter comprehendido o asco e a repugnancia com que seu pai apertou a mão de quem tanto o calumniou, tolerando, quando muito, o contacto do reptil, por uma conveniencia occasional, mas não podia constituir-se decentemente o procurador de tão desprezivel creatura, esposando-lhe os odios e prestando-lhe mão forte em uma obra de iniquidade e de clamorosa injustiça.

V. Ex. sabe que eu sou um homem limpo. Devo gratidão a V. Ex., pois sei que sempre me fez honrosas referencias, mesmo nos momentos mais vehementes da campanha eleitoral, quando com calor, mas com dignidade e elevação, eu combatia a sua candidatura á presidencia da Republica.

V. Ex. sabe que eu não sou um criminoso e sabe que eu não vim para o Brazil fugido por ter praticado um crime de estelionato.

Seu genro, o meu talentoso amigo Dr. Baptista Pereira, no seu regresso da Haya, pediu ao senador Azeredo que o aproximasse de mim, pois tinha empenho em conhecer-me pessoalmente e em estreitar relações de amisade commigo, em virtude das referencias que a meu respeito lhe tinha feito o Dr. Alberto de Oliveira, embaixador de Portugal na conferencia da Haya, um dos mais bellos talentos da actual geração portugueza, meu companheiro inseparavel nos dois annos em que juntos frequentámos a Universidade de Coimbra.

A intimidade com o Dr. Baptista Pereira estreitou mais os laços de reciproca estima que ha longos annos mantinhamos, V. Ex. e eu.

Foi com amargura que vi o meu jornal obrigado a separar-se politicamente de V. Ex., mas, felizmente para mim, as nossas relações pessoaes não soffreram o menor esfriamento.

Cabe ao *Diario de Noticias* a triste gloria de incompatibilizar V. Ex. com os seus mais intimos amigos e com os seus mais sinceros admiradores.

Nem é para outra coisa que ainda essa folha é dada á publicidade.

A campanha eleitoral está finda e se o *Diario de Noticias*, longe de auxiliar a candidatura de V. Ex., no periodo da propaganda, só a soube comprometter, não ha de ser agora que elle conseguirá resuscital-a.

V. Ex. é um espirito superior, que facilmente se conformaria com a sua honrosa derrota nas urnas, derrota gloriosa, pois a votação que V. Ex. obteve constitue uma verdadeira consagração e mostra quanto é intenso o seu prestigio na opinião nacional.

São alguns dos seus parentes, que já tinham antegozado as delicias de familia reinante, que não se conformam com que o Cattete vá ser habitado por outro.

A excessiva vaidade e a ambição de varios elementos que, como é publico e notorio, cercam V. Ex., feridos no seu amor proprio, considera o marechal Hermes um usurpador e procura mesquinhamente tirar desforço de todos aquelles que, directa ou indirectamente, contribuiram para a usurpação.

Não é por V. Ex., é devido a essas pessoas de sua casa, que fizeram do *Diario de Noticias* um orgão de *revanche* e de ajuste de contas, que V. Ex. ficou abandonado dos melhores de seus amigos, que á distancia continuam a veneral-o, sentindo que V. Ex. não tenha tido a fortaleza de animo de enfrentar esse ninho de intrigas e de injustos despeitos.

Seja qual for a decisão dos tribunaes na supposta denuncia, offerecida por Edmundo Bittencourt contra mim, não tenho duvida em constituir V. Ex. juiz do feito e se, em presença dos documentos que constam dos autos, V. Ex. me condemnar por crime de estellionato, sou eu que imponho a mim mesmo a penalidade, quebrando a minha penna e abandonando para sempre a profissão que tenho exercido com honra e com amor.

Aos parentes de V. Ex., que tão injustamente me offenderam, só tenho a dizer que não me arrependo de ter, na medida das minhas humildes forças, contribuido para evitar que, com a sua ascensão á presidencia, V. Ex. viesse a transformar esta Republica em Republica de Gonçalo, onde, na interpretação do dito popular, a gallinha manda mais do que o gallo...

Com o maior acatamento, apresento a V. Ex. as minhas homenagens e os protestos da minha consideração e alta estima e assigno-me

De V. Ex.

O mais humilde e sincero dos seus admiradores,

João Lage.

Com a proxima inauguração das escolas de aprendizes artifices e aprendizes marinheiros de Campos, da ligação ferroviaria com o sul do Estado do Espirito Santo, das obras de melhoramento do porto da Victoria, das obras de construcção da usina siderurgica nas proximidades desta capital, é bem possivel que o governo federal fique, por alguns dias, sem a maior parte do ministerio.

E' bem possivel que estejam presentes naquellas inaugurações os ministros da viação, da agricultura, da fazenda e da guerra.

CRIMINALIDADE E ENSINO

Da "Estatistica Policial do Estado de S. Paulo", publicada a 20 do mez passado pelo director da secretaria da justiça e segurança publica, Dr. Manoel Viotti, extractâmos estes dados bastante interessantes, sobre a criminalidade na capital e no interior de S. Paulo, commentados por aquelle illustrado funccionario e antigo jornalista:

"Durante o primeiro trimestre do corrente anno, registraram-se no Estado 5.271 prisões, sendo 3.384 no interior, e 2.887 na capital, o que quer dizer que só a nossa capital concorreu, no computo geral dos delictos, com 46 % da criminalidade no Estado."

Escriptos estes algarismos, commenta o Dr. M. Viotti:

"Como explicar-se essa verdadeira anomalia? Será pela falta de obediencia e respeito ao prestigio da autoridade que, no interior, mantendo quasi sempre um principio de ampla liberdade com os seus subordinados e jurisdiccionados, dá ensanchas a que, na maioria das vezes, ao exercer a sua difficil e espinhosa funcção, receba o combate da reacção violadora da lei penal, na explosão daquelles delictos que se qualificaram como attentatorios á segurança interna da Republica?"

E, continuando o registro dos frisantes algarismos, assignala:

"Por contravenções, houve 4.630 prisões, sendo 1.917 na capital contra 2.059 no interior."

E mais adiante:

"Prisões por outros motivos, annotam-se as seguintes: 406 na capital contra 570 no interior..."

Finalmente, quanto ao gráo de instrucção, os presos assim se repartiam: de instrucção nulla ou analphabetos, 3.683; instrucção baixa (lêm e escrevem), 2.511; instrucção média e secundaria, 75; diplomados por academia superior, 2."

A proporção do elemento analphabeto é de 61,09 por cento, o que, aliás, não é para admirar-se, tratando-se de uma parte da terra que o calamo admiravel de Paulo Pestana cognominou, muito acertadamente: "Analphabetolandia..."

Não parece, entretanto, que o analphabetismo seja o factor preponderante dos acontecimentos penaes, tão desalentadoramente assignalados, porquanto, no interior elle é muito mais accentuado do que na capital, e a maior percentagem cabe, com uma população naturalmente muito menor que o resto do Estado, a esta.

O que essa estatistica denuncia, não é tanto uma fallencia da instrucção, mas uma crise moral, muito mais forte nos centros de vida intensa, onde a lucta torna o individuo mais audaz e insolente e menos preso aos escrupulos e ao temor da lei; é ainda a facilidade, que é uma das faces dessa crise, com que o individuo das grandes cidades escapa, pelas complicações sociaes e pela elasticidade das malhas do direito, ao repressivo dos delictos e dos abusos que commette, tirando disso incentivo para novos e dando um exemplo encorajador aos que ainda não os commetteram.

E se o numero de delinquentes de uma instrucção mais elevada é menor na estatistica policial, não será demasiado atrevimento avançar que é justamente por aquella complacencia, tão generalizada hoje, que faz com que o registro policial raramente fixe o delicto dos mais instruidos, tanto vale dizer dos pertencentes a determinadas classes.

A "Estatistica Policial do Estado" fornece um excellente ensinamento, mas no sentido de destacar uma crise que todos sentem e poucos assignalam.

O secretario geral do Estado de Santa Catharina, em circular que dirigiu a todos os funccionarios, ordenou-lhes que auxiliassem o mais possivel o serviço de recenseamento.

O mesmo criterio teve o bispo diocesano, telegraphando á missão catholica do sul do Estado, pedindo o seu auxilio na propaganda e **promptificando-se a dirigir-se aos padres e ao povo no mesmo sentido.**

Tres tiras

Um telegramma de Paris, publicado no *Jornal do Commercio* de hontem, refere os commentarios lisonjeiros feitos pelos jornaes daquella cidade capital, com relação ao desenvolvimento da instrucção profissional que, no Brazil, se tem verificado ultimamente.

Um daquelles diarios, que parece estar bem informado sobre assumptos nossos, salienta a circumstancia, realmente valiosa, de terem sido, até agora, inauguradas dezeseis escolas profissionaes, em varios Estados brazileiros. E assim conclue o telegramma: "Essa feliz iniciativa, accrescenta o mesmo jornal (refere-se á *Action*), tem sido justamente apreciada pela Nação Brazileira."

Como se vê, o commentario não podia ser mais proprio, mais feliz, mais acertado. Porque essa apreciação não póde ser de modo algum regateada. Tanto porque se algum governo cuidar disso, esse governo ha de recommendar-se absolutamente. Se todas as questões de ensino, desde o mais alto e transcendente, ao mais modesto, ao mais singelo, ao menos complicado, merecem as attenções e o zelo permanente dos poderes publicos, as do ensino profissional, mais do que quaesquer outras, exigem immediata solução, por varias razões, uma por uma, sensatissimas.

Já é tempo de comprehender que as condições dos povos orientados pelas normas democraticas, exigem medidas de caracter nimiamente democratico. E se esses povos são chamados a collaborar, independentemente de excepções e preconceitos, na obra geral de civilização e de progresso, é preciso dotal-os de recursos e elementos proveitosos, para que possam ser fecundos e utilissimos os resultados dessa interferencia collectiva.

Se é certo que pela boa organização do ensino superior de uma nação póde-se bem aquilatar da elevação mental dos seus espiritos de escól, das suas capacidades directoras, não é menos certo que da boa organização do seu ensino primario e profissional dependem, antes de tudo, a ordem, a prosperidade, o bem estar dessa nação, no sentido mais amplo, mais formal, mais generalizado. O interesse dispensado pelo Estado ao alto ensino representa, geralmente, um monopolio, uma tendencia exclusivista, uma medida de excepção, um alto favor que se concede ás classes já de si favorecidas e privilegiadas, que se podem instruir independentemente desse patrocinio, em detrimento das camadas populares, das grandes massas que compõem a grande parte da população e que, por isso mesmo, têm mais direito aos beneficios de caracter publico e geral.

O dever capital do Estado é fornecer ao maior numero possivel de individuos a somma de instrucção essencial, a especie de ensino necessaria, antes de tudo, á vida social. Illuminar o espirito do povo, arrancando-o ás tenebras nefastas do analphabetismo, dotal-o dos conhecimentos necessarios ao inicio de uma profissão, que o habilite para resistir aos duros embates do industrialismo, que por toda a parte se avoluma, ás contingencias sociaes que dia a dia mais se vão tornando monetarias e economicas — esse é o papel fundamental dos que legislam e dos que governam. Fóra dessa corrente humanitaria e logica, toda a orientação é desasada, erronea, inconsequente e perigosa.

O governo actual, creando, portanto, escolas profissionaes no maior numero possivel, em vez de dezeseis, cento e sessenta, mil, ou varias vezes mil... — e dotando-as, além do ensino technico, do ensino tambem primario, como, aliás, tem feito com os institutos dessa especie já creados, prestará ao paiz, por certo, um optimo serviço e fará jús á estima eterna e á consideração dos seus compatriotas.

Danton era de opinião que, para vencer aquelles que se oppunham á avalanche revolucionaria do Terror, se tornava precisa *audacia, ainda audacia e sempre audacia*. Hoje, que essas revoluções devem fazer-se de outro modo, parodiando a phrase celebre do celebre tribuno e celebre revolucionario, devemos adoptar esta divisa menos retumbante mas, talvez, mais adequada á nossa época e certamente mais humana. *Ensino, ainda ensino e sempre ensino.* — F. V.

Em outros tempos, coloniaes e imperiaes, D. João VI e os dois Pedros, como prova de amor que votavam, entranhadamente, aos seus subditos e ás artes, espalharam por ahi além interessantes coisas, instituições e monumentos que dizem bem alto o interesse tomado pelos nossos dynastas em referencia ao conforto de seu povo e de seus artistas.

Quanto a estes ultimos, valha a verdade, nem sempre foram "autochtones", para não dizer indigenas; appareciam por aqui, fascinados pela fama "aurifera" da côrte. E' bem verdade que nunca foram desastrados, declarando logo o intuito por que vinham—agarravam-se á côrte, criticando sentenciosamente o genio artistico, philosophico, scientifico, e *tutti quanti*, dos monarchas, e o espirito idéalmente caritativo das imperatrizes.

O "engrossamento" é mais velho que o Corcovado e o Itambé; em relação á sua velhice, reclamações contra os serviços de hygiene nos arrabaldes e suburbios, parecem creanças de peito...

Tambem, como acontece hoje em identicas manobras, as fichas pegavam.

—Querem uma fonte na rua das Tres Quédas? Encommendem uma fonte de tres toneladas de ferro ao Granjean, para ser assentada lá!

Isto exclamava o regente ou o imperador.

E, por isso, não é pequeno o numero de obras artisticas, muitas ainda hoje fóra de rumo, que existem no Rio de Janeiro e seus arredores. Fontes, chafarizes, muralhas, aqueductos, viaductos, etc.

Se nem sempre escolheram bem o local para algumas dessas obras de arte (pois das fontes e chafarizes, em geral, são bastante curiosos), os posteros não têm sabido conserval-os, fazendo umas quantas em ruinas, quando outras tantas jazem perdidas, estragadas, arrazadas, inutilizadas pela ignorancia de uns e o furor iconoclasta de outros.

Lembrâmo-nos hoje de rabiscar estes commentarios, que ahi ficam, vendo o triste estado em que se acha uma linda e vultuosa fonte, magnificamente esculpturada, cujo local é um largo entre o Rocha e S. Francisco Xavier.

Seu estado causa dó; córta mesmo o coração...

Começa por não ter agua; depois, imbecis atiraram porção de barro na esbelta figura de nympha, ou passaram-lhe brochadas, aqui e ali, de cal; na piscina existe depositada, proveniente das chuvas, agua verde e putrida...

Um horror!

O delegado fiscal na Bahia foi autorizado pelo Sr. ministro da fazenda a designar um funccionario para certificar sobre a applicação do material para o qual a Companhia d'Eclairage de Bahia solicitou isenção dos impostos alfandegarios.

JOSE' BONIFACIO

Uma data esquecida, quasi ignorada, é a do nascimento do grande collaborador da obra da emancipação politica, cabeça do emprehendimento ousado de que Pedro I foi o braço executor. A massa popular desconhece-a, os cultos esquecem-na e esta data, que devia merecer um culto, tem passado despercebida.

Parece que não será mais assim de ora avante: em Santos, um jornalista lembrou a idéa de irem os alumnos das escolas publicas prestar, nesta data, a homenagem dos batalhadores de amanhã ao fundador da nacionalidade e essa idéa, acolhida com a melhor vontade, vai ser posta em pratica hoje—data anniversaria do nascimento de José Bonifacio—na cidade natal do patriarcha nacional.

Assim, não foi em vão que lembramos a ida dos alumnos das escolas publicas ao tumulo do glorioso fundador do imperio, como um ensinamento civico aos futuros cidadãos da Republica.

Os professores, Srs. João China e Aprigio Gonzaga, directores dos grupos escolares Barnabé e Cesario Bastos, daquella cidade, resolveram, apesar de já estarem em férias aquelles estabelecimentos, a 13 do corrente, levar a effeito a bella manifestação que Santos vai iniciar no Brazil. Mais de mil alumnos daquelles grupos, com os seus respectivos professores, visitarão, em passeata civica, o tumulo do patriarcha, no convento do Carmo, e ali cantarão, invocando as glorias da geração de 1822, os hymnos nacional e da independencia.

Depois, em cada grupo, esses mestres, que assim demonstram o alto patriotismo do professorado paulista, dirão ás suas classes quem foi o professor emerito da Universidade de Coimbra; o sabio amigo de Volta, Humboldt e tantos outros; o soldado valente que combateu Napoleão, como commandante do corpo academico; o patriota exaltado do governo provisorio de S. Paulo; o grande ministro de Pedro I; o tutor de Pedro II; o illustre filho da terra de Braz Cubas.

A *Tribuna*, de Santos, que lembrou essa homenagem, confia em que taes manifestações, pela sua significação e importancia, hão de ser fatalmente imitadas pelos demais professores do Estado; e acredita que, como consequencia disso, S. Paulo terá breve o espectaculo bellissimo de mais de dez mil crianças cantando o hymno nacional, a 7 de setembro proximo, no proprio local em que Pedro I ergueu o brado de "Independencia ou morte!"

Esse mesmo diario suggere á Municipalidade santista a lembrança de ser declarado feriado da cidade esta data.

Este culto civico, de que a cidade de Santos, com justo motivo, tomou a iniciativa, podia e devia, porém, estender-se a todo o Brazil, como um preito e um ensinamento necessarios.

O Gymnasio Diocesano de S. José, estabelecido em Pouso Alegre, Estado de Minas Geraes, acaba de crear uma sociedade literaria, sob os auspicios do saudoso e eminente prosador do "D. Casmurro". Intitula-se Club Literario Machado de Assis e muito pretende fazer para honrar o seu glorioso patrono. A sua directoria acha-se assim composta: presidente, José de Assumpção; vice-presidente, Azarias Mello; thesoureiro, João B. de M. Carvalho; secretario, Antonio Alexandre Mendes.

QUINTINO BOCAYUVA

Subscripção para offerta de um predio aos filhos menores do eminente republicano:

Quantia já publicada no "Paiz", de 2 de junho corrente	57:257$000
Subscripção promovida no Pará, por iniciativa do deputado Lyra Castro	5:000$000
Total	62:257$000

A's pessoas que ainda têm listas e quantias em seu poder roga-se a fineza de devolvel-as a um dos senadores Pinheiro Machado, Victorino Monteiro ou Lauro Müller.

As quantias publicadas acham-se depositadas na filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, nesta capital.

Hontem assistimos a um facto que bem merece uma providencia da Prefeitura, ou antes, da policia.

O florista, como isto sôa mal, da barraca n. 16 do mercado de flores, vendo na barraca vizinha n. 17 uma rosa escura, entendeu o homem que era uma Principe Negro e, insultando com um palavreado de fazer arrepiar as pedras marmores e estremecer as pobres flores nos seus caules, ao seu vizinho, arrebatou-lhe a pobre rosa, dizendo ser de sua propriedade.

Embora o de n. 17 dissesse-lhe que a havia recebido de Jacarépaguá, o tal desbocado continuou a insultal-o e espatifou a flor.

Admirâmos a calma do dono da barraca n. 17, e procurâmos um guarda civil pela vizinhança para socegal-o no aconchego do xadrez, mas não encontrâmos nenhum.

Já temos reclamado muitas vezes quanto a serem os vendedores de flores uns marmanjos grosseiros, estupidos, malcreados e insolentes, que desrespeitam ás senhoras que passam e olham tão sómente para ás flores, não as comprando.

Não descobrirá o illustre Dr. Julio Furtado um meio de desalojar aquelles barbaças d'ali e conseguir que a venda de flores seja feita por senhoras? A elle dirizimos directamente esta reclamação: não sendo possivel o que todo o mundo reclama, ao menos seja para aquelle mercado destacado um guarda civil.

Communica-nos a Empreza de Edições Modernas que com os numeros desta semana passam a publicar-se "A guerra infernal", ás quartas, em vez de segundas, e "A volta ao mundo por dois garotos" **aos sabbados, em vez de quintas.**

CRUZADOR D. CARLOS

A MATINÉE DE HONTEM

Foi brilhantissima a *matinée* realizada hontem a bordo do cruzador portuguez *D. Carlos*, offerecida pela distincta officialidade do bello vaso de guerra á sociedade fluminense.

A ornamentação do navio começou logo ao amanhecer, encarregando-se della todos os officiaes, sem excepção, mas especialmente o 2° tenente Franco e aspirante Real, que, numa dobadoura, sem perderem um instante, tudo dispunham para que a festa resultasse deslumbrante.

Aqui era o 1° tenente Vieira da Silva, electricista distincto, que dirigia a collocação da *bande-souple* para a illuminação, além era o proprio immediato, Sr. Costa Rodrigues, quem auxiliava os tenentes Alvaro Martha e Philemon Duarte de Oliveira a disporem os festões de verdura, a collocarem harmonicamente os ramos com plantas ornamentaes.

A's 3 horas da tarde começou, no cáes Pharoux, o embarque dos convidados, o qual foi feito em uma lancha, para isso especialmente fretada, e pelos dois escaleres a vapor pertencentes ao cruzador.

Dentro em pouco, o convés e o tombadilho do vaso de guerra portuguez regorgitavam, iniciando-se as dansas ao som do repertorio executado pela excellente charanga de bordo.

A animação era grande e o *entrain* com que as gentis senhoritas volteavam, acompanhando as valsas lentas, era, na verdade, encantador.

O aspecto do navio era magnifico. Sobre o convés e o tombadilho fôra estendido um enorme toldo, forrado a tiras azues e brancas, tendo ao centro as armas reaes portuguezas.

No topo da escada que conduz do convés ao tombadilho, cobrindo o exterior da casa de navegação, havia o tenente Azevedo Franco arranjado um trophéo, em que figuravam as bandeiras dos quatro paizes com representação naval na bahia de Guanabara: Portugal, Hollanda, Japão e Brazil. Mais além, outro trophéo com as bandeiras portugueza e brazileira.

Desenhando por completo as linhas do navio, quer interior, quer exteriormente, a *bande-souple* fornecia uma profusão de lampadas electricas mettidas dentro de pequeninos, mas lindos balões japonezes.

A *bande-souple* fôra ornamentada de verdura, de folhagem e, quer no convés, quer no tombadilho, enormes vasos com palmeiras e outros arbustos dos climas torridos.

Dos toldos tinham feito pender varios arcos voltaicos. As escadas dos portalós haviam-n'as forrado com larga passadeira.

Feita assim, summariamente, a descripção do *D. Carlos*, durante a festa de hontem, passemos ao relato da *matinée*.

Animação viva e alegria houve-as em profusão, contribuindo para isso as *toilettes* das senhoras, a vivacidade das senhoritas.

Além disso, a officialidade do navio, toda composta de homens distinctos, garbosos e educados, fez com que a animação não perdesse de intensidade, dando o exemplo em questões de cortezia e de amabilidade, sendo os primeiros a apparecer com o seu par, ao iniciar-se a execução de algumas valsas ou mazurkas.

O serviço de *buffet* foi admiravel; magnificos vinhos, optimos doces, soberbo, afinal.

Ha ainda a registrar a ordem imprimida á matinée, pois quer ás senhoras, quer aos cavalheiros, todas as commodidades foram facilitadas pela distincta officialidade.

A's 5 horas interrompeu-se o baile, para se proceder a uma ceremonia que, apesar de simples, deu ensejo, durante momentos, aos convidados se conservarem em attitude séria e respeitosa. A ceremonia a que nos referimos foi o arriar da bandeira portugueza, ao pôr do sol, feita com todo o ceremonial da ordenança.

A guarda formou, apresentando armas, emquanto a charanga executava o hymno portuguez, seguido dos hymnos brazileiro, hollandez e japonez.

Concluida essa praxe da vida militar, voltaram a alegria e a animação, continuando o baile.

Como escurecesse, foi accesa a illuminação, que produzia um effeito deslumbrante.

A's 6 1/2 horas retiraram-se os convidados de bordo, não sem primeiramente agradecerem ao commandante, capitão de mar e guerra Alvaro Ferreira, a gentileza com que a bordo tinham sido recebidos, os agradabilissimos momentos que ali lhes tinha sido dado passarem.

Entre os convidados, numerosissimos como dissemos, lembra-nos ter visto as senhoras Porto Carrero e Saldanha da Gama, senhoritas Tavares, Maria Helena Santos, Olympia Cabral, Delamare Garcia, Hilda e Ada Xavier, Georgina Gallo, Laura Santos, Esther Lacerda, Lola Tavares, Joaquina Peixoto de Castro, Alcina Moniz, Andréa Rocha, Noemia Clare, Elsa e Carmen Clare, Rachel Rodrigues, Consuelo Costa Pereira, Olga e Isaura Fonseca, Martha Fonseca, Olympia Costa Cabral, Guiomar Barbosa, A. de Moura, Saboia Lima, Soares, Maria Amelia Peixoto de Castro e outras muitas, e os Srs. conde de Selir, ministro de Portugal; Dr. Francisco Tavares e familia, commendador Granado, Custodio Fernandes e familia, D. Carlos Porto Carrero e esposa, Candido Rangel e familia, José Antonio da Silva, pela Beneficencia Portugueza; Fontoura Xavier e filhos, Joaquim de Lacerda e filhas, João Santos e familia, visconde de Castro Guidão, J. Moniz e filhas, Rodrigues e familia, Theodoro Martins da Rocha, commendador Adriano Guidão, Dr. F. Castello Branco Clark, Dr. Oscar C. B. Clark, Dr. Alexandre de Moura e familia, Dr. Luiz Soares e esposa e Dr. Figueira de Mello, commandante e officiaes do cruzador hollandez *Utrecht*, etc.

Não ha duvida que foi uma tarde maravilhosamente passada.

—Amanhã assistem os officiaes do cruzador *D. Carlos* á *matinée* que se realiza a bordo do cruzador japonez *Ikoma* e, á noite, ao baile offerecido á officialidade japoneza nas salas do nosso collega *Jornal do Commercio*.

—O *D. Carlos* parte do Rio de Janeiro na proxima quarta-feira. Toca na ilha da Trindade, indo depois a Pernambuco e não ao Pará, como a principio se suppoz.

—O *D. Carlos* não estará em Lisboa antes do fim do proximo mez.

Do "Commercio de Joinville" extraimos a seguinte local, que prova a importancia do trafego da esplendida estrada de rodagem D. Francisca.

Essa estrada liga Joinville a São Bento e por ella trafegaram durante o mez de março: carroções puxados a seis cavallos 1.002, carros pequenos, puxados a dois e quatro cavallos 64, trolys puxados a dois cavallos 38, cabeças de gado 62. Total, 1.104 vehiculos e 62 cabeças de gado, e no mez de abril: carroções puxados a seis cavallos 998, carros puxados a dois e quatro cavallos 36, trolys 38, cabeças de gado 34. Total, 1.062 vehiculos e 34 cabeças de gado.

E' provavel que se inaugure em 25 de dezembro proximo a linha de bonds em Joinville, a linda cidade catharinense, de que são concessionarios os Srs. Gronenbacher & Trinks.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

A secretaria da Associação de Imprensa, está distribuindo aos Srs. associados quites, os cartões intransferiveis que dão ingresso nas festas Joanninas, do parque da praça da Republica.

— Visitaram a Associação de Imprensa, os Srs. Antonio José Trindade, jornalista portuguez, e Raul Lopes Cardoso, director geral do patrimonio municipal.

— O capitão Deocleciano Martyr offereceu seus serviços profissionaes á Associação de Imprensa.

— Ainda hontem dirigiram cumprimentos e congratulações á Associação de Imprensa, pela posse da nova directoria, os Srs. desembargador João Lopes Machado, governador do Estado da Parahyba do Norte; Antonio Carlos Gregorio e Raul de Oliveira, directores do Lyceu de Artes e Officios de Ouro Preto; Francisco de Salles Silva, secretario da Sociedade Perseverança e Auxilio dos Empregados no Commercio de Maceió; Dr. A. H. da Silveira de Faria, director da Faculdade Livre de Direito da Bahia, e N. Post, imperial e real consul geral da Austria-Hungria.

A revista "Ordem e progresso", fundada entre officiaes inferiores do exercito, cujos primeiros numeros tiveram largo acolhimento nos centros literarios e militares desta capital, reencetará por estes dias a sua publicação com um numero cuidadosamente confeccionado, inserindo excellentes trabalhos de novos collaboradores.

O seu director se tem esforçado no sentido de vêr para a apreciada publicação crescendo o conceito lisonjeiro que o publico lhe vem dispensando desde o apparecimento.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Para o dia 22, ás 4 horas da tarde, está fixada a 3ª conferencia da importante série que o Dr. Eduardo Cotrim vem fazendo sobre a "bovinopecuaria no Rio da Prata".

Esta 3ª conferencia, que como a 2ª publicará o "Paiz" com numerosas gravuras das raças recommendadas e observadas pessoalmente, na sua funcção economica, pelo eminente conferencista, versará sobre "A industria do leite".

No vapor "Parahyba" chegarão 12 magnificos touros e nove bellas vaccas, puro sangue, da grande raça Polled Angus, que é a negra sem chifres, procedentes da Republica Oriental do Uruguay, e importados para o coronel Durisch, a cuja intelligente acção e iniciativa destemida e bem orientada, tanto deverá a criação brazileira.

A raça Polled Angus disputa com as Devon e Hereford a supremacia mundial como eminente reproductora e possante transformadora dos gados degenerados.

Essas tres raças, Hereford, Devon e Polled Angus, estão fadadas a serem os fundamentos basicos da transformação dos nossos rebanhos para a grande producção de carne, não só para o consumo, como tambem para a exportação, que deve ser um idéal economico fixo e tenazmente perseguido por criadores e governos, na profunda convicção de que é uma verdade fundamental a opinião já repetidamente expendida, de que: **o Brazil será o primeiro paiz do mundo na producção de carne para o mercado internacional.**

A raça Polled Angus está, como as Devon e Hereford, e como as raças leiteiras Simenthal, Schwitz e Hollandeza, cultivada desde longos annos e com grande capricho na Republica Oriental do Uruguay, de onde procedem estes magnificos exemplares com que o espirito progressista do coronel Durisch acaba de enriquecer o nosso ainda precario acervo de grandes sangues bovinos.

A PROPOSITO

O inspector agricola do Estado de S. Paulo, Emilio Castello, encarregado pela directoria de agricultura do Estado, de investigar da existencia de algodão espontaneo nas mattas proximas a Monte Azul e Villa Olympia, conforme informações do Dr. Homem de Mello, encontrou realmente o algodoeiro em abundancia, por entre a mattaria, em uma grande zona.

Ora, a abundancia das malvaceas, vassouras (gen. sida) guaxuma, (gen. Urena), malva, (Sida, Abutillon) e até o proprio quiabo (gen. Hibiscus) encontrei vegetando prosperamente nas terras incultas.

"Não se póde ter um documento mais interessante do que esse da maravilhosa prodigalidade do nosso solo.", disse estas "ultimas palavras", ao meu bom amigo que nesta folha escreve a secção de "Agricultura Industria e Commercio".

Pois bem, o "genero sida" malvaceas e vassouras (o algodoeiro, aliás inclusive) constitue padrão de terra inferior, capoeiras, terras safaras e nunca essa "da maravilhosa prodigalidade do nosso solo", cujos padrões são assás conhecidos entre os nossos agricultores e não mistér se me afigura lembrar ao Sr. Emilio Castello, inspector, de os investigar, quaes são elles em S. Paulo...

Em zonas nossas afamadas que são as da famigerada terra roxa de S. Paulo, os cafézaes virgens, desenvolvem-se, crescem no estado silvestre.

Graças á fertilidade maravilhosa de um solo não tão afamado como o Estado caféeiro e da taxa fixa do cambio a 15, são mais, como é a de Goyaz, onde mattas inteiras cobertas de caféeiros abastecem da florescencia espontanea a maior parte da população deste Estado.

Isto convinha dizer para o publico conhecimento da nossa muito operosa Sociedade Nacional de Agricultura.

Henrique Sylva.

O YKOMA

O cruzador couraçado japonez *Ykoma* foi hontem muito visitado.

Diversos officiaes e marinheiros vieram á terra, percorrendo varios pontos da cidade.

O Sr. presidente da Republica receberá hoje o commandante e officiaes japonezes, que serão apresentados a S. Ex. pelo ministro do Japão.

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, obsequiará a officialidade do *Ykoma* com uma festa, devendo mandar hoje um de seus ajudantes de ordens a bordo daquelle navio, afim de combinar com o commandante, capitão de mar e guerra Yoshimoto Shoji, o dia para a realização da mesma festa, que está assim delineada: os officiaes japonezes, em companhia de collegas brazileiros, farão em automovel um passeio á Tijuca, almoçando na gruta de Paulo e Virginia.

Findo o almoço, os nossos distinctos hospedes descerão pela Gavea, para tomarem parte no *five ó clock tea*, que se effectuará no Jardim Botanico e para o qual serão convidadas distinctas familias.

No salão do *Jornal do Commercio* haverá amanhã recepção e baile em honra da officialidade do *Ykoma*.

Em retribuição das gentilezas recebidas no Rio de Janeiro, o commandante Yoshimoto Shoji dará uma festa depois de amanhã a bordo do *Ykoma*.

A's 8 ½ horas da noite de hontem realizou-se no salão de banquetes do hotel dos Estrangeiros, o banquete offerecido pelo Sr. Sadazuchi Uchida, illustre ministro japonez, ás altas autoridades civis e militares da Republica e á officialidade do cruzador *Ykoma*.

Foi uma inesquecivel festa de cordialidade o banquete de hontem. Nas palavras ali proferidas e em que se entrelaçaram varios idiomas, palpitou vivo e quente o sentimento da solidariedade humana.

Sentiam-se ali todas as predisposições sympathicas tendentes a aproximar homens, mão grado a enorme distancia que separa os seus respectivos paizes, mão grado ás differenças radicaes de raça e lingua.

Esse proposito foi plenamente conseguido na reunião de hontem.

E se se tornaram frequentes as opportunidades, como essa da visita de uma não de guerra japoneza ás nossas aguas, a corrente de sympathia que já nos liga ao Japão, não fará senão fortalecer-se.

Compareceram ao banquete os Srs.. Sadasuchi Uchida, ministro do Japão; capitão de mar e guerra Y. Shiji, commandante do cruzador *Ykoma*; Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça, por si e pelo ministro das relações exteriores; Dr. Francisco Sá, ministro da viação; general Bernardino Bormann, ministro da guerra, por si e pelo Sr. ministro da marinha; Dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda; Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal; Dr. Leoni Ramos, chefe de policia; Dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados; senador Pinheiro Machado, senador Antonio Azeredo, deputado Dunshee de Abranches, general Bento Ribeiro, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica; almirante Proença, senadores visconde Yeki e barão Sanadá, deputado Yusuki, Toukiu, secretario da Camara dos Deputados; Shiga, da Sociedade de Geographia; os jornalistas Sato, Yaznoka e Niri; Akabuka, secretario das relações exteriores; barão de Santa Margarida, deputado Felix Pacheco, Paulo Barreto, coronel Ernesto Senna, Dr. Carlos Americo dos Santos, senador Fernando Mendes de Almeida, commendador Botelho, Dr. Moreira Aragão, tenente Macedo Soares, muitos officiaes japonezes e outras pessoas.

Ao champagne, abriu a serie de discursos e brindes o ministro japonez, que fez, no seu idioma, o offerecimento do banquete, em breves palavras, logo traduzidas para portuguez pelo secretario da legação, que em seguida leu tambem em portuguez um brilhante discurso, em que apreciou as condições de uma aproximação cada vez maior entre os dois povos.

Respondendo a este discurso, orou o Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do interior e representante do barão do Rio Branco, que não póde comparecer á solemnidade.

Em nome do commandante do *Ykoma*, falou um dos distinctos officiaes deste navio, saudando a marinha brazileira, brinde esse que foi correspondido pelo almirante Proença.

Falaram ainda os Srs. general Bormann, ministro da guerra; Dr. Serzedello Correia, prefeito; senador Fernando Mendes, visconde de Ieki, senador japonez, e o Sr. Shiga, da Sociedade de Geographia de Tokio.

A festa terminou ás 11 horas da noite, na mais franca alegria das pessoas presentes.

MELHORAMENTOS EM FLORIANOPOLIS

Do "Dia", extraimos a noticia abaixo, que muito deve alegrar á digna colonia catharinense desta capital:

"No dia 31 de maio ultimo, o Exmo. coronel Gustavo Richard, governador do Estado, acompanhado dos Srs. Barroso Pereira, director de viação e coronel Emilio Blun, deputado estadoal, esteve examinando detidamente os trabalhos que se estão executando em Imaruhy para a installação da luz e força electrica, voltando de lá muito bem impressionado pelo adiantamento da obra feita com todos os requisitos da arte sob a direcção dos engenheiros Simmondes e Saldanha, os quaes dão esperança que, dentro de dois mezes, mais ou menos, estará prompto o serviço, podendo no mez de agosto ser inaugurada a illuminação publica desta capital pela electricidade.

Escrevem-nos:

"Sr. redactor — Venho pedir-vos que chameis a attenção das autoridades competentes para o lamentavel estado em que jaz a infeliz arteria urbana, conhecida pelo nome de travessa do Miranda, que se estende ao lado da estação de Nossa Senhora de Copacabana. Posso garantir, Sr. redactor, que é este o ponto da cidade que por mais tempo conserva a agua da chuva, que ali fica, formando horriveis charcos, pantanos perigosos, durante dias e dias. O lamaçal ali é chronico, é endemico; não ha força de sol que consiga seccal-o. Os tristes habitantes desta travessa são obrigados, se querem sair de casa, a ir saltando de pedrinha em pedrinha, procurando, para pôr o pé o logar onde a lama é menos profunda. A' noite, os mosquitos, como uma praga do Egypto, invadem as casas, e os sapos, berrando em chôro, fazem notavel concurrencia aos phonographos e graphophones da vizinhança.

Eis um quadro, Sr. redactor, que peço-vos para expôr aos olhos misericordiosos e complacentes da Prefeitura Municipal, certo de que um tal estado de coisas não durará mais uma semana, diante das energicas providencias que certamente tomará a autoridade competente. Vosso constante leitor."

POLITICA SUL-AMERICANA

LIMA, 12.

Communicam de Guayaquil que o general Franco mandou assassinar o general Serrano, que estava em Machala.

— A chancellaria peruana omitte informações sobre a mediação.

— Foi encarregado o Sr. Luiz Barros Borgono de organizar o ministerio.

(Serviço do *Paiz*.)

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do tiro de Villa Isabel, com com crescida concurrencia, realizou-se hontem mais um exercicio de fogo.

O fogo só póde ser iniciado ás 8 ½ da manhã, em virtude da cerração encobrir os alvos.

Dirigiram a linha os auxiliares da instrucção, Oscar Thiers de Faria e Carlos Varady.

Pelo instructor da sociedade foi dada instrucção a grande numero de socios novos, com cartucho de carga reduzida.

Por todos os atiradores tem sido muito elogiada a optima qualidade da munição de guerra fornecida pela fabrica de cartuchos do Realengo.

Das numerosas series feitas, destacaram-se:

25 metros — Revólver — Alvo elyptico n. 1, de 10 zonas — Luiz Camargo de Brito, 100 pontos, e Ildefonso Escobar, 73 pontos, com 10 tiros.

300 metros — Alvo c. c. n. 1 — Fuzil — Athayde Alves Coelho, 51 pontos; Mario Queiroz Menezes, 48; Ildefonso Escobar, 43; Herbert Chrockatt de Sá, 42; Ernesto Kopschitz, 37; Hernani da Silva Carvalho (reservista), 36, e Roger Uzac, 30, com 10 tiros.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — Mario Queiroz Menezes, 53 pontos, em 98 segundos, com 15 tiros, nas tres posições regulamentares; José Pinto Raymundo Ferreira, 65 pontos, com 15 tiros lentos.

Alvo triangular — 200 metros — Floriano Escobar, 38 pontos; Virgilio Julio Lopes, 36; Oscar Thiers de Faria, 35, todos com 10 tiros, e Roger Uzac, 28 pontos, com cinco tiros.

Alvo c. c. n. 1 — 200 metros — Aristhou Teixeira Pinto, 55 pontos; Luiz Camargo de Brito, 53; Carlos Varady, 49; J. C. Mendes Sobrinho, 46; René Becker, 46; Arthur da Rocha Teixeira, 45; Domingos Antonio Dias, 45; José Polonia, 45; Lucas Boiteaux, 44; Salathiel Canuto, 42; David Cardoso Mendes, 40; Gaudencio Granja, 38; Diogenes de Castilhos, 32, e Pedro Figueiredo, 390; com 10 tiros.

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — Antonio Junqueira, 51 pontos; Dario Brito (reservista), 47; José Fernandes Monteiro, 39; Adalberto A. Monteiro (reservista), 37; Alberto M. Cahuan, 36; Antenor R. de Faria, 36, e Joveniano Figueiredo, 32, com 10 tiros.

Os demais atiradores obtiveram menos de 30 pontos com 10 tiros.

—Na sala de armas da sociedade, á noite, e na linha de tiro ás quartas-feiras e domingos, acham-se abertas as inscripções para as provas do concurso que será realizado pelo Tiro Federal.

—Hoje, á noite, haverá aula theorica para a turma de reservistas que irá prestar exame no proximo domingo.

Concurso hippico-militar.

Por iniciativa de alguns socios do Club da Guarda Nacional, effectuar-se-ha em julho proximo, em S. Paulo, um concurso hippico entre officiaes das diversas corporações militares, naquelle Estado, que se inscreverem, de accordo com o programma em organização, que será opportunamente publicado.

Tratando-se de uma iniciativa util e patriotica do "hypum bellum" entre nós, diz um diario da capital, é de acreditar, seja ella coroada de brilhante exito, interessante como ha de ser aquelle concurso, ao mesmo tempo um dos mais bellos generos de sp...

Realizou-se hontem, em Juiz de Fóra o "raid" do Tiro Brazileiro Affonso Penna, para o qual estavam inscriptos:

1ª turma — A's 6 horas da manhã — Joaquim Fontainha, Amador Mendes, Abril Alves, Alfredo Trepino, Saturnino Siqueira.

2ª turma — A's 6 horas e cinco mitos — Antonio Baptista, Jayme Jenz, Alvaro Mendes, Agnello Quintela e Catullo Breviglieri;

3ª turma — A's 6 horas e 10 minutos — Abel Montreuil, José Luiz Alves, José Gomes da Silva, Paulo Gaspar e Annibal Garcia;

4ª turma — A's 6 horas e 15 minutos — Marciano Lucas, José Garcia Lacerda, Dias Vianna e João Becker.

Daremos amanhã os pormenores desse "raid".

Os corpos da brigada policial de S. Paulo fizeram ante-hontem exercicios na Varzea do Carmo, e em seguida um passeio militar, sendo que o 1° batalhão estava commandado pelo major Pedro Dias de Campos e o corpo de cavallaria, pelo major Chrisantho Guimarães.

Assistiram os exercicios os officiaes instructores tenente-coronel Fornisetti, capitão Rouvillan e capitão Balencier, da missão franceza.

O 1° de infanteria, daquella brigada, tem ultimamente realizado marchas de resistencia, fazendo 24 e mais kilometros em 4 horas, chegando os homens ao quartel perfeitamente bem dispostos.

CLUB NAVAL

Como noticia supplementar lembraremos que o edificio bellisimo que se ergue na Avenida e ante-hontem tão pomposamente inaugurado foi projectado pelo provecto engenheiro architecto autor do monumento do Ipiranga, cav. Thomaz Bezzi, sendo a sua execução confiada ás suas vistas technicas até a construcção do atrio do ultimo andar, quando, — faltando apenas detalhes — foi rescindido o contrato com aquelle engenheiro sendo o seu acabamento entregue ao empreiteiro das obras o distincto engenheiro Heitor de Mello, que, finalmente, o concluiu. E' uma simples "nuance" que convém lembrar em homenagem ao artista do gosto provado que é o engenheiro Thomaz Bezzi.

—O Dr. Godofredo Cunha, ministro do Supremo Tribunal Federal, pedenos para declarar que não compareceu, por motivo independente de sua vontade, ao baile do Club Naval, como foi noticiado.

O NOVO EDIFICIO DA SECRETARIA INTERNACIONAL DAS REPUBLICAS AMERICANAS

Instantaneo da ceremonia da inauguração no *salão das Republicas,* no momento em que falava o Sr. Jonh Barrett, director da Secretaria Internacional.

Fachada oriental do palacio da Secretaria Internacional das Republicas Americanas em Washington.

A inauguração em Washington, do novo edificio da Secretaria Internacional das Republicas Americanas, constituiu um dos mais auspiciosos acontecimentos da vida do continente nestes ultimos tempos.

Foi um facto da maior importancia, principalmente pelo seu alcance moral. Constou de duas ceremonias igualmente solemnes, igualmente impressionadoras: uma de tarde, a inauguração do edificio, grandioso palacio e verdadeira obra de arte; outra á noite, a recepção offerecida pelo conselho directivo e pelo director da Secretaria Internacional em honra do presidente dos Estados Unidos e do Sr. André Carnegie e Exma. senhora.

O Sr. Carnegie, o famoso archimillionario, como se sabe, foi um dos delegados dos Estados Unidos á 1ª Conferencia Internacional das Republicas Americanas, e fez para a construcção do edificio da secretaria a doação de 750.000 dollars (dois mil e quatrocentos contos de réis), devendo os 250.000 dollars que faltavam para completar a somma orçada, ser fornecidos pelas contribuições de todas as Republicas americanas.

Por isso, além da ceremonia da inauguração do edificio, realizada na noite de 26 de abril, houve á noite uma recepção, offerecida ao generoso doador e sua Exma senhora e ao Sr. Taft, presidente da Republica norte-americana.

Os jornaes dos Estados Unidos descreveram minuciosamente ambas as ceremonias e referiram-se com muito louvor ao palacio inaugurado, que é realmente um primor de architectura, como se póde vêr das photographias que hoje publicamos.

O edificio está situado em um dos mais bellos pontos da capital norte-americana, dando para o parque e para o rio Potomac, em frente aos jardins da Casa Branca e perto do monumento de Washington.

Esse Capitolio, em Washington, de todas as republicas americanas, como o chamou Root, é um magnifico palacio todo de marmore branco, sendo de uma architectura imponente, em que se combinam as bellezas do estylo classico e a do hespanhol. Tanto no interior como no exterior tem o adorno de lindas esculpturas e relevos.

Uma das suas partes mais dignas de nota é o pateo central em cujo centro se ergue um chafariz artistico, magistralmente modelado pela illustre esculptora Gertrudes Vanderbilt Whitney.

Um pequeno vergel de plantas e flores tropicaes circumda a fonte.

Sobre as paredes do pateo veem-se os escudos das nações americanas, em cada um dos quaes apparecem os nomes dos seus heróes na paz e na guerra.

Tambem é de notar a magnificencia do grandioso salão das sessões, que será conhecido pelo nome de Camara das Republicas.

Outro salão magnifico é o da Fama, destinado a receber as estatuas e bustos dos grandes vultos da historia americana e de cuja abobada penderão os estandartes, em seda, de todas as nações do novo mundo.

Muitas outras peças, cada qual destinada a uma certa utilidade, completam o edificio, cujo custo se elevou a 3.200 contos.

Mas, que é essa Secretaria Internacional das Republicas Americanas, para séde da qual se erige uma tão sumptuosa construcção?

Ninguem ignora talvez o que seja ella.

Mas, suppondo que haja alguem menos informado que ainda o não saiba, vamos resumir, em algumas palavras, o que ella é, qual é a sua significação na vida americana.

A Secretaria Internacional das Republicas Americanas é uma instituição official diplomatica de influencia crescente, mantida pelas contribuições annuaes, feitas de accordo com a população das 21 republicas americanas.

Dirige-a um conselho directivo, constituido pelos representantes diplomaticos em Washington dessas nações sul-americanas e administra-a um director eleito por votação unanime do conselho directivo.

O director é, portanto, um funccionario internacional e tem a categoria de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

O actual director é o illustre Sir John Barrett, que pertenceu, durante 16 annos, á diplomacia e que depois de ter se dedicado a assumptos orientaes entregou-se inteiramente a estudos latino-americanos.

O primeiro cargo que desempenhou foi de ministro dos Estados Unidos, em Sião, exercendo depois igual cargo na Argentina, na Colombia e no Panamá.

Tambem foi delegado dos Estados Unidos á 2ª conferencia Pan-Americana e commissionario geral de assumptos estrangeiros da exposição de S. Luiz.

A admiravel obra da Secretaria Internacional está demonstrada por factos como os seguintes: tem o seu serviço um numeroso pessoal de peritos diplomaticos, estatisticos e commerciaes; mantem uma correspondencia em portuguez, francez, inglez e hespanhol, que ascende a um total de 60.000 cartas por anno; publica um boletim mensal descriptivo do progresso e das condições das republicas americanas; distribue varias centenas de milhares de folhetos, mappas e manuaes; serve como agencia para fazer com que os differentes governos e povos se conheçam melhor uns aos outros e celebra de tempos em tempos conferencias das nações que a sustentam, para incrementar a paz, a boa intelligencia e o commercio entre ellas.

Tal é em summula o papel da Secretaria Internacional na vida do nosso continente.

Por isso o acto de inauguração do seu novo edificio interessou a toda a America; e os discursos pronunciados pelo presidente Taft; pelo Sr. Knox, ministro do exterior dos Estados Unidos; pelo Sr. Jonh Barrett; pelo Sr. Albert Kelsey; pelo Sr. Elihu Root; pelo embaixador mexicano D. Francisco Léon de la Barra, em nome do corpo diplomatico; pelo Sr. Andrew Carnegie e as invocações do cardeal Gibbons e pelo bispo Harding exprimiram com uma enthusiastica eloquencia a satisfação, o orgulho mesmo, de que toda a America se achava possuida ante tão auspiciosa ceremonia.

Diversos foram os discursos pronunciados no palacio da Secretaria Internacional das Republicas Americanas, no dia da sua inauguração.

Falaram entre outros o presidente Taft, o secretario de Estado, Knox; Andrew Carnegie, o Sr. John Barrett e o Sr. Elihu Root.

Foram primorosos hymnos entoados á gloria e á paz do continente.

Da calorosa oração de Elihu Root, o notavel ex-secretario da presidencia Roosevelt, reproduzimos este trecho final, que além do mais, toca-nos o coração de brazileiros, porque entrelaça ás flores festivas da inauguração do novo palacio internacional uma saudade para a pessoa de Joaquim Nabuco.

Diz Root, depois de se referir á utilidade grande e incontestada da Secretaria Internacional das Republicas Americanas: "Este edificio é, porém, mais importante como symbolo, como a recordação constante, a affirmação perpetua de unidade de proposito e communidade de interesses e de anhelos entre todas as republicas.

Este edificio é uma confissão de fé, um pacto de deveres fraternaes, uma declaração de fidelidade a um idéal.

Os membros da conferencia de Haya, em 1907, descreveram a conferencia no preambulo da sua grande convenção de arbitramento do modo seguinte:

A ceremonia do plantio da "Arvore da paz", pelo presidente Taft. Veem-se na photographia, além do presidente dos Estados Unidos, os Srs. Leon de la Barra, embaixador do Mexico; Knox, secretario de Estado da Norte America; Andrew Carnegie, Elihu Root, o cardeal Gibbons, o bispo Harding e John Barrett.

"Animados da firme vontade de contribuir para o sustentamento da paz geral;

Resolvidos a favorecer com todos os seus esforços a solução amigavel dos conflictos internacionaes;

Reconhecendo a solidariedade que une os membros da sociedade das nações civilizadas;

Desejosos de estender o imperio do direito e fortificar o sentimento da justiça internacional."

Igual coisa significa este edificio para as Republicas da America. Esse idéal que os melhores elementos da civilização moderna tratam de ver realizado, temol-o aqui escripto em marmore, para os povos do continente americano.

O processo da civilização obedece á influencia da associação.

O homem, a communidade, as nações retrogradam para a selvageria, quando vivem no isolamento, que as separa do resto da humanidade, por causa das discordias e antipathias que as distanciam.

E' na associação que se criam as sympathias e se esquecem as discordias, porque ha nos homens, quando se conhecem, mais elementos de bem que de mal.

Aqui temos hoje um exemplo de quanto se consegue por meio do conhecimento mutuo, a cooperação, a harmonia, a amisade; aqui temos uma demonstração palpavel do que se póde alcançar de futuro.

Destas sacadas, o conselho directivo da Secretaria Internacional verá correr as aguas do nobre rio que rega o sitio em que foi o lar de Washington, abrigado á sombra desse monumento tão magestoso e tão simples, que representa o conceito que temos daquella alma, a maior que resplandece na nossa historia, acima de qualquer sentimento de ciumes, inveja ou mesquinharia.

A sua influencia predomina em todos os povos e a todos pertence. Não ha no mundo um homem livre que lhe não seja devedor, que o não admire e venere.

Dedicamos este edificio ao serviço do credo politico que professou.

Que seja, pois, perduravel e que emquanto existir, dentro dos seus muros e sob a influencia dos propositos generosos que engendraram a idéa que representa, o costume do dominio de si mesmo e da mutua consideração e a generosidade do pensamento excluam deste recinto a maldade, o egoismo, os preconceitos da ignorancia e os impulsos incontidos de um amor proprio exagerado.

Que a humanidade contemple este edificio como uma pedra millaria na estrada da civilização para o imperio da opinião publica, universal, que condemnará, como inimigo da felicidade das republicas americanas, todo aquelle que, ou por espirito de rebeldia, ou por ambição egoista ou desejo de mando, chegue a perturbar a paz.

Está muda uma voz que deviamos ter ouvido hoje!

Muitos de nós, no entanto, não poderemos esquecer, nem deixar de lamentar a falta que faz, nem de honrar a memoria do nosso querido e nobre amigo Joaquim Nabuco, embaixador que foi do Brazil, decano do corpo diplomatico americano, respeitado, admirado, amado de todos, em quem todos confiavam, a quem todos seguiam; figura verdadeiramente imponente no movimento internacional, de que fez parte a constituição deste edificio.

Aos horizontes da sua philosophia politica, á nobreza dos seus idéaes, á visão prophetica da sua imaginação de poeta, irmanavam-se a prudencia, a sagacidade pratica do homem de Estado, o conhecimento benevolo da humanidade e um coração tão terno como o de uma mulher.

Com verdadeiro interesse acompanhou sempre o plano a que obedece este edificio e o seu desenvolvimento; sua amavel influencia fez-se sentir em todas as nossas acções.

Não se poderia formular um voto mais nobre ao falar desta instituição tão rica de promessas para o futuro, do que desejar que a recordação grata de sua memoria não se apague e que seu espirito civilizador presida sempre as deliberações do conselho directivo da Secretaria Internacional das Republicas Americanas.

A galeria das celebridades e bandeiras americanas.

O pateo do novo edificio da secretaria internacional e a fonte artistica, obra da esculptora Gertrude Vanderbilt Whitney

ADMINISTRAÇÃO DA MARINHA

1902-1906

Discussão do projecto de programma naval no Senado

A proposição da Camara dos Deputados n. 121, de 1904, autorizando o governo a adquirir varios navios de guerra, teve rapido andamento no Senado.

Sobre o assumpto, em 3ª discussão, oraram os illustres senadores J. Catunda, de saudosa memoria, A. Azeredo, Belfort Vieira e Francisco Glycerio.

Os dois primeiros, embora não combatam a proposição, entendem que é preciso cuidar simultaneamente da acquisição de navios e da instrucção do pessoal em geral, afim de habilital-o ao desempenho das funcções que lhe incumbem nas novas unidades tacticas, isto é, reiteram o conceito a esse respeito externado pela illustrada commissão de finanças.

A instrucção do pessoal, como já demonstrei no artigo anterior, constituiu sempre objecto da maior solicitude do governo do eminente Dr. Rodrigues Alves, e, portanto, as providencias aconselhadas pelos honrados senadores não têm o cunho de novidade.

Ao primeiro dos citados oradores respondeu o illustre senador Belfort Vieira, no intuito de o tranquillizar, de fazer desapparecer as suas apprehensões quanto á insufficiencia e pouca pratica do pessoal da esquadra.

As escolas praticas profissionaes — diz S. Ex. — estão em via de organização e é notorio que os navios da esquadra têm tido movimentação regular.

O illustre senador Glycerio não revela duvida sobre a capacidade technica do nosso pessoal, antes declara que dá o seu voto a favor do projecto com a melhor vontade, com enthusiasmo.

S. Ex. vem, porém, á tribuna para tornar bem claro o seu pensamento, manifestado em aparte, quando orava o honrado senador Azeredo.

O governo — observa o illustre representante de S. Paulo — não cogita de conquistar e de manter a supremacia maritima na America do Sul.

O governo do Brazil arma-se, visando a sua defesa, na proporção justa e precisa das suas necessidades militares e politicas.

Eis os discursos proferidos pelos honrados senadores:

163ª SESSÃO EM 10 DE DEZEMBRO DE 1904

ACQUISIÇÃO DE NAVIOS DE GUERRA

Entra em 3ª discussão a proposição da Camara dos Deputados, n. 121 de 1904, autorizando o governo a adquirir varios navios de guerra.

O Sr. J. Catunda — Sr. presidente, acredito que é sómente pelo patriotismo, sómente pelo desejo de ver o Brazil restituido á potencia principal á frente das nações sul-americanas, que um projecto de tanta importancia, de tamanha magnitude e que tão grande onus acarretará ao thesouro está quasi que a passar nesta casa, sem que uma palavra sobre elle seja proferida.

Sim, Sr. presidente, acredito que, sómente por patriotismo é que este facto se dá.

Tomei a palavra não com o intuito de combater o projecto, porque pertenço ao numero dos que mais desejam ver o Brazil convenientemente dotado de uma grande esquadra, porque pertenço ao numero daquelles que estão convencidos de que a força das nações maritimas depende essencialmente do seu poder naval; mas, porque desejo que o projecto seja completado por medidas que julgo indispensaveis e que são comprovadas não só pelo bom senso, como pelos exemplos frisantes.

Não basta, Sr. presidente, adquirir grandes unidades de guerra, não basta adquirir grande numero de cruzadores e de couraçados; é preciso, é urgente mesmo, *sine qua non*, preparar o pessoal necessario para taes apparelhos navaes. (*Apoiados*.)

Foi assim, Sr. presidente, que uma das nações, hoje alvo da admiração universal, levantou sua marinha: ao mesmo tempo que adquiria possantes machinas de guerra, preparava com cuidado e com carinho pessoal adestrado para dirigil-as, não exercitando-o nas capitaes européas, onde impera o prazer, mas nos arsenaes, nos estaleiros, a bordo dos navios de marinhas adiantadas. Não preciso dizer que me refiro ao Japão.

Desejo, portanto, — e é só nestas condições que o votarei — que o projecto em debate seja completado com estas medidas, isto é, que cumulativamente com a acquisição de grandes cruzadores, de grandes couraçados, seja preparada a officialidade que os tenha de dirigir.

Apesar de não possuir nenhuma pratica no assumpto, acho um tanto difficil, habituado ao commando de um navio de cinco ou seis mil toneladas, que um official se encontre de chofre, na obrigação de commandar um de 12 ou 14.000.

O Sr. Belfort Vieira — Passamos de dois para perto de seis mil sem grande difficuldade. Isto prova que a difficuldade não é insuperavel.

O Sr. J. Catunda — Sou leal nos meus argumentos, nas minhas affirmações.

Para mim, tambem supponho não haver nenhuma difficuldade no caso, que tanto podia um official commandar um navio de 2.000 toneladas, como um de 20.000. Não é, entretanto, esta a opinião dos competentes na materia. Já o Sr. Barão de Ladario, de saudosissima memoria, competentissimo na materia, para não citar outros nomes, porque não estou para tanto autorizado, manifestava a grande difficuldade em que se veria o governo, adquirindo esses navios, sem cuidar do preparo do pessoal competente para elles.

V. Ex. mesmo deve saber — sabe-o com certeza — que estas scenas edificantes que se desenrolam no Extremo Oriente são oriundas apenas do pessoal habilitadissimo de que dispõe a marinha japoneza.

O Sr. Belfort Vieira — Isto a historia sempre registra. Tudo depende da officialidade e artilheiros.

O Sr. J. Catunda—Votarei, portanto, pelo projecto, como disse, mas com a condição de ser elle completado pelas medidas que o tornem praticamente indispensavel, isto é, a habilitação do pessoal, não na rua do Ouvidor, que nunca habilitou marinheiros, como V. Ex. sabe perfeitamente.

O Sr. Belfort Vieira — E' preciso augmentar a verba — combustivel.

O Sr. J. Catunda — Augmente-se quanto for possivel, mas não para distracções ou para ficarem os navios fundeados nas bahias das grandes cidades.

O Sr. Belfort Vieira — A escola de marinheiros é o mar.

O Sr. J. Catunda — Sim, no mar, nos estaleiros das nações adiantadas e a bordo dos seus navios é que se pratica e se adquirem os conhecimentos necessarios.

Que digam o contrario os que não têm patriotismo, os doentios, porque os que são verdadeiros e os que desejam o engrandecimento da patria, farão como fez o Japão.

Queria, Sr. presidente, sómente dizer isso, porque faço sinceros votos e desejo tanto quanto os que mais desejam que a minha patria se colloque á frente das nações sul-americanas e que venha a gozar da supremacia de outr'ora e que circumstancias desgraçadas fizeram perder; que ella seja, portanto, a primeira potencia naval da America do Sul, porque está em condições de o ser. Faltam simplesmente os bons desejos.

Não basta que se diga que se tem tantos navios; o que quero, principalmente, é que se tenham officiaes capazes de dirigir grandes navios de guerra.

Era o que tinha a dizer e creio que o honrado senador pelo Maranhão estará de accordo commigo, como estarão todos os officiaes de marinha, que desejarem e que fizerem de sua profissão um titulo de gloria e de honra e não simplesmente um elemento de oriundas vantagens da farda. (*Muito bem, muito bem.*)

O Sr. Belfort Vieira — O honrado senador pelo do Ceará, patriota como é, não combateu o projecto em discussão, nem fez reparo algum sobre o parecer da commissão de marinha e guerra.

Se venho á tribuna é apenas para tranquillizar o honrado senador, quanto ás suas apprehensões, acerca da insufficiencia e pouca pratica do pessoal da esquadra.

Não ignora o honrado senador que o sorteio já está em execussão e que o Congresso o anno passado autorizou o governo a reorganizar as escolas de aprendizes marinheiros, pondo-as em condições de corresponder ás exigencias de uma marinha-moderna.

As escolas praticas profissionaes estão em vias de organização e é notorio que, de algum tempo para cá, os navios da esquadra têm tido movimentação regular.

Com taes elementos, o governo está apparelhado do necessario para cuidar efficazmente do preparo profissional da maruja e do pessoal superior, destinados a guarnecer os navios modernos, que vamos adquirir, sem que tenhamos necessidade de recorrer ás marinhas estrangeiras, como se a nossa estivesse em periodo embryonario.

Julgo deste modo haver dito bastante para tranquillizar o espirito do honrado senador, em duvida quanto ao se cuidar ou não da instrucção pratica do pessoal da marinha, a qual depende essencialmente de combustivel e muito combustivel.

Não querendo prolongar o debate nem fatigar o Senado, que anceia pela votação do projecto, sento-me, certo de haver esclarecido as duvidas levantadas pelo honrado senador.

O Sr. Antonio Azeredo — Sr. presidente, as observações offerecidas pelo honrado senador pelo Estado do Ceará obrigam-me a dizer o motivo por que dou o meu voto ao projecto da Camara dos Deputados, autorizando o governo a adquirir elementos para a esquadra moderna, de modo a nos collocar na posição que tinhamos ha 20 annos — a supremacia naval no continente sul-americano.

O Sr. Francisco Glicerio — Não é esta a intenção.

O Sr. A. Azeredo—Se não é, devia sel-o. Se o governo assim não pensa, penso eu e bem, como o honrado senador pensando de modo diverso. E' simplesmente questão de modo de ver.

O Sr. Francisco Glycerio dá um aparte.

O Sr. A. Azeredo — Não me arreceio das observações feitas no estrangeiro em relação á attitude do Brazil, procurando assumir no continente sul americano a supremacia a que tem direito, não só pela sua população, como pela grandeza de suas costas de mar, supremacia que teve em outro tempo.

Mas, dizia eu, foram as palavras do honrado senador pelo Estado do Ceará que me trouxeram á tribuna, movidas por um aparte (dito baixo, mas convencidamente) de um illustre membro desta casa — de que, para se ter esquadra, para que possamos assumir a posição que desejam S. Ex., o orador e a Nação, é indispensavel que as construcções navaes sejam de tal ordem, que assegurem ao mundo, que, realmente, ellas representam o papel que desejamos para o nosso paiz.

Neste periodo de reorganização em que nos achamos, como o honrado senador pelo Estado do Ceará, penso que se deve, que é indispensavel cuidar tambem do pessoal da nossa armada.

O Sr. Belfort Vieira — Como V. Ex. sabe, está se cuidando disso.

O Sr. A. Azeredo—Repito aqui o que já disse na imprensa; os apparelhos modernos nos impõem estudos especiaes e não é sómente das guarnições que devemos cuidar; um ponto essencial nas esquadras modernas é o que diz respeito aos machinistas pelo papel que desempenham.

Precisamos, pois, cuidar do nosso corpo de machinistas. Perdoe-me V. Ex. que é technico e eu absolutamente ignorante neste assumpto, mas o honrado senador sabe perfeitamente que é este um ponto realmente sério, essencial: que os nossos machinistas, acostumados aos actuaes navios, não poderão, sem estudos especiaes, conhecer e manobrar as machinas modernas.

De modo, Sr. presidente, que é indispensavel cuidar tambem deste ponto, e não só deste como do que diz respeito aos nossos officiaes de marinha.

Até hoje, perdoe-me o Senado que assim o diga e principalmente o honrado senador pelo Estado do Maranhão, até hoje temos estado reduzidos á praticagem do mar fóra do mar.

O Sr. Belfort Vieira — Pudéra! Material fluctuante reduzido e sem combustivel!

O Sr. A. Azeredo —Material fluctuante reduzido e sem combustivel, diz o honrado senador; mas, se é assim, não se póde cogitar de engrandecer a nossa armada.

O Sr. Belfort Vieira — Não falo quanto á qualidade.

..*O Sr. A. Azeredo* — Precisamos augmentar o material para que elle não seja reduzido e precisamos augmentar o combustivel para que as nossas machinas de guerra possam navegar.

O Sr. Barata Ribeiro. — O combustivel está na razão directa das caldeiras. Se elle for muito, ellas explodirão.

O Sr. A. Azeredo. — Ha poucos annos quando aqui tive a honra de me occupar do orçamento da marinha, apresentei uma emenda, elevando a verba do combustivel ao dobro e o ministro da marinha de então aconselhou á commissão de finanças que a regeitasse, porque achava que a verba proposta pelo governo era sufficiente para fazer o movimento da nossa esquadra.

O Sr. Belfort Vieira. — V. Ex. está sendo injusto para com o ex-ministro da marinha. Não foi esse o motivo pelo qual S. Ex. pediu que não houvesse augmento.

O Sr. A. Azeredo —Não comprehendo que fosse outro.

O Sr. Belfort Vieira. —Era uma questão de recursos.

O Sr. A. Azeredo. — A necessidade de praticagem era superior a essa questão de recursos, porque a elevação ao dobro da verba então solicitada pelo governo era incontestavelmente insignificante.

O Sr. Belfort Vieira — Não foi elevada ao dobro: era de 500:000$ e passou a ser de 600:000$000.

O Sr. A. Azeredo — Não senhor; eu propunha na minha emenda que a verba fosse elevada de 500 a 1.000:000$ e a commissão de finanças recusou essa emenda, de accordo com o pensamento do então ministro da marinha.

E' imprescindivel, Sr. presidente, que a movimentação da esquadra brazileira seja uma realidade. Apesar dos esforços do honrado Sr. ministro da marinha, procurando movimental-a, o que temos presenciado é que, em certas e determinadas occasiões, essa movimentação é falha; carece incontestavelmente de estudo, de praticagem, de responsabilidades.

O meu intuito, Sr. presidente, justificando o meu voto, é demonstrar que realmente temos necessidade de reorganizar a marinha de guerra; mas é imprescindivel — e nisto estou de accordo com o honrado senador pelo Ceará — que tratemos tambem de reorganizar o nosso pessoal...

O Sr. Belfort Vieira. — E' o ponto de vista da administração actual.

O Sr. A. Azeredo—... é imprescindivel que os nossos marinheiros estudem convenientemente os apparelhos modernos.

Para isto obter, sou de opinião que o governo mande o maior numero possivel de officiaes de marinha aos estaleiros europeus, afim de estudarem as novas construcções e examinarem o melhor meio para assegurar a reorganização da esquadra.

Assim, Sr. presidente, dando o meu voto ao projecto que reorganiza a esquadra nacional, penso que o honrado ministro da marinha deve cuidar especialmente do pessoal da armada, tanto de officiaes combatentes, como de officiaes machinistas.

E digo officiaes machinistas, porque temos até um capitão de mar e guerra como chefe do corpo de machinistas.

Estes não podem deixar de estudar convenientemente, e não ha de ser entre nós que poderão fazel-o de modo a assegurar que as novas unidades tacticas não venham para o Brazil se estragar, ao emvez de prestarem os serviços que nós, brazileiros, almejamos, considerando, apezar das impugnações do honrado senador por S. Paulo, que o Brazil deve ter a supremacia nos mares do nosso continente. (*Muito bem; muito bem.*)

O Sr. Francisco Glycerio — Sr. presidente, o nobre senador por Matto Grosso não recebeu com prevenção o aparte que me permitti dar, quando S. Ex. fazia a apologia da supremacia que deve caber ao Brazil na America do Sul.

Estou disto convencido, perdoe-me o nobre senador.

Dou o meu voto a favor do projecto, com a melhor vontade, devo accrescentar mesmo, com enthusiasmo. Mas aproveito o ensejo para tornar bem claro o meu pensamento.

O governo não cogita de conquistar e de manter a supremacia no mar, em relação ás outras potencias amigas da America do Sul.

O governo do Brazil deseja naturalmente armar-se para a sua defesa, na proporção justa e precisa das suas necessidades militares e politicas.

O Sr. Hercilio Luz — E da extensão de sua costa, que é vastissima.

O Sr. Francisco Glycerio — O que desejo tornar bem claro é que o apoio que o governo presta ao projecto em elaboração no Congresso não se filia a nenhuma preoccupação de hegemonia...

O Sr. A. Azeredo — Apoiado. Não póde haver duvida sobre isso.

O Sr. Francisco Glycerio — ... e o seu interesse politico não excede ás necessidades da sua propria defesa e conservação.

O Sr. A. Azeredo — Apoiado.

O Sr. Francisco Glycerio — Feita esta declaração, acredito que o meu nobre amigo, representante de Matto Grosso, se convencerá de que das minhas palavras não se colhe a mais remota e ligeira restricção ao papel politico que cabe ao Brazil, de accordo com as potencias que igualmente preponderam, não havendo, felizmente, razão para que umas se manifestem zelosas em relação ás outras, pois que se dá entre todas assignalado e accentuado equilibrio, repousando, aliás, sobre uma amizade cimentada no intuito igual que domina todas as potencias sul-americanas, para a conquista da paz definitiva no continente. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão.

Posta a votos, em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 121, de 1904, autorizando o governo a adquirir varios navios de guerra, é ella approvada e vae ser submettida á sancção.

No artigo subsequente farei as observações que me foram suggeridas pela leitura dos discursos proferidos pelos illustres representantes do Ceará e de Matto Grosso.

TACITO.

UM TIRO

No botequim da rua General Pedra, esquina da rua João Caetano, estava hontem, á tarde, a fazer uma grande desordem o individuo conhecido por Manduca, empregado da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O dono do estabelecimento, Bernardino Fernandes Lago, pretendendo fazer cessar o barulho que Manduca fazia, foi por este aggredido.

Manduca, que estava muito exaltado, puxou de um revólver e disparou um tiro, que foi ferir Bernardino, no hombro direito.

E, isso feito, fugiu o desordeiro.

Bernardino Lago, que recebeu curativos no posto central de assistencia, recolheu-se á sua residencia, depois de prestar declarações na delegacia do 14º districto.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Odéon.

Magnifico o programma que será exhibido hoje neste luxuoso e soberbo cinema.

Serão exhibidos sete "films" de real successo, taes como Timidez curada por serum (Max Linder); A dama das camelias ("film" de arte); Um velho philantropo; Meio soldo; Soldado por amor (Max Linder); etc., e um magnifico "film", com aspectos da regata, de hontem, do Yacht Club Brazileiro.

Ninguem deixe de ir ao Odéon.

Cinema Pathé.

E' esplendido o programma organizado para hoje, neste excellente e confortavel cinema.

Entre os "films" annunciados estão a Tosca, Regato (nacional), Os funeraes de Eduardo, Tres moças para um noivo, Fluctua e não afunda, etc.

Como vêem, não podia ser melhor a escolha feita pelo Pathé, dos "films" com que deliciará os seus "habitués".

Cinema Ouvidor.

Falar em Ouvidor Cinema traz logo á imaginação coisas fantasticas e feericas, bellezas extraordinarias, emfim, "films" magnificos.

De facto, o Ouvidor tem dedo para a confecção dos deslumbrantes programmas — é esse, mesmo, o seu fraco, que o torna forte na emulação com as outras congeneres.

Para hoje, este cinema annuncia cinco deslumbrantes "films", cada qual mais "chic".

Cinema Bazar.

"Le monde marche!" E marcha mesmo... Olhem só o que está fazendo o Cinema Bazar, onde a gente entra, comprando uma entrada por dez réis de mel coado, deslumbra-se, maravilhado, apreciando a exhibição dos admiraveis "films", e sae, levando para casa um brinde, uma tetéa, ou objecto de utilidade, para regalo da filharada ou da sogra...

Uma delicia e um assombro!

Cinema Soberano.

E' esplendido o programma a ser proporcionado hoje aos seus frequentadores, por este cinema.

Além de quatro "films", será levada á scena uma hilariante comedia.

Cinema Brazil.

Com a opereta original "Os vagabundos", no palco, e cinco "films" extraordinarios de belleza, é certissimo o successo reservado hoje no cinema Brazil.

Cinema Paris.

Os "films" a serem exhibidos hoje pelo Paris são seis, deslumbrantes, perfeitos, e de assumptos os mais variados.

Cinema Rio Branco.

Completa no dia 20 o terceiro centenario a revista "Paz e amor", que fará, nesse dia, as despedidas.

Quem ainda não viu a peça, não deve perder as ultimas exhibições.

Em "soirée" será exhibido um programma de 19 fitas.

Cinema Idéal.

Esta acreditada casa de espectaculos offerece hoje aos seus innumeros frequentadores um programma verdadeiramente attrahente.

Serão exhibidas as seguintes fitas: "A ceguita", "O filho do saltimbanco", "Romance de uma amazona de circo", "A recebedora dos correios", "Cruel suspeita" e o "Guarda-chuva de tricot!".

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 12.

O rei D. Manoel recebeu hoje em audiencia especial, para entrega de credenciaes, o Sr. Bage, novo ministro dos Estados Unidos junto do governo portuguez.

LISBOA, 12.

Depois de terminada a sessão na Camara dos Deputados, os ministros ficaram na sala em demorada conferencia sobre a situação politica e a respeito dos motivos que obrigaram o governo a encerrar provisoriamente os trabalhos parlamentares.

LISBOA, 12.

Deram hoje entrada nas prisões do Castello dois sargentos do exercito, que se haviam declarado dispostos a entrar em qualquer movimento revolucionario contra a monarchia.

LISBOA, 12.

A commissão especial da Camara dos Pares deu parecer favoravel ás reclamações do par do reino general Dantas Baracho, ácerca das immunidades parlamentares.

— Em virtude do adiamento temporario dos trabalhos na Camara baixa, muitos deputados retiraram-se de Lisboa, regressando ao fim da semana.

Os deputados republicanos resolveram não acompanhar completamente a acção parlamentar dos teixeiristas e alpoinistas.

LISBOA, 12.

A policia assaltou o Casino do Dafundo, sendo presos 46 pontos, entre os quaes cinco senhoras.

Apprehenderam bastante dinheiro e rico mobiliario.

LISBOA, 12.

Dizem de Praia do Rocha, proximo á Portimão (Algarve), que cairam ao mar tres tripulantes de uma embarcação de pesca, não tornando mais a apparecer.

VALENCIA, 12.

Realizou-se hoje de tarde nesta cidade um grande comicio, organizado pelos republicanos, para protestar contra a politica que está seguindo o actual ministerio. O comicio dissolveu-se em ordem, mas quando os manifestantes passavam em frente ao Circulo Carlista, foram contra elles disparados alguns tiros de revólver das janelas do circulo. Os manifestantes responderam ao ataque, travando-se então acceso tiroteio entre os dois grupos. A benemerita interveiu, dispersou os republicanos e ordenou o encerramento do Circulo Carlista.

A' noite dizia-se que tinham ficado feridas muitas pessoas.

PARIS, 12.

Nas corridas de hoje, no Jockey Club, ganhou o primeiro premio o cavallo Or du Rhin Deux.

Os outros tres logares seguintes foram conquistados, respectivamente, pelos animaes Renard, Bleu e Reinhart.

CALAIS, 12.

O submarino *Pluviose* está parcialmente esgotado e espera-se que dentro de dois dias, o mais tardar, estará completamente limpo por dentro.

Hoje foram retirados sete cadaveres, entre os quaes o do official Callot, commandante do submarino.

LONDRES, 12.

O jornal *Observer* diz que o Sr. Arthur Balfour respondeu favoravelmente ao convite que lhe dirigiu o presidente do conselho de ministros, para uma conferencia em que os dois chefes politicos discutiriam as varias questões pendentes de solução do Parlamento.

O mesmo jornal diz-se tambem autorizado a noticiar que brevemente haverá uma conferencia em que tomarão parte os principaes *leaders* da politica ingleza.

BERLIM, 12.

A *Kolnische Zeitung* diz hoje que o governo da Baviera ordenou ao seu ministro junto ao Vaticano que apresentasse energico protesto contra os termos em que está redigida a ultima encyclica do papa.

BERLIM, 12.

Consta em centros officiosos que o governo da Russia protestou, por intermedio do seu embaixador em Constantinopla, contra o actual programma naval da Turquia.

BERLIM, 12.

Realizou-se hoje nesta capital um comicio, a que assistiram cerca de quatro mil pessoas, para protestar contra os termos da ultima encyclica do papa. Depois de varios discursos vehementes contra o Vaticano, foi approvada uma resolução declarando que os ataques do papa aos protestantes allemães não foram por estes provocados e por isso causaram profundo desgosto e viva indignação em todo o imperio.

ROMA, 12.

Os soberanos deram hoje um jantar em honra do Dr. Roque Saenz Peña, que se retira brevemente para o seu paiz.

Entre as muitas pessoas de representação que assistiram ao jantar estavam o presidente do conselho de ministros, o ministro das relações exteriores, marquez Di San Giuliano, e todos os funccionarios de categoria da legação argentina.

ROMA, 12.

Foi publicado hoje o decreto nomeando o general Mirabello para o cargo de sub-secretario do ministerio da guerra, em substituição ao general Prudente, ha dias fallecido.

ROMA, 12.

Foi inaugurado hoje solemnemente em Ferrara o congresso de navegação interna da Italia.

ROMA, 12.

Uma nota official, publicada hoje, annuncia que o Vaticano já enviou ao governo hespanhol energico e formal protesto contra o recente decreto que modificou a Constituição do paiz, por consideral-o contrario ás disposições da Concordata.

MILÃO, 12.

Nas corridas de hoje, o premio Ambrosino, de cem mil francos, foi ganho pelo cavallo Desgoie, pertencente a Sir Rholand.

O segundo logar foi ganho por Lady Helena, da raça Gerbido.

Tomaram parte nesse pareo quatorze animaes.

SOFIA, 12.

Hoje de tarde effectuou-se nesta capital uma grande revista militar, a que assistiram os soberanos, os principes, as princezas e o principe herdeiro da Turquia.

PLYMOUTH, 12.

Chegaram hoje a este porto o Sr. Montero y Valdez, ministro de Cuba junto dos governos francez e inglez, e o Dr. Perez, presidente do Senado cubano, que seguem brevemente para Londres, onde se encontrarão com o general Velez e com o Sr. Quesada, ministro cubano em Berlim. Depois de pequena demora na capital ingleza, partirão todos quatro directamente para Buenos Aires, afim de tomarem parte, como representantes officiaes do seu paiz, nos trabalhos do Congresso Pan-Americano.

NOVA YORK, 12.

Sabe-se, por telegramma vindo de Bluefields, que o cruzador norte-americano *Prairie* chegou hoje de manhã áquelle porto, conduzindo uma força de duzentos marinheiros, que vão proteger os seus concidadãos ali residentes.

BUENOS AIRES, 12.

Falleceram o escriptor Carlos Oliveira e o capitalista Roberto Huvel.

— O Club Allemão offerece hoje um baile á officialidade do cruzador *Bremen*.

— Assegura-se que o general Ricaherie será nomeado ministro da guerra no governo Saenz Peña.

— Os collegios eleitoraes confirmarão a eleição presidencial.

— O Jockey Club offerecerá um banquete no sabbado ao Sr. Martini.

— O Dr. Simoens da Silva telegraphou da Bolivia dizendo que tem sido muito obsequiado na sua excursão scientifica.

— Tem sido muito applaudida a nomeação do Dr. Murtinho para presidente da delegação brazileira ao Congresso Pan-Americano.

— O governo de Tucuman tem festejado muito o general von der Goltz.

— O cometa de Halley tem desapparecido da constelação.

O sextante indica que é de 120 milhões a sua distancia actual.

— Os soldados que naufragaram no Alto Paraná chegaram a Corrientes.

SANTIAGO, 12.

Tem havido pequenos tremores em Antofogasta.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 12.

Noticias chegadas de diversas provincias do norte desmentem a noticia mandada publicar pelo governo na Europa de que havia apparecido a febre aphtosa em diversos pontos do paiz, e, principalmente, nas provincias de Corrientes, Entre Rios, Santa Fé e Formosa.

Os estancieiros protestam indignadissimos contra a declaração do governo, affirmando que não ha nenhuma epidemia no gado.

BUENOS AIRES, 12.

Telegrapham de Montecaseros informando que as autoridades dali continuam a apprehender diariamente grandes contrabandos passados da fronteira do Uruguay.

Os jornaes, publicando estas noticias, reclamam urgentes providencias do governo.

BUENOS AIRES, 12.

Chegou hoje aqui o Sr. Manoel Lizardi, ministro do Mexico junto ao governo do Brazil, e que foi nomeado delegado de seu paiz á IV Conferencia Internacional Americana, que se reunirá aqui no mez de julho proximo.

O Sr. Lizardi teve uma recepção muito affectuosa.

BUENOS AIRES, 12.

Em todos os centros academicos commenta-se favoravelmente a noticia de que virá aqui, em julho proximo, uma grande delegação de estudantes brazileiros, afim de assistir ao Congresso Internacional de Estudantes, que se reunirá nesse mez nesta capital.

Espera-se que sejam por estes dias nomeadas as delegações das diversas universidades argentinas a esse congresso.

Tambem são esperadas novas adhesões das escolas superiores sul-americanas.

BUENOS AIRES, 12.

O visconde de Meirelles, ministro de Portugal nesta capital, parte para o seu paiz no dia 18 do corrente, acompanhado de sua esposa, que continúa gravemente doente.

Affirma-se que o visconde de Meirelles não voltará a occupar esse cargo, parecendo que de Lisboa se dirigirá á America Central, afim de negociar accordos commerciaes entre o seu paiz e as republicas daquella parte do continente americano.

BUENOS AIRES, 12.

O professor Lignieres enviou uma carta aos jornaes declarando que, por experiencias que tem feito, chegou á conclusão de que a epidemia que está grassando no gado das provincias do norte é de facto a febre aphtosa, porém de caracter benigno.

BUENOS AIRES, 12.

Noticia-se que começarão em julho proximo os trabalhos para a construcção do grande dique secco que o governo resolveu mandar fazer no porto militar, e destinado especialmente a receber os novos *dreadnoughts*.

BUENOS AIRES, 12.

Telegrapham de Roma informando ter sido assignado ali hontem, entre os ministros da Argentina e da Turquia naquella capital, o convenio consular entre estes dois paizes e que entrará em execução no dia 1º de julho proximo.

BUENOS AIRES, 12.

O professor francez Doleris, que veiu tomar parte no Congresso dos Americanistas, está actualmente percorrendo o territorio do Rio Negro em viagem de estudos ethnographicos.

BUENOS AIRES, 12.

La Prensa, em um editorial, applaude enthusiasticamente a iniciativa do deputado chileno Sr. Alessandri, que ha tempos fez aqui umas conferencias nesse sentido, de se procurar estreitar mais as relações intellectuaes chileno-argentinas, por intermedio da permuta de professores e de estudantes das escolas superiores dos dois paizes.

BUENOS AIRES, 12.

Telegrapham do Mexico informando que embarcaram ali hontem, com destino a esta capital, os delegados mexicanos á IV Conferencia Internacional Americana, que se reunirá aqui em julho proximo.

LIMA, 12.

Telegrapham de Guayaquil dizendo constar ali que o general Franco, commandante da 1ª divisão militar do sul do Equador, mandou assassinar o general Serrano, em virtude deste não ter cumprido uma ordem que aquelle lhe dera sobre o movimento das forças na fronteira peruana.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

BELÉM, 12.

Na madrugada de hoje, uma draga da Companhia Port of Pará sahia fóra da bahia, afim de descarregar lama das excavações do porto, quando foi de encontro ao paquete *Ibiapaba*, do Lloyd Brazileiro, fazendo-lhe um grande rombo no casco, a bombordo.

Com o choque, parte da guarnição do vapor, e do pessoal que na occasião embarcava carvão, foi atirada ao mar, sendo felizmente salvos. Ha apenas um homem ferido.

O *Ibiapaba* adiou a sua viagem, devendo entrar para o dique, afim de receber os necessarios concertos.

—A professora Alice Bahia Ribeiro tomou hontem posse do cargo de lente cathedratica do Gymnasio, sendo recebida com palmas pelos alumnos e congregação.

Por esta fez o discurso de recepção o lente Paulino de Brito.

—Seguiu para sua vivenda, em Santa Isabel, onde passará alguns dias, o Dr. João Coelho, governador do Estado.

—As associações locaes portuguezas e brazileiras preparam festejos por occasião da passagem por aqui do cruzador *D. Carlos*.

S. PAULO, 12.

Tres ladrões, á noite passada, tentaram penetrar no palacete do conde de Prates. Presentidos pelo famulo Manoel Joaquim Pires, que disparou cinco tiros de revólver sobre elles, os larapios fugiram.

—O enterro do corpo de D. Veridiana Prado foi concorridissimo. A elle estiveram presentes o representante do presidente do Estado, os secretarios do governo, o vice-prefeito, senadores, deputados, vereadores, magistrados e innumeras pessoas gradas.

Em obediencia a disposições testamentarias, os funeraes foram modestissimos, sem uma unica coroa.

PORTO ALEGRE, 12.

O Dr. Carlos Barbosa inaugurou hontem o Congresso Agricola, felicitando os congressistas pelas vantagens que advirão para o progresso do Rio Grande do facto de ter o Dr. Wenceslão Bello vindo presidir os seus trabalhos.

O major Euclydes Moura, em uma eloquente allocução, expressou o apoio que o congresso prestará ao ministro da agricultura e fez altas considerações sobre a regeneração agricola e economica do Brazil.

O Dr. Joaquim Ozorio, orador official, pronunciou um brilhante discurso.

Tomando a palavra, o Dr. Wenceslão Bello fez largas considerações sobre as relações economicas brazileiras e agradeceu em nome da Sociedade Nacional de Agricultura as distincções com que o cumularam e felicitou os congressistas pelo brilhante exito da tentativa de uma federação agricola.

— Estão reunidos em S. Luiz 52 pastores evangelicos allemães para o fim de discutirem assumptos religiosos.

— Falleceram, em D. Pedrito, o Dr. Salvador Flores, e aqui o Sr. Paulino Calazans, antigo thesoureiro da Santa Casa.

— O delegado do capitão do porto foi muito cumprimentado por motivo do anniversario da batalha naval do Riachuelo, após a sessão solemne que se realizou no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, com a presença das autoridades locaes, muitas familias, commissões de estabelecimentos de ensino e representantes da imprensa.

— Foi aqui installada a Academia de Letras, sendo orador official o Dr. Pinto da Rocha.

(Serviço do *Paiz*.)

FORTALEZA, 12.

Falleceu hoje repentinamente o coronel Antonio Cyrillo Freire.

— Foi eleita a nova directoria do Club Iracema, tendo cabido a presidencia ao Dr. Eduardo Studart.

— Realizou-se hoje nesta capital o consorcio do engenheiro Carneiro Hargreaves com a senhorita Marcella Barbosa, filha do coronel Miguel Leite Barbosa.

— Proseguem activamente os preparativos para as festas com que vai ser recebido nesta cidade o Dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado, e que se acha em viagem para aqui.

Do interior do Estado continuam a chegar numerosas adhesões, entre as quaes a de muitos municipios.

THEREZINA, 12.

Realizou-se hoje, nas salas do Conselho Municipal, uma interessante conferencia, sendo orador o 2º tenente do exercito Raymundo Burlamaqui, sobre o Tiro Piauhyense, que acaba de pedir a sua incorporação ao Tiro Nacional. O conferencista foi muito applaudido.

—O deputado Domingos Monteiro, *leader* da maioria da Camara, apresentou uma proposta autorizando o governo a mandar fazer estudos para uma estrada de rodagem que vá desde Santa Philomena, na margem do rio Parnahyba, até a cidade de Corrente, no extremo sul do Estado.

Approvados esses estudos, ficará o governo autorizado a mandar construir a referida estrada.

—O governo do Estado vai montar aqui uma bibliotheca publica, para cujo fim está autorizado a despender a quantia precisa.

—Foi contratado pelo governo do Estado nessa capital um professor de inglez para o Lyceu Piauhyense.

Para a Escola Normal está o governo resolvido a contratar duas professoras na Suissa.

—A navegação do Parnahyba chegará brevemente até o porto de Santa Philomena. Para esse fim acaba o governo de subvencionar uma empreza, que já mandou contratar na Europa a construcção de embarcações apropriadas á navegação no mesmo rio.

S. PAULO, 12.

Rezou-se hoje, ás 8 horas, conforme telegraphámos, a missa de corpo presente por alma de D. Veridiana Prado.

O acto celebrou-se no palacete da fallecida, tendo sido muito concorrido, não só por parte de pessoas da familia, como por parte de altas autoridades civis e militares e muitas familias das relações da extincta.

O enterro teve tambem extraordinaria concurrencia. O cemiterio estava repleto.

PORTO ALEGRE, 12.

Foi encontrado enforcado no logar denominado Chapéo de Sol, na villa de Viamão, o individuo de nome João de Castro Menezes, que era casado e deixa quatro filhos.

Menezes contava apenas 27 annos de idade.

— Respondendo a uma consulta do negociante desta praça, Sr. Eduardo Secco, que quer matricular um filho em uma universidade allemã, o reitor da de Berlim respondeu, por intermedio do consul respectivo nesta capital, que os certificados passados no Brazil são considerados validos naquelle paiz desde que sejam devidamente legalizados pelos fiscaes de ensino e as firmas reconhecidas pelos consulados allemães.

— O Banco do Commercio, com séde nesta capital, adquiriu na cidade do Rio Grande a casa Demomira e terreno adjacente, afim de ali construir um palacete destinado a uma sua filial.

— A companhia de operetas Lahoz, que terminou a sua temporada em Pelotas, seguiu para o Rio Grande, onde estréou com a *Geisha*, alcançando grande successo.

— Seguiram hontem para essa capital a esposa e filhas do coronel Pedro Ozorio, capitalista residente em Pelotas, que tambem por estes dias partirá com o mesmo destino.

— Estão trabalhando actualmente na fabrica de cofres do Sr. Alberto Bins, onde ha pouco houve uma parede, 42 operarios, na maioria alheios ao movimento e outros vindos de fóra.

O Sr. Bins fez constar que até amanhã receberá os grevistas que quizerem voltar ao trabalho, mas passado esse prazo não os admittirá mais em sua fabrica, visto não estar resolvido a ceder uma linha das resoluções que tomou em tempo e que deram motivo á parede.

MANÁOS, 12.

Telegramma de Londres recebido nesta capital diz que o mercado da borracha continúa firme, sendo que hontem, ás 2 horas da tarde, havia compradores que offereciam 10 shillings e 6 pence pela borracha fina, para entrega em julho e agosto.

O caucho regulou hontem a 7$, tendo sido vendidas 25 toneladas.

Consta que aqui já houve quem offerecesse 14$ pelo kilo da borracha fina.

MANÁOS, 12.

A escola de aprendizes marinheiros festejou a data nacional de 11 de junho com varias diversões, de caracter educativo e militar. A' noite houve espectaculo de gala no theatro.

—A Liga Maritima promove uma regata para esta tarde.

JUIZ DE FÓRA, 12.

Realizou-se hoje o *raid* de 30 kilometros que, conforme noticiámos, foi promovido pelos socios da Linha de Tiro Affonso Penna e cujo ponto *terminus* era Bemfica.

Ficaram vencedores no torneio os Srs. Joaquim Fontainha e Abel de Montreuil, que fizeram o trajecto em tres horas e poucos minutos, chegando aquelle em primeiro logar e este em segundo.

(Agencia Americana.)

CONFERENCIAS SCIENTIFICAS

Quinta-feira, 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, realizar-se-ha no laboratorio do Dr. Bruno Lobo, a primeira conferencia da serie que ahi vai effectuar o Dr. Fernando de Magalhães.

O assumpto escolhido é o do primeiro ponto do programma do curso de gynecologia geral e histologia gynecologica que o illustre medico inaugurará nesse laboratorio.

O orador abordará com a clareza e erudição que lhe são proprias, as questões relativas ao "estudo anatomico-psychologico da mulher e á differenciação adulta dos sexos".

Depois de um processo de quatro annos, Marshall e Henrique Field, dois rapazes americanos, um de 16 e outro de 14 annos, foram declarados herdeiros da fortuna de seu avô, o millionario Field, de Chicago.

Exceptuando o filho do czar, aquelles dois moços são os mais ricos do mundo.

Descontando o que o avô deixou para obras de beneficencia, virão a receber bagatella de 116 mil contos de réis.

Os dois rapazes, que estão estudando em Inglaterra, não receberão logo, e de uma só vez, aquella fabulosa quantia.

Aos 24 annos, conforme a prudente determinação do avô, receberão 1.500 contos, e igual quantia aos 30 e cinco e quarenta annos.

Se aos 50 annos provarem que são capazes de administrar, habil e utilmente a fortuna, só então receberão o saldo.

A herança terá então quadruplicado, attingindo a seiscentos mil contos de réis!

Vida Social

Anniversarios.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Antonia Baptista Gonçalves, professora municipal, e esposa do Sr. Arthur Baptista Gonçalves, guarda-livros de nossa praça.

Esta senhora terá occasião de ver quanto é estimada pelas suas collegas, que irão á sua residencia levar-lhe os sinceros cumprimentos por tão significativa data.

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Antonieta Marsullo, filha do Sr. Nicoláo Marsullo.

Faz annos hoje a senhorita Laurinda de Souza Machado, filha do Sr. Serafim de Souza Machado.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Eugenia dos Santos Masson da Fonseca, esposa do Dr. Eugenio Masson da Fonseca.

Faz annos hoje o Sr. Augusto Pereira Madruga, chefe do expediente da carta cadastral.

Faz annos hoje a menina Dornellina, filha do tenente Olavo Dornellas, que serve á disposição do ministerio do exterior, como auxiliar da commissão de limites Brazil-Bolivia.

Aproveitando esta data, será levado á pia baptismal o seu filho Frederico, sendo padrinhos a senhorita Hercilia Azevedo e o Sr. Odemar Dornellas.

Completa hoje mais um anno de existencia o major Antonio José Alves da Nobrega, veterano da guerra do Paraguay, em cuja campanha serviu cinco annos, no 31º corpo de voluntarios da Patria.

Faz annos hoje o nosso distincto collega José Antonio Xavier Pinheiro, representante nos suburbios do *Jornal do Commercio* e redactor-proprietario do semanario *O Suburbio*, jornal que se bate pelo progresso da zona suburbana.

Grande será o numero de felicitações hoje ao estimado jornalista e funccionario do Conselho Municipal, e a ellas juntamos as nossas, pela auspiciosa data do seu anniversario.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Antonia Luiza da Rocha Lobo, esposa do capitão Rodrigo Rebello da Rocha Lobo e professora do externato Santo Antonio de Padua.

Casamentos.

Hontem leram-se na archi-cathedral os seguintes proclamas:

Adolpho Leandro da Motta e Maria Fiuza Lima;

João Rodrigues de Jesus e Antonieta Areia;

Edgard de Lima e Josina da Cunha e Silva;

José de Paiva Pereira e Vanda Campbell Osbone;

Nelson Medrado Fernandes Dias e Risoleta Correia;

Alvaro Vaz Salleiro e Euridyce Maria dos Santos;

Francisco Fernandes de Oliveira e Maria de Jesus Pires;

Celso Gonçalves e Maria Fernandes;

José Joaquim Teixeira e Corina Viegas da Cunha;

Antonio do Lago e Francisca Maria Vicencia;

Emilio do Carmo Cavalcanti e Clotilde Montenegro;

Valentim Paiva de Almeida e Alice Rosa de Jesus;

Francisco Luiz da Costa e Maria Joaquina Soares;

Braz Antonio Lauria e Ermelinda Pinto Vianna;

Salvador da Costa Bastos e Alzira Soares;

Dr. João Paulo de Miranda e Antonieta Barbosa;

Luiz Goertner e Judith Rebello de Vasconcellos;

José Ferreira de Azevedo e Augusta Fernandes da Rocha;

Armando Sardiva Cardoso e Benedicta Maria Amelia;

Sylvio da Fontoura Rangel e Emilia Fontes das Neves;

Manoel da Silva Gomes e Aurora Canuto;

Joaquim Pinto Figueira e Maria da Assumpção Ribeiro;

Francisco Ribeiro de Almeida e Maria da Gloria Guimarães;

Annibal Augusto Diniz e Thereza Barreiros Solla;

José Gonçalves Guedes e Maria Moreira da Silva;

José Belchior Pires e Angelina dos Anjos Marques;

Gastão José da Rocha e Maria Canuto dos Santos;

Dr. Herculano Pinheiro e Rosa da Cruz Ribeiro;

João Gomes da Cruz e Noemia Correia da Silva;

Ladisláo Rodrigues Pinheiro e Maria Odette Boa Nova;

José Pinto da Silva Guimarães e Miguela Alves Meira;

Francisco Vieira da Silva e Emilia Teixeira da Motta.

Enfermos.

Acha-se, desde ante-hontem, enfermo, monsenhor Dr. Francisco Curio.

E' seu medico assistente o Dr. Henrique Tanner.

Continuam enfermas as Exmas. Sras. DD. Clara Rocha e Maria Luiza Menna Barreto Niemeyer.

A primeira é esposa do coronel Bento Martins Rocha, e a segunda é respeitavel viuva do saudoso marechal Conrado Jacob de Niemeyer e prima do general Menna Barreto.

As referidas senhoras têm sido visitadas por innumeras pessoas.

Fallecimentos.

Finou-se hontem, repentinamente, a Exma. Sra. D. Ermelinda Victoria Rios, distincta esposa do Sr. Tobias Candido Rios, estimado e conhecido escripturario da directoria do gabinete do ministerio da fazenda.

A saudosa senhora, cuja morte inesperada deixou consternados todos os que a conheciam, era filha do commendador João Nepomuceno Victoria e irmã do Dr. Gastão Victoria, advogado no fôro desta capital.

O enterramento terá logar hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Itapiru n. 85.

Noticiando o fallecimento da veneranda matrona paulista, a Exma. Sra. D. Veridiana Prado, assim o faz o *Estado de S. Paulo* de hontem:

"Na tarde de hontem deixou de existir a Exma. Sra. D. Veridiana Valeria da Silva Prado. A illustre senhora paulista teve uma posição brilhante na nossa sociedade, na qual se destacou sempre pela sua alta distincção.

Na sua bella vivenda, uma das mais artisticas e luxuosas desta capital, deu recepções e festas de que ainda ha vivas recordações, pelo requinte de elegancia que a todas presidia. Emquanto conservou a vivacidade do seu espirito finamente intelligente, rodeou-se sempre a distincta senhora de homens de talento e de artistas de valor, aos quaes dispensava, ao mesmo tempo, a sua affabilidade e a sua homenagem. Innumeras tambem foram as suas obras de caridade e philantropia. Sempre manifestou igualmente o seu enthusiasmo pelos commettimentos scientificos e artisticos. Mais de um scientista ou artista lhe deve a realização de obras de valor. Almeida Junior, o nosso grande pintor, teve da sua parte auxilio poderoso e efficaz. E' tambem conhecido o interesse com que a distincta finada acompanhou as experiencias scientificas do nosso eminente collaborador Dr. L. P. Barreto, para a cultura da uva em S. Paulo, compartilhando com elle as difficuldades das suas innumeras tentativas, levadas afinal ao bello resultado que todos sabemos.

Por isso o seu desapparecimento enche da mais intensa dor a sociedade paulista.

De alguns annos a esta parte, vivia a illustre extincta em profundo abatimento, não obstante todos os carinhos da familia e os desvelos dos seus medicos assistentes.

Raras vezes sahia de casa, e, quando o fazia, ultimamente, era para um simples passeio de carro, quasi sempre pelos arrabaldes. Nos ultimos tempos não recebia senão as visitas mais intimas. O seu ultimo passeio á cidade foi no domingo de Paschoa, o anno passado. Desde ahi não teve mais occasião de deixar o palacete em que residia, á rua D. Veridiana, de tal modo se lhe aggravaram os padecimentos, e havia seguramente seis mezes que se achava presa ao leito.

Hontem, por volta do meio-dia, o estado de D. Veridiana se aggravou extraordinariamente. Seu medico assistente e as pessoas da familia presentiram a approximação de um desfecho fatal.

A 1 hora da tarde, D. Veridiana recebeu os sacramentos, ministrados pelo conego Felisberto Marcondes Pedrosa, vigario de Santa Cecilia.

A's 5 horas da tarde, a veneranda senhora expirou tranquillamente, rodeada de pessoas da familia. Estava tambem presente o seu medico assistente, que attestou como "causa mortis", marasmo senil.

D. Veridiana Valeria da Silva Prado era filha dos finados barões de Iguape.

Nascera nesta capital a 11 de fevereiro de 1825, e, portanto, contava 85 annos e quatro mezes de idade.

Era viuva do Dr. Martinho da Silva Prado.

Do seu consorcio houve os seguintes filhos: conselheiro Antonio da Silva Prado, Dr. Martinho Prado Junior, D. Anna Brandina da Silva Prado (condessa de Pereira Pinto), viuva do Dr. Antonio Pereira Pinto Junior; D. Anesia da Silva Prado e Chaves, viuva do Dr. Elias Chaves; Dr. Antonio Caio da Silva Prado e Dr. Eduardo Prado.

Desses filhos são vivos o conselheiro Antonio Prado, D. Anesia da Silva Prado e Chaves e a condessa Pereira Pinto.

Na capital, presentemente, só se acha a Exma. Sra. D. Anesia da Silva Prado e Chaves.

D. Veridiana Prado deixa grande descendencia. As nossas informações registram 33 netos e 64 bisnetos.

Dentre os seus netos, lembramo-nos dos seguintes:

Drs. Paulo Prado, Antonio Prado Junior, Luiz da Silva Prado, Sylvio Prado, Caio Prado, Plinio Prado, Martinho Prado, Cassio Prado, Fabio Prado, Cicero Prado, Fernando Chaves, Raul Chaves, Elias Chaves Junior, Jorge Pacheco Chaves, Antonio Caio Pacheco Chaves e Eduardo Pacheco Chaves, e Exmas. Sras. DD. Eponina Chaves do Amaral, casada com o Dr. Erasmo do Amaral; Lucilia Chaves Prado, casada com o Sr. Plino Prado; Marieta Chaves da Silva Ramos, casada com o Dr. Ernesto Ramos; Lavinia Prado de Oliveira, casada com o Dr. Alberto de Oliveira; Evangelina Prado Uchôa, casada com o Dr. Flavio Uchôa; Julita Prado Lima, casada com o Dr. Antonio Alves Lima; Clelia Prado Salgado, casada com o Sr. José Antonio Salgado; Corina Prado de Mendonça, casada com o Dr. Joaquim Mendonça Filho; Herminia Prado Monteiro de Barros, casada com o Sr. Carlos Monteiro de Barros; Maria Nazareth Prado Pacheco e Silva, casada com o Sr. Oduvaldo Pacheco e Silva; Antonieta Prado de Mello Franco, casada com o Dr. Affonso Arinos de Mello Franco; Maria Sophia Prado Pacheco Chaves, casada com o Dr. Raul Pacheco Chaves; Anesia Pacheco Chaves e soror Gertrudes Prado (Anna Aliah da Silva Prado), freira num convento de Stambrook Abbey, Inglaterra.

—Em 1888, D. Veridiana Prado fez seu testamento. Entre os numerosos legados que constam desse documento, figuram importantes dadivas á Santa Casa da Misericordia, ao hospital de lazaros, á Caixa Pia do Bispado de S. Paulo, á igreja do Sagrado Coração de Jesus, á Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, á Irmandade de S. Benedicto, á Conferencia de S. Vicente de Paulo, etc.

Esse testamento foi hontem mesmo aberto, para se conhecerem as ultimas vontades da finada. Não foi, entretanto, aberto um codicillo a esse testamento, por ella redigido em 1905."

Missas.

Por alma de Manoel Mathias de Andrade reza-se hoje missa de 7º dia, ás 8 1/2 horas, na matriz de Santa Rita.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de Manoel de Oliveira Maia, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Em suffragio da alma do major Belizario Pernambuco será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Na matriz de Sant'Anna será celebrada amanhã, ás 8 1/2 horas, missa de 2º anniversario por alma do Dr. Affonso Cavalcanti.

Por alma do professor de musica Luiz Velho da Silva será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Será rezada depois de amanhã missa por alma do alferes Orlando Ferreira Soares, ás 9 horas, no Realengo.

Pelas escolas.

O Conselho Superior de Instrucção Publica de Minas Geraes approvou, para ser adoptado nas escolas normaes do Estado, o hymno escolar "Minas Geraes", composição do maestro Amedée Dalmeriat.

O bello hymno já tem sido cantado, com grande successo, na Escola Normal de Bello Horizonte.

O maestro Dalmeriat é um dos mais competentes professores da Escola Normal de Oliveira, no oeste do Estado.

Concertos.

Realiza-se hoje, ás 8 1/2 da noite, no bello salão da Associação dos Empregados no Commercio o concerto organizado pelo distincto pianista professor Charley Lachmund com o precioso concurso da senhorita Paulina d'Ambrosio, em homenagem a Schumann e que não pôde se realizar no dia 8, pelo temporal que subitamente caiu sobre a cidade.

Esse concerto tem despertado o maior interesse não sómente pelo alto valor dos dois executantes, mas, sobretudo, pela sua organização especial, toda de trechos do grande compositor saxonio, justamente aquelles que mais caracterizam a esthetica musical, senão a propria psychologia de Schumann. Esse interesse accentuou-se de modo frisante na propria noite do concerto transferido pelas insistentes perguntas que pelo telephone chegavam á Associação dos Empregados no Commercio, por parte dos muitos amadores de musica que a tormenta impedira de ir e que inquiriam se era ou não feita a transferencia.

Ao interesse derivado do programma juntou-se o da sua interpretação; e realmente a extraordinaria violinista que tão altamente honra as lições de Thomsom e o Sr. Charley Lachmund, o brilhante portador do premio Beethoven do Conservatorio de Leipzig, devem dar á musica de Schumann um admiravel relevo.

Manifestações.

Em regosijo pelo completo restabelecimento de seu estimado professor Dr. Pedro Paulo Autran, os alumnos da Academia do Commercio fizeram celebrar hontem, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, missa em acção de graças.

A ceremonia esteve muito concorrida e a ella compareceram, além do Dr. Pedro Paulo Autran e sua digna familia, o Dr. Candido Mendes de Almeida, director da referida academia, e seu filhinho Candido Mendes.

Entre os presentes achavam-se: Camillo Ottali Junior, Mario Mariath Costa, José da Silva Simões Filho, Alberto Cazio, Antonio dos Santos Carvalho, Euclides Cisto Moreira, Horacio Verne, Augusto L. H. Brill, Antonio da Silva Ribeiro, José da Silva Azevedo Junior, Dr. Antonio Ferreira de Abreu, Edmundo Magno de Brito Abreu, João Pereira Valente, Guilherme Forbes, Raul de Souza e Almeida, Belduino Saboia de Amorim, Dr. José Pacifico, Polybio de O. Cruz, Claudemiro Dias Gomes, Napoleão Magno de Abreu, Arthur Bogado de Oliveira, Henrique Machado, Pedro Figueiredo, Celestino Pinto da Silva Leal, Alfredo Rosadas Fernandes, Antonio Teixeira de Carvalho; Luiza Cardoso Rebello, Maria Amelia Godinho de Campos, Roberto de Carvalho Macarão, Maria Alexandrina Cardoso Rebello, Alfredo Manes Monteiro Junior, Antonio Autran, Manoel A. Rebello, Luiz J. Oliveira, José Maria de Souza Veiga, Murillo Cordeiro Autran, Durval Emilio Bastos, Nelson de Souza, Annibal Autran, Hugo Autran, Henrique Autran e sua senhora, D. Zelinda Cordeiro Autran, Alvaro de Souza Castro, D. Polydora Cordeiro, Alvaro Cyriaco de Castro, alferes José Candido da Silva Leite, Dr. Fitzinger, D. Anna Autran, Honorio José da Cruz, Humberto Cecilio Manes, Abelardo de Almeida, D. Maria Borges, D. Emilia Braga, Bartholomeu Octaviano de Almeida, Ernesto Ottali, capitão Antenor Peixoto, Honorio Ribeiro Medrado, senhorita Salaberga Medeiros Rosa, João Ferreira de Andrade, Henrique Carvalho Forbes, Danton Freire Gameiro, Ernani Doyle Silva, Mario Neves, Miguel Braga, Luiz Marques, Frederico de Araujo, D. Clara Leite, D. Magdalena Warlick, Luiz Zavazi, José Bezerra de Mello, Dr. Estanisláo Bousquet, Oswaldo Pereira Fortunato, senhorita Ondina Pereira Fortunato, Octavio José de Miranda, Cyrillo José dos Santos, por si e por seu filho, Dr. Raul dos Santos; Benedicto Rosario, Serafim Barros, Octavio Brito, senhorita Cecilia Autran, Flavio Mais e José L. Santos.

Depois de terminada a missa, os alumnos da Academia do Commercio deram ao seu professor, que, muito penhorado, lhes agradeceu aquella alta prova de amisade.

Em seguida foram tiradas photographias de grupos de alumnos e pessoas que assistiram á missa, tendo á frente o Dr. Pedro Paulo Autran e sua familia, e o Dr. Candido Mendes de Almeida.

Viajantes.

Na proxima semana embarca para o Estado do Pará, onde vai servir como chefe interino do estado-maior, o capitão Jorge Braga da Silva, que actualmente serve no grande estado-maior.

Acham-se hospedadas no hotel-pensão Canabarro, desde ante-hontem, as seguintes pessoas: Dr. Almeida Lima, Julio Rodrigues, da *Gazeta de Minas*; viuva Leonor de Oliveira, Rocha Faria, Magdalena Reicheier, J. M. Rodrigues Alves e Oscar de O. Cordeiro e filhos.

Embarca na proxima semana para o Estado do Rio Grande do Sul, em viagem de recreio, o Sr. Luciano Jorge Ferreira da Silva, conceituado proprietario do hotel-pensão Canabarro.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Luiz Ginover, João Vianna, S. F. Bryan, Diogo Penteado Junior, Augusto Gomes, Augusto Gomes Junior, Charles Hei, Antonio Carino, Dr. Themistocles de Freitas, Dr. Bruno Reichard, Antonio Dias Rollemberg, Dr. Leonel Martins da Silva, visconde de Povonão, João Baptista Tavares, F. Ganertner Junior, P. Rosas, J. do Couto Camisão, Raul Cardoso e Carlos Pinto.

Favores ferroviarios.

Noticia o *Diario da Manhã*, de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, que os fazendeiros que despacharem café para qualquer ponto que preceda as estações de Sertãozinho, Francisco Schmidt ou Iracema, receberão da Companhia Mogyana a importancia de 400 réis de cada sacca de 60 kilos, a titulo de bonificação.

A companhia ordenou aos chefes das respectivas estações emittirem *coupons* que garantam o reembolso dos 400 réis.

LUCTA ROMANA

Grande campeonato do Brazil

O director Bianco, da Empreza Serrador, recebeu a seguinte carta:

"Illmo. Sr. — Vejo, pelos jornaes, um annuncio, que muito me interessa, sobre os grandes campeonatos internacionaes de lucta romana, que terão logar este anno no Rio de Janeiro, no theatro Carlos Gomes.

Pela presente, tomo a liberdade de lhe enviar a minha completa e franca adhesão, na qualidade de campeão brazileiro, amador.

Este anno sinto grandes esperanças de chegar a collocar o meu nome entre os dos grandes luctadores, e com o rigoroso exercicio que quotidianamente tenho feito, sinto-me cada vez melhor e mais forte.

Tenho muito amor proprio e muita vontade de fazer boa figura com as cores da bandeira que represento.

Sem mais, etc. — Baldi."

O Sr. Bianco espera que cheguem todos os luctadores inscriptos para que o "comité" resolva sobre essa nova admissão.

O RECENSEAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL

Não faz muitos dias referimo-nos, encomiando-a como merecia, a acção solicita e intelligente do governo do Rio Grande do Sul, diante do importante problema do recenseamento, alludindo ao officio que delle recebera a directoria de estatistica.

Damos hoje, na sua integra, esse officio, com a circular dirigida ao professorado estadoal e o modelo do boletim que este entregará aos alumnos, pondo assim em causa, para o encaminhamento e propaganda do serviço a effectuar-se, o elemento escolar. Eis o officio, cuja cópia obtivemos:

Estado do Rio Grande do Sul — Secretaria de estado dos negocios do interior e exterior — Porto Alegre, 28 de março de 1910 — Ao Sr. director geral de estatistica — Capital Federal.

Respondendo ao vosso officio n. 282, de 21 de fevereiro ultimo, em que solicitais a remessa do quadro nominal de todo o funccionalismo no Estado e no municipio, tenho a declarar-vos que seria da maior conveniencia que a distribuição dos boletins de propaganda fosse feita pela repartição de estatistica do Estado, cuja correspondencia regularizada com as autoridades estadoaes e municipaes muito contribuiria para o completo exito desse serviço; sendo de notar ainda que por essa fórma esta administração operaria com a uniformidade necessaria em favor da propaganda em que se acha empenhada essa directoria e constitue uma das maiores preoccupações deste governo como já ficou expresso na ultima mensagem do presidente do Estado.

São calculados em 3.000 os funccionarios publicos, jornalistas e directores de estabelecimentos particulares que poderão com facilidade e proveito tornar effectiva a propaganda a que se destina o citado boletim, podendo, entretanto, exceder desse numero se vos dignardes envial-os em maior quantidade.

Relevai chamar a vossa esclarecida attenção para o auxilio que pódem prestar na propaganda especialmente os professores publicos. Se ao Estado fôr commettido o serviço, dirigiremos a esses funccionarios a circular inclusa, bem como grande numero de pequenos boletins que os professores darão aos alumnos, conforme o modelo tambem incluso. Saude e fraternidade — *Protasio Abreu*.

Ao Sr. professor—Como deveis saber, proceder-se-ha no dia 31 de dezembro do corrente anno, por força do preceito da nossa Constituição Federal, ao 3º recenseamento geral da população em toda a Republica.

Comquanto seja obrigatoria a cooperação de todos os cidadãos nacionaes ou estrangeiros, cabe-vos dupla responsabilidade no bom exito dessa importante operação pela funcção que exerceis como funccionario publico, a quem mais especialmente compete elucidar o publico e destruir o falso preconceito de servirem as informações que o censo exige para o serviço militar, creação de novos impostos, como geralmente suppõe uma parte da população.

A pratica já demonstrou que nos dois ultimos recenseamentos, realizados nos annos de 1890 e 1900, que as informações obtidas absolutamente de nada serviram para esses effeitos, com a circumstancia muito especial para o que agora se vai proceder de já se ter concluido o alistamento militar, que é o que mais receio infunde.

Accresce ainda, e deveis tornar bem conhecido por todos os meios ao vosso alcance, que constituem objecto privativo da repartição de estatistica todas as informações exigidas nos boletins, os quaes immediatamente depois de apurados serão incinerados, tornando-se assim materialmente impossivel o seu aproveitamento para outro qualquer mister.

De ordem mais elevada são os fins a que se destinam estes trabalhos; é por elles que se póde dar ao mundo uma idéa exacta da nossa prosperidade e grandeza, da nossa força e do nosso adiantamento como povo organizado e adiantado.

Actualmente só os povos barbaros é que não se recenceiam, por não lhes aproveitarem nem ás sociedades cultas o estado de ignorancia em que vivem.

São passiveis de multa e prisão todos aquelles que recusarem ou fornecerem informações falsas, como tambem serão considerados com preferencia em qualquer cargo ou promoção os funccionarios que por sua dedicação e esforço prestarem serviço de natureza relevante para a realidade censitaria.

Do que fica exposto, bem podeis avaliar da importancia que se reveste o recenseamento e do empenho do governo da União e particularmente do Estado pela sua perfeita execução.

Como medida de alto alcance recommendo-vos a leitura e explicação do texto do boletim que com este ora remetto-vos, em determinados dias do mez, afim de que fiquem perfeitamente familiarizados com os fins a que se destina esse serviço os alumnos da vossa aula, que por sua vez ficarão igualmente habilitados a transmittir aos parentes e amigos juizos certos sobre um serviço tão patriotico e necessario como esse que se vai realizar no ultimo dia do corrente anno.

—*Boletim que o professor deve entregar aos alumnos, quando encerrar a aula ao começarem as férias de fim de anno—No dia 31 de dezembro deste anno far-se-ha o recenseamento geral da Republica.*

Dar completas as informações pedidas nos boletins só póde trazer utilidades para os municipios.

O governo distribuindo as escolas, conforme a população de cada municipio, onde maior população fôr apurada, maior numero de escolas haverá.

Os particulares não serão de modo algum prejudicados, porque apurados os numeros fornecidos, os boletins serão queimados.

Exigem-se os nomes nos boletins unicamente para verificar-se que não ha fraude.

Qualquer informação que não seja verdadeira, quer por excesso quer por falta, torna o informante passivel de multa e prisão.

A esse officio respondeu, por sua vez, o Dr. F. Bernardino, director geral de estatistica, com este outro que igualmente reproduzimos aqui:

"Directoria Geral de Estatistica — Sr. secretario do interior.

Em vosso officio de 28 de março ultimo, recebido a 4 do corrente, declarais que seria da maior conveniencia que a distribuição dos boletins de propaganda para o recenseamento fosse feita pela Repartição de Estatistica do Estado, cuja correspondencia regularizada com as autoridades estadoaes e municipaes muito contribuiria para o completo exito desse serviço.

Apreciando devidamente o valioso concurso que se digna de prestar o governo desse Estado para a distribuição dos boletins de propaganda, por intermedio da sua repartição de Estatistica, tão bem apparelhada para este serviço, como informais, apresso-me em aceitar e agradecer o vosso precioso offerecimento e coadjuvação efficaz, que muito concorre para facilitar o desempenho da ardua tarefa a cargo desta directoria, obrigada a levar neste momento a sua acção e insistencia a todos os pontos do vasto territorio nacional.

Com o vosso endereço, serão, pois, enviados para esse Estado os boletins de propaganda, cartas e circulares, na quantidade que fôr indicada.

Tal como observais, convenho que especialmente os professores publicos podem prestar intenso auxilio na propaganda, e são muito frisantes e persuasivos os termos da circular, cuja minuta attenciosamente communicais, a ser enviada aos professores, com os pequenos boletins para os alumnos.

Tambem a commissão directora do Censo Agropecuario da Republica Argentina, em 1908, não prescindiu da escola, como meio poderoso de propaganda, sendo muito interessante no relatorio do presidente da commissão a informação seguinte: "A commissão pretendeu que cada um dos alumnos que concorriam ás escolas ruraes, se convertesse em um instrumento innocente, mas efficaz de propaganda, levando a seu lar uma noticia illustrativa e tranquillizadora a respeito do Censo Agropecuario, e dos beneficos propositos, que elle visava, e para este fim dirigiu 387.000 cartas a todos os alumnos inscriptos nas escolas ruraes da Republica."

Promovendo desde já a obtenção das relações dos nomes, quantos forem, do funccionalismo, do commercio, da industria da lavoura, do operariado, tambem cogita esta directoria de obter, sem embargo do numero, relações dos nomes dos alumnos das nossas escolas, para dirigir a uns e a outros a recommendação instante em favor do exito da obra ingente, em que estamos empenhados, do recenseamento geral da população do nosso paiz.

Por isso que commungais nestes sentimentos e apreciações, não resisto ao prazer de transcrever desse conhecido relatorio mais um expressivo trecho, que implica em um appello á escola e ao testemunho da efficacia de sua influencia: "A escola, que é centro de cultura, donde devem espargir e disseminar as boas idéas, avigorando as grandes iniciativas, devia neste caso, diffundir, pelos numerosos meios de que dispõe, e com o prestigio e autoridade com que sua missão vem cercal-a, a convicção de que a obra, de que se tratava, effectivamente consultava os altos interesses da Nação, e que era dever de patriotismo assegurar os seus bons resultados." — Saude fraternidade. —*Francisco Bernardino R. Silva*.

A leitura desses dois documentos dá a conhecer a direcção segura que está sendo impressa aos trabalhos preliminares do recenseamento e a confiança no pleno exito da operação.

Felizmente o espirito popular vai correspondendo ao louvavel empenho dos poderes publicos e as noticias chegadas dos Estados são, nesse ponto de vista, encorajadoras.

O CENTENARIO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 12.

Apesar do frio intensissimo, os theatros, sociedades e praças, fartamente illuminados, têm sido muito concorridos nas festas interminaveis do centenario.

— Os representantes do governo e da Municipalidade inauguraram na praça Herrera a estatua de Larrea fundador da esquadra argentina, tendo havido formatura da divisão da marinha.

— Acham-se enfermos de dyspepsia os Srs. Figueroa Alcorta e la Plaza, o que não é para admirar, pois têm assistido a 80 banquetes seguidos.

(Serviço do *Paiz.*)

ITABORAHY

Distante da capital do Estado apenas alguns kilometros, ergue-se uma encantadora colina e, no alto, uma interessante cidadezinha, que desde longe se destaca pela sua fileira de casas brancas e pelas esguias palmeiras que agitam seus leques ao perpassar da viração. E' Itaborahy, séde do legendario municipio que tantos homens illustres legou á Patria. E' Itaborahy, decantada em suavissimas phrases por Joaquim Manoel de Macedo, no "Forasteiro" e na "Moreninha". E' Itaborahy, do alto do qual se descortina em torno a extensa baixada de verdura, terminando justamente onde se erguem os grandes blocos de granito que formam as serras do Mar e dos Orgãos. O gigante de pedra, que guarda a nossa encantadora Guanabara, como uma sentinela eternamente vigilante, mostra-se em toda a sua plenitude; e nas noites escuras, o clarão da illuminação electrica da cidade de S. Sebastião, nos lados do poente, projecta no céo como uma nesga de luar.

Tal é a cidadezinha de onde escrevo esta correspondencia e que está a dois passos da capital da Republica.

Esteve aqui, em Tanguá, recanto do municipio, quasi divisa do Rio Bonito, o Dr. Edwiges de Queiroz, candidato apresentado pelos miguelistas á successão do presidente Backer. O facto de ser o torrão itaborahyense adepto da politica que prestigia o partido do illustre deputado Dr. Oliveira Botelho, fez com que aquelle candidato fosse bater ás portas de uma fazenda longinqua, em vez de procurar a séde do municipio, onde se acha a Camara Municipal, que é toda adversa ao backerismo. Assim mesmo, o Dr. Edwiges foi recebido em Tanguá por meia duzia de pessoas, havendo, como era de esperar, curiosos que, independentes de politica, foram apenas assistir ao barulho de algumas figuras da musica allemã, que ahi, nas ruas da Capital Federal, buzinou os ouvidos do proximo com a estafada valsa da "Viuva alegre". A nota comica de tal recepção foi a seguinte: Os adeptos do Dr. Edwiges convidavam o povo de Tanguá para "assistir á chgada do rei" (textual), como coisa que a população deste municipio ainda fosse composta de bugres!

Mas o que é certo é que os partidarios do Dr. Oliveira Botelho, que têm por si a maioria dos negociantes e lavradores, hão de, mais uma vez, mostrar a força que possuem, já demonstrada por tres vezes nas eleições de vereadores, deputados e para presidente e vice-presidente da Republica.

No dia 5 do corrente, os amigos e correligionarios dos oito vereadores nilistas, que formam a Camara Municipal, offereceram áquelles edis uma grande festa, que foi muito concorrida, e que se realizou na Posse dos Coitingas.

Durante o lauto banquete, servido á noite, trocaram-se amistosos brindes, tendo o Sr. Martins Teixeira Junior, "leader" da maioria, feito um extenso discurso, no qual analysou a conducta do Sr. Edwiges de Queiroz, que, em Rio Bonito, por occasião da propaganda republicana, se lembrou de offerecer a Silva Jardim uma corôa de capim! O mesmo vereador referiu-se mais, em termos encomiasticos, ao benemerito governo do Dr. Nilo Peçanha, dilecto filho do Estado do Rio de Janeiro, e aconselhou aos seus correligionarios que fortificassem as suas fileiras para mais uma vez triumphar nas urnas. Falaram ainda os Drs. Bernardino Baptista Pereira e Antonio Francisco da Silva Leal, presidente e vice-presidente da Camara; 1º tenente Roberto Baptista Pereira, deputado estadoal; Cicero Velasco, Miguel Abdalo de Araujo e muitos outros oradores. O brinde de honra foi feito ao Sr. presidente da Republica.

A Camara não tem poupado esforços para melhorar a sorte da população de Itaborahy. Empossada em fins de março ultimo, em virtude de um accórdão do Tribunal da Relação, que julgou nullo o assalto feito pelos correligionarios do Dr. Backer, ás posições municipaes, já em menos de tres mezes estabeleceu diversos melhoramentos, creou onze escolas subvencionadas, nos pontos mais necessarios á instrucção; reformou e votou o novo Codigo de Posturas; está elaborando o novo regimento interno, e está estudando o meio de reformar o quadro de empregados e de reduzir os impostos na medida de suas posses.

Esses actos têm merecido o apoio da população sensata, que até bem pouco tempo teve o desprazer de contemplar o municipio em pleno abandono, quasi em ruinas taes os aspectos que apresentavam as povoações e séde.

No dia 23 e 24 do corrente terá logar a tradicional festa de S. João Baptista, nosso padroeiro, sendo festeiro o deputado federal Dr. Balthazar Bernardino Baptista Pereira. A festividade promette ser deslumbrante e de todos os pontos do municipio affluem familias em demanda de casas para seu alojamento — Do correspondente.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Municipal.

O illustre poeta, dramaturgo e academico Felinto de Almeida, accendeu, hontem, a sua bomba de dynamite e com ella inutilizou, acachapou, matou, pulverizou e enterrou para sempre o humilde redactor desta secção.

Pelo habito methodico de todos os guarda-livros, dividiu o artigo-bomba em tres partes, dando-lhe a fórma de uma *sonata*, um signal de deferencia ao velho malcreado que tão desenfreada tem a penna, como a critica; mas, amor com amor se paga, e, desejando ser generoso, pagarei com juro, e em vez de uma *sonata*, passarei a dar resposta á sua carta, como se a mim proprio fôra ella dirigida, emprestando-lhe a fórma de symphonia, com os seus quatro tempos—*Allegro moderado*—*Andante doloroso*—*Scherzo* e *Allegro vivo*.

1º tempo.

O Sr. Felinto abandonou o systema declamatorio e adoptou a fórma juridica dos arrazoados. Até parece trabalho de advogado ou de um rabula escovado. Provou tudo á saciedade, irrefragavelmente, e de modo tal, que, ao terminar a leitura de sua altiva prosa, toda a gente é forçada a confessar que aquillo não é simples carta, mas immortal estupideira.

Se não fosse a plena confiança que tenho no orgulho literario do preclaro academico, talvez me arriscasse á heresia de suppor que a tal *sonata* não era delle e sim de algum notavel jurisconsulto.

Sente-se a força da argumentação, sem as estopantes citações de direito romano, nem das Ordenações do Reino; tudo ali é succo aproveitavel, de paladar original, especie de molho inglez, que na arte culinaria serve para dourar as pilulas sem sabor que se servem nas casas de pasto.

Li, reli, decorei, commentei e, depois de muito meditar, fiquei convencido do que quiz e conseguiu provar o Sr. Felinto, isto é, que o Dr. Souza Bandeira leu em tres folegos 16 peças; de onde se conclue que o alludido juiz deixou de ler as 25 restantes; o que não se pretendeu demonstrar, mas que em todo o caso ficou evidenciado pelas provas apresentadas pelo Sr. Felinto; que o Sr. conde de Celso tambem leu, não se sabe quantas, e que o Sr. Alberto de Oliveira não leu nenhuma, deprehendendo-se do allegado que foi elle, o Sr. Felinto, quem as leu todas, as 41, apesar de ter pouco tempo para o seu ganha pão.

Dou-me por convencido e lamento não poder destruir a crença geral, de que a commissão não leu, nem julgou as peças, apesar dos documentos, aliás desnecessarios, porque, quanto ás provas, diz o epistologo: "Já o tinha feito e volto a fazel-o agora, sabendo muito bem que disto me não virá gloria nem proveito."

Sente-se o genio do escriptor nessas poucas palavras. O Sr. Felinto, quando prova, é sempre em busca de proveitos ou de glorias. Pois—glorificado seja o vosso nome.

Andante doloroso.

O Sr. Filinto de Almeida julgou, ao ler as palavras da redacção do *Paiz*, precedendo a sua primeira carta, que o critico desta casa fôra admoestado pela irreverencia do ataque ao immortal poeta; e não vendo no dia seguinte resposta alguma á sua valvula, cantou victoria e disse naturalmente aos amigos que o Guanabarino embuchara, sem se lembrar que sómente á chuva torrencial da vespera ficara devendo um dia de repouso. Nesta folha o nosso chefe Sr. João Lage mantém a necessaria liberdade de pensamento em materia de critica, não admittindo privilegios, e considerando o corpo de redacção tal qual foi denominado por Quintino Bocayuva—uma agremiação moral.

Continuarei no meu posto, assim como continuarei a acreditar que não houve seriedade no concurso; no entanto, em vez de aceitar a melhor das hypotheses, a de não ter lido todas as peças, o Sr. Felinto prefere asseverar o contrario, dando-me o direito de replicar que, em tal caso, se as peças foram lidas e julgadas, os juizes demonstraram plena incompetencia para o exercicio da critica.

Quando se representou o *Nó cego*, nada allegue contra o concurso, e julgava, acreditando na seriedade dos juizes, que, de facto, as cinco peças escolhidas eram superiores á *Ave-Maria*, o que me enchia de verdadeiro orgulho, como brazileiro e amigo do theatro, desejoso de ver surgir entre nós uma forte literatura dramatica; mas, quando caiu-me a alma ao pés, diante da leitura da peça em um acto do meu amigo Roberto Gomes, e soffri o maior dos vexames, vendo a galeria ultrajar sem razão o autor dos *Impunes*, não pude soffrear o meu impeto, e vi, com despeito, que entre as cinco peças escolhidas havia logar para a minha *Ave-Maria*, aliás rejeitada por unanimidade de votos.

Medeiros e Albuquerque, hontem, na *Gazeta de Noticias*, collocou a questão em seus verdadeiros termos.

Pela minha parte, o que pretendo fazer, como prova definitiva da incompetencia do jury, é obter da empreza do theatro D. Amelia a representação da minha comedia dramatica, o que não foi possivel realizar em Lisboa, havendo actualmente difficuldade em vencer a repugnancia dos directores daquella companhia, receosos de serem accusados como alimentadores do fogo que reina nesta questão e talvez apontados como aproveitadores de uma situação que, sem maior exame, sem saberem que é o autor quem se empenha para que a peça em questão seja dada aqui, e já, revele animosidade contra a companhia do theatro Municipal, que, afinal de contas, entra em tudo isto como Pilatos no Credo; tanto que, para arredar qualquer duvida ou responsabilidade, deixei, na minha chronica, relativa aos *Impunes*, de referir-me ao seu desempenho.

Scherzo.

Como final de effeito escreveu o Sr. Felinto este periodo altamente humoristico:

"E' uma injuria, que tem mais de estupida que de atrevida, e demonstra, não já a desorientação de quem a *assaca* (e é academico), mas a presença de uma *grave affecção mental*, que só póde ter desculpa se não tiver remedio."

Tem graça. O Sr. Felinto é engraçado; e se não tivesse nascido em época de tanta civilização, acharia bom emprego nos palacios reaes, porque até tem o physico para o cargo.

As affecções mentaes, caro senhor, em alguns casos revelam-se por signaes exteriores, por lesões anatomo-pathologicas, e eu, nesse ponto, tenho excellente conformação craneana, o que se não dá com o mavioso poeta, que é hydrocephalo, tendo, além disso, pronunciada atrophia do cerebello.

Felizmente, para o classificador de peças de theatro, os erros da natureza são sempre compensados, e o que lhe falta no occiput, espirrou-se-lhe pelo frontal deformado, havendo ainda um excessozinho que lhe desceu aos pés, creando base para o rochedo ôco de sua poetica intelligencia, que o leva á originalidade de medir versos por toesas e a suppor que seja elle o unico modelo para mascaras de cartão de velho.

Final—*Allegro fogoso*.

Tarde, muito tarde, fui prevenido dos motivos que concorreram para a rejeição da minha peça, pelo arbitro numero *unico*.

O Sr. Felinto teve um socio que o ajudou, em uma famosa companhia de seguros, a dar com os burros n'agua. Esse socio era Valentim Magalhães, que inventou o raro talento do juiz de chegada ao Municipal. Valentim escreveu uma borracheira em tres actos, que terminou sob vaias e pateadas; no dia seguinte, julgando a peça, dei-a como plagio de uma outra de Furtado Coelho, o que demonstrei cotejando as duas. Desde então adquiri dois inimigos—um ás claras e outro na tocaia, á espera do momento azado para a represalia.

Cai como um patinho; mas o melhor da festa é esperar por ella, e nesta questão, ainda mesmo calado, o Sr. Felinto, com toda a sua gravidade de poeta e academico, ha de dansar, incumbindo-me eu da rabeca.

Leu?

Se leu, não entendeu.

Não leu?

Se não leu—prevaricou.

Espero pela decisão dos directores do D. Amelia, e, emquanto espero, fico a rir-me de mim mesmo, por me ter deixado pisar pelos famosos pés do Sr. Felinto, terminando a symphonia pela cadencia tonal—OSCAR GUANABARINO.

Jan Kubelik.

Bastou que a empreza Da Rosa abrisse na casa Castellões uma assignatura para os dois grandes e unicos concertos no Theatro Municipal, em que pela primeira vez se faz ouvir entre nós este famoso "virtuose", que o mundo inteiro tem coberto de ovações, para que o nosso publico se désse pressa em ir tomar os melhores logares do Theatro Municipal, pois nos consta ter sido enorme a procura de bilhetes.

Vão ser umas noites de arte deliciosas.

Theatro Municipal.

A comedia allemã "Os inseparaveis" volta a representar-se esta noite, para satisfazer innumeros pedidos do publico, a quem chegou a fama da lindissima peça, delirantemente applaudida na sua primeira representação.

Mia Weber.

Uma noticia sensacional:

Mia Weber, a "mignone" da companhia Papke, a delicia do publico do S. Pedro, faz beneficio no dia 15, com a opera "Hensel nad Graetel", onde ella tem uma surprehendente creação.

Companhia Marchetti.

A companhia Marchetti não nos visitava ha 15 annos.

Da outra vez, quando d'aqui partiu, deixou muitos amigos, e esses reuniram-se para uma grande prova de amisade ao cav. Marchetti Giuli e senhora, que será levada a effeito por occasião da sua chegada aqui, por toda a proxima semana.

Circo Spinelli.

O Spinelli organizou para hoje um programma que vai ser um successo dos chamados de espavento.

Imaginem que a "Viuva", a famosa "Viuva alegre", vai ser levada á scena ali, esta noite!

Nem será preciso botar mais na carta.

Empreza Paschoal Segreto.

O Paschoal Segreto annuncia que por motivos de força maior, os espectaculos que tinham sido annunciados transferidos do theatro S. José, para o Concerto-Avenida, continuarão a realizar-se no S. José, com o concurso de todos os artistas da "troupe" colossal, que neste momento ali trabalha.

O cunho dos espectaculos, mesmo conservando toda a correcção, será de café concerto, tomando parte nelles as artistas do canto, que ultimamente tinham sido supprimidas. Hoje estrearão mais sete novos artistas, a saber:

A "troupe" Kola Nania, composta de quatro dansarinos russos, (duas senhoritas e dois moços), que grangeou um enorme successo em Buenos Aires, onde trabalhou tres mezes consecutivos, no theatro Casino, o que raramente se dá; Mlles. Oleska e D'Albert, cantoras francezas.

Annuncia tambem que no vapor "Verdi", da Lamport Hold & C., é esperado o famoso elephante, amestrado por Miss Philadelphia, que é um numero de excepcional importancia e de absoluta novidade para o Rio de Janeiro.

Nina Sanzi.

Xavier de Carvalho, na sua ultima chronica de Paris, para o "Diario Popular" de S. Paulo, dá a seguinte noticia:

"Tivemos o prazer de almoçar ha dias com a distincta actriz Nina Sanzi, que ainda ahi esteve ha poucos mezes e que tenciona voltar ao Rio e a São Paulo com uma grande e nova "troupe" composta, sobretudo, de artistas portuguezes.

Nina Sanzi — com a qual tivemos um "mal-entendu", hoje dissipado — está encantada com o Brazil, onde nasceu e onde quer voltar a representar, mas em portuguez, cercada de um grupo de excellentes artistas."

Companhia Allemã.

O director da empreza F. Serrador, tem recebido reiterados pedidos, no sentido de addiar a partida dessa magnifica selecção artistica.

Pede-nos o digno director que declaremos ser impossivel a satisfação desse pedido, visto como o theatro S. Pedro deve estar desimpedido a 21 do corrente, para receber a companhia de opereta Marchetti, que estreará a 22.

S. Pedro de Alcantara.

Chama-se "Foerstel Christel" a opereta de Bernhard Buchleiader, que subirá á scena, a primeira vez na America, pela companhia allemã Papke, amanhã.

Sendo uma peça de grande espectaculo, a companhia deixa de dar espectaculo hoje, para o devido apuramento e ensaio geral.

Theatro Recreio.

A empreza do Recreio resolveu dar no seu theatro umas récitas da moda semanaes, que vão, por certo, ser o "clou" da presente estação.

Essas récitas serão dadas ás terças-feiras, e a inauguração dellas terá logar no proximo dia 21, com a 1ª representação da opereta em portuguez "O barbeiro de Sevilha".

Na execução da difficil partitura, entram Camara, Bensaude, Gabriel Prata e o soprano ligeiro Isabel Fragoso, que faz a sua estréa perante o publico do Rio.

Emquanto essa noite sensacional não chega, vamos tendo no Recreio os seus legitimos successos, "Semana dos nove dias", "D. Cesar de Bazan", e "Principe consorte".

Hoje vai a "Semana".

Theatro Lyrico.

Com a "Tosca", de Puccini, realiza-se amanhã, a 8ª récita de assignatura.

Dizer-se que o papel de Scarpia é desempenhado pelo celebre barytono Giraldoni, é a garantia do successo que a opera obterá.

Theatro Apollo.

Em 8ª récita de assignatura sobe hoje á scena nesto theatro, em primeira representação a peça em cinco actos de Dumanoir e D'Ennery, traduzida para o portuguez pelo conde de Monsaraz D. Cesar Bazan.

Fará o protagonista o talentoso actor Augusto Rosa, que tem nesse papel uma das suas mais extraordinarias creações.

Palace-Theatre.

Neste theatro realiza-se hoje a primeira representação da linda opereta em tres actos, de Richard e Genée, "D. Juanita", fazendo o papel de Renato Doufon a graciosa artista Lola Bayron.

Noticias diversas.

Trabalha ultimamente no theatro D. Amelia, em Lisboa, a companhia dramatica dirigida pelo genial artista Ernesto Zacconi. A empreza assignalou a passagem do eminente tragico italiano por aquelle palco collocando solemnemente uma lapide commemorativa no *foyer* do theatro, entre as de Barret e Sarah Bernhardt.

— Nos Estados Unidos era inevitavel que os *trusts* do aço, do carvão, do petroleo, da carne, do cobre, etc., se juntasse tambem o da Opera.

Ha quatro annos, o Metropolitano era o unico theatro de opera nos Estados Unidos.

Um bello dia, Hammerstein, conhecido emprezario, inventor distincto, escriptor nas horas vagas, philosopho e homem de espirito, espalhou que resolvera construir um theatro lyrico em Nova York, em concurrencia com o Metropolitano.

Está doido, disseram. O Metropolitan era e é subvencionado por todos os principes da finança novayorkina... e possuia Caruso.

Tempo depois, o Manhattan Opera abria as portas, com estrellas de primeira grandeza.

O conselho do Metropolitan, querendo fazer deste theatro a *alma mater* da Opera na America, e achando anti-artistica toda a concurrencia entre theatros de opera, assignou um tratado pelo qual Hammerstein vende o seu theatro de Philadelphia, obriga-se a não dar mais opera nos Estados Unidos e cede a sua companhia ao Metropolitan, recebendo o rebuçado de dois mil e cem contos de réis.

OS INDIOS BRANCOS

UMA CURIOSA CONFERENCIA EM LONDRES

Fala-se agora na existencia de uma raça de indios brancos, na America do Sul.

Mr. P. H. Fawcett, major reformado do exercito inglez, fez em Londres, ha pouco, uma conferencia, e, pelo extracto que encontrámos della no "Ewening News, vê-se que o major Fawcett refere-se á historia de uma raça branca, para as longinquas bandas de léste do Equador, vivendo entre selvagens cannibaes cujas florestas são inaccessiveis ao estrangeiro.

Um chronista de Santos, Sylvio Guanabarino, tambem diz ter vagas reminiscencias de antigas leituras e principalmente de uma da "Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro", em que um explorador brazileiro se refere a essa raça, por ter encontrado em suas viagens nos mais intimos sertões do Brazil. O indio branco é tido e havido por excepcionalmente bravo e selvagem.

Não sabemos até que ponto possa ser aceita a veracidade dessa descoberta.

O major Fawcett conta o seguinte: "No Alto Acre fui hospede de um cavalheiro peruano, homem muito interessante, em cuja palavra só tenho razões para acreditar.

Por investigações, de uma firma de Manáos, desejosa de ter um agente familiarizado com a lingua dos indios, viveu elle dois annos entre os indios do norte. O não ter por isso recebido um ceitil de remuneração, nada faz ao caso.

Amasiado com a filha de um chefe, não usava roupa, e o mais da sua alimentação consistia de carne de inimigos.

Quem disso se espantar deverá passar algumas semanas nas selvas, como passei, sem ter de comer. Essa experiencia nos infunde notavel espirito de tolerancia.

Esse cavalheiro, como vinha contando, repetidamente ouvia alludir aos indios brancos, coincidindo com a legenda lá de fóra, de uma raça de selvagens, de tez clara, cabellos vermelhos e olhos azues. Entre os selvagens, entretanto, nunca se lhe deparou um exemplar.

De uma feita foi instigado para comer um "irmão branco", ao que se recusou peremptoriamente, motivando isso a sua evasão para o Acre.

Ahi, seguindo um dia em uma exploração ao rio Tahuamanu, algumas milhas do Alto Acre, acompanhado de um irmão e uma força de camaradas, foi avisado que um pouco acima havia bugres.

Entraram precatadamente á floresta, e divisaram distinctamente seis homens e duas mulheres, brancos e de cabellos vermelhos, muito bem feitos, inteiramente nús, sendo as mulheres notadamente formosas, vistas á certa distancia.

Houveram-se na occasião de um modo estupido e barbaro.

Fizeram uma descarga com as suas espingardas Winchester, ferindo um, que caiu, evadindo-se immediatamente os outros, para tornarem pouco depois com uma cerrada chuva de flechas, logrando assim apoderar-se do irmão ferido ou morto e desapparecerem em seguida.

Tão pequena era a distancia, que permittiu observar-se distinctamente a sua cor. Eram brancos, mas com a pelle um tanto tostada, como quem anda exposto ao tempo, tendo os cabellos vermelhos e olhos azues, não usando nenhuma tatuagem ou qualquer ornamento que os desfigurasse."

Não é demasiado acreditar que o official inglez fosse uma victima, por muito credula, de uma dessas historias fantasticas de que sóem ser prodigos os caçadores e os aventureiros, mórmente quando têm por chronista um estrangeiro pouco versado nos assumptos que servem de thema á palestra. De qualquer modo, o major Fawcett se mostra convencido do facto e accrescenta:

"Ora, corre que esse povo tem-se visto em raras occasiões por toda a região central da America do Sul, da latitude 15° S. para o norte.

Em Matto Grosso são denominados "Morcegos" pelo conhecido habito de caçarem á noite e occultarem-se de dia. Dizem que habitam a região das perdidas minas Martiri, cuja situação exacta se acha perdida desde a sublevação dos indios, lá para as bandas do noroeste, do Estado de Matto Grosso.

Provas dessa especie podem multiplicar-se de centenas de modos.

Infelizmente não são de grande importancia.

Posto que exista esse povo, de onde podia ter vindo?

Frequentemente suggere-se o albinismo tão peculiar á raça negra, que é bastante espalhada no Brazil. Essa hypothese demais a mais estriba no facto, o mesmo albino é particularmente sensivel á luz do sol, e que essa singularidade póde ser hereditaria. Mas não explica os cabellos vermelhos e olhos azues e outros traços que não são peculiares aos negros. Depois têm o albino uma cor pallida e macilenta que difficilmente é confundivel.

No seculo 17º realizou-se uma immigração de portuguezes de S. Paulo para o interior. Consistia de 1.500 almas e della nunca mais houve noticia. Os portuguezes, porém, têm cabellos e olhos pretos.

Os primitivos irlandezes e scandinavos pódem ter levado as suas explorações até essas alturas e fundado colonias.

Ou serão esses indios alguma reliquia racial dos ultimos Atlantis? Os estudiosos das legendas americanas recordam-se de Zuetzatcoati, o branco deificado do antigo Mexico, e da visita periodica dos homens de barbas brancas do Léste ao antigo imperio dos Incas. O selvagem branco, porém, é imberbe. Os antigos peruanos, pre Incas, eram, segundo Short, em sua obra "Norte-americana de outr'ora", de cabellos castanhos, ao passo que estes mesmos cabellos e olhos azues não eram fóra do commum entre os indios de Dakota e outras tribus."

O mesmo "Sylvio Guanabarino", partilha dessa convicção e commentando, por sua vez, a conferencia do major Fawcett, pergunta se "não seria de utilidade promover-se uma acção internacional entre as nações limitrophes ou mais proximas dessa zona do indio branco, afim de conseguir-se a sua attracção á vida civilizada?

São, talvez, centenas de homens, diz, que vivem como animaes ferozes, degredados da sua origem e da nobreza da raça humana.

E' um problema. Cumpre achar-lhe a incognita."

A conferencia do major inglez tem, entretanto, uma importancia real: é mostrar a necessidade, para nós brazileiros, de estudarmos devidamente a situação dos nossos indios e dar solução ao problema premente ligado aos aborigenes.

"O Sr. Dr. Rodolpho Miranda — escreve o citado escriptor santista — impulsionando o departamento da agricultura, activou o momentoso problema da catechese dos indios, obra patriotica de ha muito estudada por scientistas nacionaes, entre os quaes avulta o nome de Couto de Magalhães.

Este grande espirito tinha verdadeira paixão pelo mundo selvagem, que estudou de perto. Lingua, religião ou superstições, usos e costumes, tudo estudou o antigo presidente da provincia de S. Paulo; e ainda no governo de Prudente de Moraes, S. Ex. offereceu-se para uma exploração final ás zonas habitadas pelo nosso homem primitivo.

Mas a morte matou o seu ultimo sonho.

Os missionarios catholicos têm feito extraordinarios trabalhos na obra de catechese.

De maneira que de pequenos nucleos selvagens irromperam cidades perfeitamente constituidas como ainda ha pouco relatou, em uma conferencia, o arcebispo de Santarem, no Rio de Janeiro. Desde o inicio aureo de Anchieta que uma corrente de sympathia dirige-se para os nossos sertões, uma sympathia platonica e que só agora acorda uma éra de realidades praticas graças á iniciativa do Sr. ministro da agricultura."

São palavras judiciosas essas; e todos os votos devem ser para que desse incidente scientifico que a imprensa ingleza nos transmitte, possa sair, por uma actividade continua, o aproveitamento dos elementos desprezados que se inutilizam, fóra da communhão civilizada, nos sertões brazileiros.

A FERRO-VIA MADEIRA-MAMORÉ

Impressões de um profissional inglez

O Sr. Erasmo Braga, que com muito brilho escreveu na "Tribuna", de Santos, uma secção sob o titulo "Aspectos e feições", occupa-se em um dos ultimos numeros daquelle diario do interesse que vão despertando nos circulos europeus e americanos, notadamente nos inglezes, os factos da nossa terra, depois que o grande impulso dado á viação ferrea, como a outras industrias brazileiras, vinculou aqui uma somma consideravel de capitaes e de ambições estrangeiros. Nesse artigo o chronista do vespertino santista refere-se mais de perto á estrada de ferro Madeira-Mamoré, sobre a qual um technico inglez, o Sr. Lome, escreveu uma série de observações interessantes. Essas referencias merecem ser conhecidas.

"Ha longos annos — escreve o Sr. Erasmo Braga — versamos a imprensa anglo-ingleza e até recentemente era "um milagre" achar-se nella qualquer referencia ao Brazil.

De certo tempo a esta parte, a indifferença vai dando logar ao interesse. O commentario mordaz vai cedendo ao "estudo" sympathico e as illustrações vão começando a apparecer circumdadas de texto cheio de informações interessantes a respeito de nossa terra.

Na vulgarização dos estudos brazileiros, na America do Norte, houve uma tentativa de publicar-se em lingua ingleza um "magazine" brazileiro, que corre o risco de ser esquecida. Tres numeros appareceram do "Brazilian Bulletin", publicado em Nova York, pelo Dr. H. M. Lane, director do "Mackenzie College". Foi uma grande pena suspender a publicação o precioso periodico.

Mas, agora, o "Neglected Continent", como era conhecida a America do Sul, pelos anglo-saxões, passou a ser o "Continent of Opportunity". Os industriaes, economistas, sociologistas, millionarios e "touristes" acham aqui alguma coisa que lhes mereça a attenção.

Mais de uma dezena de livros a respeito do Brazil ou da America do Sul os prelos americanos deitaram á publicidade este anno. E ao abrir a correspondencia estrangeira chegada esta semana, surprehendeu-nos a quantidade de materia que sobre a nossa terra trouxeram varios periodicos.

Josiah Strong, continuando a narrar a sua viagem á America do Sul, em companhia do Sr. James Dangerfield, de Londres, em quatro columnas cerradas do mensario em que escreve sobre o Instituto de Serviço Social, dá quasi metade do espaço de que dispõe ao Brazil.

O Dr. Alberto Hale, medico, membro da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, autor de varias obras sobre a America do Sul, membro do International Bureau of the American Republics, escreve no "Review of Reviews" deste mez um artigo sobre "O progresso e os prospectos sul-americanos". O assumpto, como se vê, é de escopo continental, mas não é mesquinho o tratamento dado ao Brazil. Das dezeseis illustrações que ornam o artigo, quatro são brazileiras.

A revista "World's Work", tambem deste mez, traz um trabalho de Herbert M. Lome, sobre a estrada de ferro Madeira-Mamoré, subordinado á epigraphe: "Um triumpho sanitario americano, no Brazil. A construcção de uma estrada de ferro sem perda de vidas na região do Amazonas, onde uma expedição anterior foi quasi anniquilada".

Vale a pena rememorar os factos que antecedem a esse triumpho, como os conta o Sr. Lome. Tres expedições successivas foram dizimadas, duas pelas febres que reinam naquellas paragens paludosas, e uma por desastre desde que o coronel George Earl Church, recentemente fallecido em Londres, saiu de Nova York, em 1878, como chefe da missão Collin.

Algumas centenas de trabalhadores que vieram com o coronel Church foram ceifados pela malaria.

Os reforços que vieram em segunda expedição ficaram em sua quasi totalidade ao largo do cabo Hatteras, onde naufragou o navio em que vinham embarcados. A terceira expedição com 115 homens era a escoria de grandes cidades. Ao chegar roubaram, mataram, saquearam.

Cincoenta e seis americanos deixaram os ossos no cemiterio de Santo Antonio do Madeira, setenta e cinco pereceram no caminho para a Bolivia.

Muito material ficou abandonado na floresta, sendo agora aproveitada uma locomotiva que lá ficou ao relento na mattaria.

Mas, que importancia tem essa estrada para que depois de tão desastrosas tentativas se resolvesse de novo a sua construcção?

Foi o tenente Gardner Gibbon, da marinha americana, quem primeiro, em 1852, demonstrou a grande importancia do traçado da estrada Madeira-Mamoré. Ella interessa o desenvolvimento commercial de uma região riquissima do globo, o coração do continente sul-americano; as relações diplomaticas intercontinentaes precisam dessa via de communicação; a propria vida commercial da Bolivia pende dessa linha importantissima.

Como consequencia do tratado de Petropolis (1903), o Brazil obrigou-se a construir essa estrada e deu a construcção a uma firma americana. Os empreiteiros enviaram antes de tudo uma turma de medicos e de engenheiros para o local, afim de estudarem a situação. A vila de Santo Antonio passou por uma reforma — puzeram-lhe esgotos, agua encanada, luz electrica. Cortaram-lhe o matto em roda. Desseccaram os pantanos circumvizinhos. Construiram pavilhões com portas tomadas de tela de arame, a prova de mosquitos. Fizeram-se cozinhas com fornos e fogões electricos. Arranjaram salões, clubs, bibliotheca, theatro — e depois vieram operarios.

Os que vinham "verdes", isto é, os novos, antes de embarcarem para o local recebiam lições elementares de hygiene e passavam por um exame rigoroso de capacidade physica. A moral de cada individuo passava tambem por severa inspecção.

O corpo de engenheiros consistia de sessenta homens. O corpo de saude era de oito medicos e doze enfermeiros.

Prohibiu-se o uso de bebidas alcoolicas a todo o pessoal, sendo que o Porto Velho, a primeira estação da linha é em logar a que os americanos chamam "secco", quer dizer onde não se póde molhar a palavra — não se encontra ali uma cantina.

Nessas condições, em dois annos de trabalho, houve sete obitos, tres dos quaes por desastre, sobre um total de 600 homens. Houve 23 casos de malaria. E' um admiravel registro medico! Deve notar-se que os algarismos deste paragrapho referem-se ao pessoal estrangeiro e não aos trabalhadores oriundos da região atravessada pela via-ferrea. Mas esse facto dá ao argumento o caracter de um "a fortiori".

E' assim que o criterio scientifico, a previdencia humanitaria, a honestidade profissional, a estricta moralidade administrativa tornaram possivel a construcção dessa linha de uns 400 kilometros, que representa para um paiz inteiro as esperanças de um futuro risonho e prospero.

Quando daqui a um anno, for aberta ao trafego essa estrada que contorna as cachoeiras do Mamoré, a villa de Santo Antonio será o porto da Bolivia. Passará pelo nosso territorio uma das grandes vias de communicação do commercio universal.

Ora, nestas condições, é natural que o nosso continente e particularmente o Brazil sejam considerados no estrangeiro sob outro aspecto.

A propria natureza dos nossos problemas, das nossas difficuldades, a vastidão dos nossos recursos, a segurança de nosso futuro, são de molde a impressionar o espirito mais fleugmatico.

E mais do que a força dos nossos "dreadnoughts" o que chama a attenção do universo é a energia inesgotavel, o poder colossal dessas torrentes immensas que, ou deslizam placidas e serenas por entre a floresta primitiva, ou se despenham precipites e magestosas e retumbantes pelas cachoeiras maiores do mundo."

O NOVO RIACHUELO

A idéa patriotica da Liga Maritima Brazileira, de se abrir uma grande subscripção nacional afim de que, com o seu producto, se mande construir um 4º "dreadnought", que venha substituir o velho "Riachuelo", ha pouco retirado do serviço activo da nossa armada, vai, felizmente, conquistando adhesões geraes.

Em Santos realizar-se-ha, a 14 de julho vindouro, uma grande festa musical, promovida pela sympathica Banda Musical Humanitaria, que para ella já obteve o concurso de outras corporações musicaes desta cidade e de S. Vicente.

O Sr. prefeito municipal comprometteu-se a ceder a banda municipal, para tomar parte na festa, assim como o coreto desmontavel pertencente á Prefeitura.

Em S. Vicente, cidade onde as idéas patrioticas sempre encontram acolhimento, reuniram-se, ha dias, distinctas senhoras ali residentes e resolveram organizar uma grande "kermesse", em beneficio da construcção do novo "Riachuelo".

A idéa das damas vicentinas encontrou logo grande acceitação por parte da população daquella localidade vizinha.

A festa patriotica será realizada no proximo mez de julho, sendo provavel que seja escolhida para esse fim, a praça Coronel Lopes, que já dispõe de excellente illuminação electrica e de um bello coreto.

— Realizou-se ante-hontem o grande festival promovido pela Associação Christã de Moços de S. Paulo, em beneficio do novo "Riachuelo".

Teve logar ás 8 horas da noite, no Conservatorio Musical, que por gentileza do senador Lacerda Franco foi posto á disposição da commissão organizadora.

Foi ainda além a gentileza da direcção do conservatorio, pois, organizou um concerto com o concurso dos professores e alumnas, cabendo ao Dr. Gomes Cardim, agradecimentos pelo brilho do festival.

Eis o programma dessa festa:

1ª parte — I. George Morty, "A primavera" (côro pelas alumnas do curso coral); II. a) "Zanella", tempo de minuetto; b). A. Cantú, scherzo, pela senhorita Maria Garcia Arantes; III. "Chiesa", romanza, pela Sra. dona Josephina Boggiani; IV. a) Debussy, "Arabesque"; b) "Cavalleria arabe", pela senhorita Nair de Carvalho; V. C. Gomes, aria do "Schiavo", pela senhorita Branca Giullodori.

A segunda parte constou da conferencia do Dr. Eloy Chaves, sobre "A utilidade e necessidade de uma marinha de guerra bem organizada".

O deputado Dr. Deocleclo de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central para acquisição do quarto "dreadnought" "Riachuelo", recebeu ainda os seguintes telegrammas e communicações:

Do Dr. Alfredo de Toledo, secretario da grande commissão do Estado de S. Paulo e delegado geral da Liga Maritima Brazileira:

"Commissão Estado prô "Riachuelo" já se tem reunido varias vezes, tomando diversas resoluções para segurança do exito da sua acção. Já foi nomeada a sub-commissão municipal de Jundiahy, de accordo com a indicação do Dr. Eloy Chaves, 3º vice-presidente do Comité Central. Hoje teremos nova reunião. O Sport Club Germania realiza amanhã uma festa em beneficio do "Riachuelo". O grupo dramatico beneficente dará uma récita para identico fim, segundo offerecimento de seu director Arnaldo Fonseca. Dr. Pedro Monte Abbas offereceu varios exemplares de um seu trabalho para serem vendidos em beneficio da subscripção nacional. A Associação Christã de Moços promove uma conferencia no dia 11 deste mez, sendo orador o deputado federal paulista Dr. Eloy Chaves. Saudações — Alfredo de Toledo."

Do Dr. Olympio da Silva Costa, membro da grande commissão do Estado de Goyaz:

"Aceito com prazer commissão subscripção popular "dreadnought" "Riachuelo" — **Olympio Costa.**"

Do Dr. José Espindola Batalha Ribeiro, membro da grande commissão do Estado do Espirito Santo:

"Aceito desvanecido encargo fazer parte commissão Espirito Santo incumbida promover subscripção "dreadnought" "Riachuelo". Envidarei todos esforços corresponder alta confiança Liga Maritima cooperando exito tão patriotica quão benemerita iniciativa. Attenciosas saudações — **José Espindola Batalha Ribeiro.**"

Do major Christiano Rodrigues de Souza Moraes e coronel Francisco Perillo, membros da grande commissão do Estado de Goyaz:

"Aceitando desvanecido honrosa commissão, envidarei todos esforços em prol grande patriotica idéa. Saudações — **Christiano Rodrigues Souza Moraes — Francisco Perillo.**"

Do Sr. Brian Barry, membro da grande commissão do Estado do Espirito Santo:

"Aceito agradecido penhorado distincção — **Brian Barry.**"

Do Gremio Polytechnico de São Paulo:

"Exmo. Sr. deputado Deocleclo de Campos — Viva é a minha satisfação ao communicar a V. Ex., em nome do Gremio Polytechnico, que o mesmo resolveu cooperar com a Liga Maritima Brazileira no sentido de ser adquirido, por subscripção nacional, um novo couraçado que venha continuar a tradição do nome glorioso de "Riachuelo" na armada brazileira. Com esse fim foi nomeada uma commissão de socios, que deverá angariar donativos, que serão enviados em tempo opportuno ao Comité Central. Queira V. Ex. aceitar os protestos de minha alta estima e consideração — **João Florence de Uchôa Cintra**, 1º secretario."

Do capitão de fragata José Francisco de Moura, membro da grande commissão do Estado de Sergipe:

"Attenciosas e cordiaes saudações. Accusando recebido o telegramma vosso, de hontem datado, cumpro agora o grato dever de vos agradecer a gentileza da communicação nelle contida, de haver o Comité Central escolhido meu humilde nome para fazer parte da grande commissão que, neste meu querido torrão natal, tem de promover a subscripção para acquisição do novo "Riachuelo". Muito penhorado fico com a distincção que me foi concedida pelo Comité Central; e podeis ficar certo de que não pouparei esforços para corresponder á honrosa incumbencia que me foi conferida, para que soja realização esse grande idéal nascido da Liga Maritima e abraçado carinhosamente por todos os brazileiros. Sirvo-me desta opportunidade para vos apresentar, com meus respeitos os protestos de minha subida e distincta consideração. Vosso muito admirador, amigo obrigado — **João Fernandes de Moura.**"

Do Dr. Luiz Adolpho Thiers Velloso, membro da grande commissão do Estado do Espirito Santo:

"Agradeço honrosa commissão applaudindo excellencia pratica da idéa acquisição quarto "dreadnought", a que hypotheco sincero concurso do meu esforço — **Thiers Velloso.**"

Dos Srs. presidente e secretario da Associação Commercial do Ceará:

"De posse do telegramma de V. Ex., de 29 do passado, cabe a esta sociedade agradecer a honrosa deferencia, garantindo sua inteira adhesão á nobre e patriotica idéa contida no referido despacho. Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex. os meus protestos de muita estima e apreço. Saudações — **Barão de Camocim**, presidente — **Maximiano Barbosa**, director-secretario."

O Comité Central nomeou os membros da grande commissão do Estado do Ceará, ficando assim constituida: coronel Guilherme Cesar da Rocha, intendente municipal da capital; coronel Dr. Raymundo Borges, deputado estadoal; Hildebrando Accioly, delegado geral da Liga Maritima Brazileira; Antonio Nunes Valente, vice-presidente da Phenix Caixeiral; tenente-coronel Joaquim Manoel Carneiro da Cunha; major Raymundo Guilherme, ajudante de ordens do governador do Estado e vice-presidente do Congresso de Sciencias Praticas; Dr. Sophocles Jones Camara, redactor da "Republica"; Dr. José Silveira, lente da Escola Normal; Adolpho Gonçalves de Siqueira, commerciante; Jayme de Vasconcellos, quartannista de direito e director do Tiro Cearense.

Os Drs. Julio Pereira Leite e Orris Soares, jornalistas, são membros da grandes commissões dos Estados do Espirito Santo e Parahyba, respectivamente.

Ao Conselho Municipal de Belem, capital do Pará, cabe a honra de dar até agora a maior contribuição para a subscripção nacional. Vai ser approvada, nestes dias, a proposta mandando dar cincoenta contos de réis para auxiliar a acquisição do "Riachuelo".

O deputado Pedro Moacyr visitou hontem a Liga Maritima Brazileira, declarando nessa occasião o Dr. Deocleclo de Campos, secretario geral do Comité Central, estar prompto para auxiliar a subscripção nacional para acquisição do quarto "dreadnought" "Riachuelo", accrescentando que todo o brazileiro deve interessar-se pelo exito completo de tão nobre iniciativa, que corresponde a prementes necessidades da nossa defesa nacional. Encomiou vivamente os trabalhos feitos, até agora, pela Liga Maritima, sem nenhuma preoccupação alheia ao patriotismo.

CANALHA E TORPE

Ultimamente, durante muitos dias consecutivos, entre os annuncios publicados nos jornaes encontrava-se um aviso endereçado ás senhoras, em que se preconizavam as virtudes de um remedio secreto, capaz de produzir saude, belleza e mocidade.

O annunciante avisou ainda que "todas as senhoras da alta sociedade faziam uso deste maravilhoso tratamento" o que Mme. Saccoment, a sua autora, mediante apenas um enveloppe sellado, a ella dirigido por intermedio de certa caixa postal, immediatamente enviaria a domicilio instrucções sobre o methodo "que nos faz felizes".

A uma ou outra pessoa que por curiosidade, ou por leviandade endereçou pedidos a Mme. Saccoment, foram enviados prospectos aconselhando o uso de um certo preparado, que em troco da importancia de 10$ seria mandado ao consumidor em sua casa, em hora conveniente, sob o mais cauteloso sigillo, por portador que não sabia do que se tratava, pelo que as pretendentes ao tal remedio poderiam, sem receio, dizer o seu verdadeiro nome.

Nesse prospecto tambem largamente distribuido e deixado nas caixas de correio de muitas casas, aconselhava-se o uso do tal preparado, sob differentes indicações, para a obtenção de effeitos na sua maioria inconfessaveis, alguns dos quaes previstos até pelo codigo penal.

O Sr. chefe de policia tendo conhecimento do annuncio e dos prospectos, determinou ao Dr. Astolpho de Rezende, 1º delegado auxiliar, que em inquerito regular apurasse as responsabilidades contidas em taes annuncios duvidosos.

Das investigações necessarias fora incumbido o corpo de segurança.

Agentes collocados no correio, nas immediações das caixas postaes, verificaram quem retirava a correspondencia volumosa sempre, encontrada na caixinha indicada, para onde essa correspondencia era levada, e onde era a fabrica do tal preparado.

De posse das informações precisas, a policia dirigiu-se á casa n. 97, da rua Camerino, onde effectuou a prisão de Raul Rocha ahi residente com sua familia e onde foram apprehendidos muitos frascos do indecente producto.

Interrogado, Raul, que se diz guarda-livros, actualmente sem collocação, não disse coisa com coisa, parecendo, pelo que está até agora apurado, ser elle o unico responsavel no escandaloso caso, e mais que, Mme. Saccoment é apenas o seu pseudonimo nessa industria canalha.

Raul está preso e contra elle está a autoridade procedendo.

FESTAS JOANNINAS

Mais de 80.000 pessoas assistem enthusiasmadas á reproducção dos festejos minhotos — Brilhantes ornamentações — Fogos de artificio.

Quem, ao menos de tradição, não tem ouvido falar dos festejos do São João, em Braga, a linda e pittoresca cidade do norte de Portugal?

Santo popular, o S. João tem o condão de movimentar as cachopas minhotas, alegrando-as, fazendo-as perder a cabeça, só pensando no traje novo a estrear por occasião das festas, nas conversas com o seu namorado, nos "derriços" novos que lhe apparecerão.

São tradicionaes as festas em Braga; a sua origem perde-se na vastidão dos tempos. Ainda hoje, porém, nesta época, em que no velho Portugal, tão pouco se cuida da religião, as festas minhotas dão ensejo a romageus numerosas á vestuta cidade do Minho.

Ali se exhibem brilhantes fogos de artificio, deslumbrantes illuminações com aquelle caracter typico, com aquelle cunho regional, que é o seu principal encanto.

As tigelinhas, os balões, os foguetes de variegadas cores, tudo isso de mistura com a cor vermelha, arroxeada das labaredas das fogueiras, tudo, emfim, se casa, para em Braga, a animação tocar ás raias do delirio, para as moiçolas quasi rebentarem de contentamento, de alegria.

Ha descantes, as canções populares pelos ranchos numerosos que se encaminham para o Bom Jesus do Monte, enebriam com a toada plangente de que são repassados, quem pela primeira vez percorrer aquellas pittorescas estradas nessa quadra do anno.

Aqui, salta-se a fogueira, mais além, canta-se á desgarrada, um pouco adiante dansa-se o "Vira", a bella e regional canção conhecida em toda a parte onde haja um portuguez do norte.

O "Vira" para o homem do norte é como o fado para o portuguez do sul. Torna-se-lhe indispensavel.

Pois é, ouvindo as notas languidas e sugestivas das canções minhotas, o estalar do foguete, o barulho ensurdecedor dos já hoje um pouco raros zé-pereiras, que o estrangeiro atravessa a cidade de Braga em direcção ao Bom Jesus, em vespera e dia de São João.

A Associação da Imprensa do Rio de Janeiro patrocinou com o seu auxilio um grupo de commerciantes desta praça que teve a iniciativa de reproduzir nesta cidade, e desde já, os festejos que em Braga se costumam realizar por aquella época. D'ahi o titulo de Joanninas, que a imprensa do Rio de Janeiro passou a dar ás festas que hontem tiveram inicio na praça da Republica.

O vasto e lindo passeio, um dos mais queridos logradouros dos fluminenses estava brilhantemente adornado.

Mastros com bandeiras, grande profusão de luz, uma illuminação typica e quasi desconhecida na America, tudo se preparou para fazer realçar a belleza da noite e o já de si aprazivel local em que os festejos se realizaram.

As illuminações a que nos referimos, na sua maioria feitas com tigelinhas e lampadas electricas causaram magnifica impressão e muito concorreram, para serem visiveis a grande distancia, para a enorme affluencia de pessoas, que hontem houve na praça da Republica.

São calculadas em 85.000 as lampadas empregadas nas illuminações, e em cerca de oitenta mil o numero de pessoas que assistiram aos festejos.

A animação foi sempre grande, o enthusiasmo enorme em certas occasiões.

O que mais chamava a attenção era a enorme cascata com um enorme presepe, armado dentro da gruta e que foi immensamente apreciado.

Cá fóra, na lagozinho, em figuras de tamanho natural, era apresentado o baptismo de S. João por Christo. Lindamente illuminado como estava, o effeito era admiravel.

Os festejos principiaram ás 7 horas e 20 minutos, estando já dentro da praça da Republica muitos milhares de pessoas.

Ao meio do parque havia sido armado o carrilhão de sinos, especialmente mandado vir de Portugal para ser exhibido nos festejos pelo sineiro Sr. Manoel Pontes.

Este senhor á hora acima indicada fez funccionar o carrilhão, executando nelle os hymnos nacionaes brazileiro e portuguez, que foram recebidos com estrondosas acclamações por aquelles milhares de pessoas presentes.

Realmente a maneira por que o Sr. Pontes executou os hymnos do Brazil e Portugal é digna dos maiores encomios.

O enthusiasmo, porém, augmentou quando foi tocada uma composição especial para ser executada pelos sinos de combinação com uma banda regimental.

A banda escolhida foi a do batalhão 52º de caçadores, sendo brilhante o conjunto.

Exhibiram-se, depois, varios ranchos de moças vestidas á minhota, que causaram magnifica impressão pelo caracteristico de seus trajes garridos.

O carrilhão terminou por executar o fado "Liró" por tal fórma que, nessa altura o enthusiasmo tocou ás raias do delirio.

Os bravos, as palmas, os gritos de contentamento reboaram, sciaram em unisono ensurdecedor, manifestando, assim, á evidencia, o publico quanto as festas lhe agradaram.

Depois, e como a autoridade não consinta a queima de fogo de artificio dentro da cidade, foi elle queimado no morro do Pinto, fronteiro á Praça da Republica, podendo d'ali ser perfeitamente admirado.

O fogo foi bom e por isso foi applaudido.

As festas repetem-se hoje, tocando além da banda militar que hontem se exhibiu, a charanga do cruzador portuguez "D. Carlos I".

VADIAGEM FUNESTA

Em Bello Horizonte, ante-hontem, ás 2 horas da tarde, occorreu nas officinas a vapor do Dr. Prado Lopes, um lamentavel desastre, que consternou profundamente aos operarios que ali trabalham, e que teve por origem a vadiagem irreflectida de um pequeno aprendiz.

E' o caso que o menor de nome José de Jesus, de 12 annos de idade, occultando-se na abertura da polia subterranea, afim de se eximir do trabalho, foi colhido pela mesma polia, contundindo-se gravemente e fracturando o braço direito e a coxa direita no terço médio.

Soccorrido pelo Dr. Benjamin Moss, foi depois removido, no carro da assistencia publica, para a Santa Casa, onde ficou em tratamento.

PAGINAS ALHEIAS

FILHAS DO REI

As filhas de Luiz XV! Estas palavras suggerem-nos immediatamente a visão dos triumphantes, apurados e cuidados retratos de Nattier; são a evocação encantadora das filhas do mais encantador dos reis na mais encantadora das épocas; visão e evocação igualmente falsas, miragem enganadora causada por excesso de arte e carencia de historia.

Tudo isso, porém, é muito differente da realidade que o Sr. Casimir Stryenski nos faz entrever na sua obra de grande luxo, publicada por Emile Paul, que nos permitte, graças as factos, aos textos e aos documentos que o autor reuniu, formar uma opinião mais razoavel e justa do que eram as "filhas de Luiz XV", pobres creaturas abandonadas, das quaes algumas morreram novas, uma foi quasi rainha, outra carmelita e as duas ultimas errantes e irritadas assistiram, do fundo do seu exilio, ao aniquilamento dessa monarchia, na qual a seu grande pezar, não puderam representar nenhum papel.

Do casamento de Luiz XV com Maria Lezinska, em dez annos, de 1727 a 1737, nasceram dez filhos: dois do sexo masculino, o Delphim, que viveu trinta e quatro annos, e o duque de Anjou, que morreu tres annos depois do seu nascimento, e oito do sexo feminino; duas gemeas, "Madame Première", Marie Louise Elisabeth, que foi infanta de Parma, e Adelaide, Maria Louise Thérèse Viceque morreu aos cinco annos; a essas seguiram-se mais cinco filhas: Marie Adelaide, Marie Louise, Therèse Victoire, Sophia Philippe Elisabeth Justine, Marie Thérèse Félicité, e por ultimo Marie Louise, que tomou o nome da irmã que morrera aos quatro annos.

As duas primeiras, graças á sua situação de mais velhas, ficaram na côrte; mas quando a real prole começou a augmentar, Fleury, por espirito de economia, decidiu que as cinco princezas mais novas fossem mandadas educar longe de Versalhes, no convento de Fontévrault. Luiz XV mostrou-se completamente indifferente a essa decisão; a opinião da rainha era de pouca monta.

As princezas deixaram o palacio em 16 de junho de 1738, emquanto o rei andava á caça, conduzidas pelo marquez de Lande que levava Félicité sentada nos joelhos; uma criada tomava conta de Louise ainda muito pequena; Victoire e Sophie iam sentadas no fundo do carro.

Chegaram ao convento em 28 de junho; foram recebidas pela abbadessa, a Sra. de Rochechonart.

As mais novas conservaram-se dez annos nessa reclusão sem receber durante todo esse tempo nenhuma visita nem nenhuma prova de interesse ou de affeição. Uma d'ellas, Félicité, morreu aos oitos annos, e Louise caiu uma noite no seu quarto, tão desastrosameinte, que ficou quasi corcunda.

Durante esse tempo, as duas mais velhas iam crescendo e "Madame Première", Marie Louise Elisabeth, casava com o filho segundo de Philippe V, o infante D. Felippe.

O Sr. Stryienski traçou um retrato muito completo da "Senhora Infanta", como era costume chamal-a, que depois foi duqueza de Parma e morreu em 1759 sem poder ver realizado o sonho de uma posição mais importante.

Heriette, "Madame Seconde", não foi tão feliz. Tinha uma inclinação pelo duque de Chartres; a politica condemnou-a a pôr silencio ao coração.

Fôra sempre de compleixão delicada; em 2 de fevereiro de 1752 sentiu-se enferma e no dia 10 do mesmo mez expirou.

De todas essas moças foi Adelaide, apesar dos seus modos viris, das suas maneiras bruscas, das suas coleras, do seu genio extravagante e dos seus numerosos professores, descreve o obscuro historiador Hardion, até Beaumarchais e Goldini, a unica que pareceu ficar herdeira da affeição — se se póde chamar affeisão a algumas provas intermittentes de interesse — que Luiz XV mostrara por Henriette.

O tempo mais feliz da sua vida foi o das suas viagens a Plombières, porque lhe proporcionou a occasião de ver um avô de valer, o rei Stanislão, que lhe testemunhou verdadeira affeição.

As intrigas inoffensivas das filhas de Luiz XV a favor do partido carola assignalam por si só a sua acção durante esse monumento de aproximação; houve quem se aproveitasse d'isso, depois da morte da Pompardour, para estabelecer maior intimidade entre o rei e as filhas, afim de que ellas pudessem representar um papel na côrte.

Mas a arrebatada Adelaide, a boa e timida Victoire a insignificante Sophie não se mostraram á altura do seu papel e a du Barry veiu substituir á Pompardour.

Quanto a Louise, autorizada por seu pai em fevereiro de 1770, entrou para a ordem carmelitana em 11 de abril de 1770, afim de "rogar a Deus pelo rei".

Esta foi, de todas as filhas de Luiz XV, aquella cuja vida foi mais conhecida e cuja existencia, tanto monastica, como religiosa, como abbadessa e até como mulher de negocio, mais se evidenciou. Ha um unico ponto que me parece novo na obra do Sr. Stryienski: foi o estranho interesse que Adelaide testemunhou por um filho natural de Luiz XV e da senhorita de Romano, o abbade Bourbon, que morreu na Italia sem ter podido satisfazer nenhuma das ambições que o seu nascimento lhe fizera conceber.

Mas Luiz XV morreu, e essas senhoras tornaram-se tias de um rei que ellas viram nascer e de uma rainha a quem Adelaide depois de ter odiado como "austriaca" dominou e impelliu a praticar inconveniencias. O joven rei pediu-lhe conselho; Adelaide (o Sr. de Ségur o prova na sua obra "Au couchant de la monarchie") impõe-lhe Maurepas, associando assim um velho sceptico e frivolo á direcção de um rei inexperiente.

Luiz XVI emancipou-se; Adelaide perdeu a influencia que tinha sobre o rei. Suas altezas estavam ricas; compraram Bellevue, Brimborion, em 1775 Louvais e viveram longe da côrte. A insignificante Sophie morreu em 3 de março de 1782, e as outras duas ficaram vivendo juntas nos seus dominios.

Entretanto a revolução fazia progressos; produziam-se manifestações hostis em volta de suas altezas; ellas tiveram medo e partiram para Roma, em 19 de fevereiro de 1791. Desenvolvendo-se então a lamentavel odysséa de Arnay-le-Duc, seguiram-se as injurias da populaça, o sequestro, e as duas irmãs, pouco tranquillas, encaminharam-se para a fronteira saboiana e só respiram depois de a passar.

Após uma paragem em Chambéry e em Turim, conseguem chegar em abril a Roma.

Organiza-se em torno dellas uma pequena côrte, que dia a dia vai diminuido; ellas, vendo-se cada vez mais faltas de recursos começam a reduzir a sua vida e acabam por viver miseravelmente. Recebem a noticia da morte de Luiz XVI; depois a da morte de Maria Antonieta.

As suas illusões mais inverosimeis, as suas esperanças mais firmes acabam por desfazer-se successivamente. Os francezes aproximam-se de Roma, o papa assigna o tratado de Tabentino, suas altezas fogem para Caserta; mas Championnet apodera-se de Napoles; suas altezas fogem ainda para um pequeno porto do Adriatico, Manfredonia, de onde poderão alcançar a Austria.

A sua odysséa não terminou aqui, essa odysséa sobre a qual as cartas inéditas de Chatellux, publicadas por Stryienski, nos fornecem tantos esclarecimentos; a peninsula foi atravessada sob um frio rigorosissimo.

Como não encontrassem entre Foggia e Manfredonia a fragata que as devia conduzir, suas altezas aterrorizadas pela aproximação do exercito republicano que avançava, tiveram que recorrer á esquadra russa que cruzava ao longe; para poderem ser recolhidas por essa esquadra, tiveram de ir a Brindisi.

Para alcançar este porto tiveram que embarcar em um máo barco, um "trabaccolo". Finalmente, depois de uma travessia horrivel, chegaram a Brindisi e a 15 de março saíram deste porto em uma corveta russa. A corveta fez uma paragem em Corfú, Victoire, cuja saude era já de si muito precaria, apanhara um resfriamento ao atravessar os Abruzzos e começava a apresentar symptomas de escorbuto.

Uma medicação energica permittiu-lhe continuar a viagem em um navio portuguez.

O barco teve que aportar a Trieste em consequencia do estado gravissimo de saude em que se encontrava Victoire, que expirou em 7 de junho de 1799.

Adelaide, a ultima sobrevivente, recusou abandonar Trieste, onde terminou os seus dias em 27 de fevereiro de 1800. Eis como acabou a ultima filha de Luiz XV, a ultima representante de uma numerosa série de moças, que teriam perpetuado o nome da familia, se não tivessem sido condemnadas todas a morrer solteiras.

Dois textos indicam o logar que ellas occuparam no coração dos pais. Marie Leckinska, falando dellas, escrevia:

"Beijo a muito graciosa soberana (Madame Première), a santa Henriette, a ridicula Adelaide e a bella Victoire."

Luiz XV, esse, chamava a Adelaide "Torche", a Victoire "Coche", a Sophie "Graille", e a Louise, "Chiffe".

Um juizo um pouco severo, suavizado por uma certa ternura da mãi de quem viveram separadas, que as conheceu pouco e sentiu não as ter conhecido mais; alcunhas um tanto vulgares de um pai que tambem pouco as conheceu.

Mais nada; parece que é [illegible] sorte das filhas dos reis.

M. D.

DESESPERO DE UMA PAIXÃO

Apaixonada pelo garbo de um guarda civil, que a desprezara, a parda Amelia da Costa Lisboa quis suicidar-se, hontem, na casa de commodos, onde mora, á rua do Cattete n. 30.

Amelia escolheu, para ajuste provocador da morte o poderoso desinfectante lysol, de que ingeriu uma certa quantidade.

Depois... gritos, soccorros, ambulancia da assistencia, policia, etc.

Amelia parece ter abrandado o rigor do coração do seu amado, commovido com scena tão perturbadora.

NOTICIAS DE SANTA CATHARINA

Episodio romantico.

Do jornal "O Dia", transcrevemos a seguinte local:

Escreve-nos o nosso corespondente na cidade do Tubarão:

Uma prisão interessante, cujo resultado inesperado occupou vivamente a população, effectuou-se ante-hontem.

Ha alguns mezes appareceu aqui um "casal", procurando serviço nas plantações de arroz. Elle se chamava Jorge, ella Naniné. Elle trabalhou muito bem, com machado e foice; era um caçador de primeira classe, e gostava de ir á caça com os moços da cidade, emquanto ella cuidava dos afazeres domesticos.

E assim passou-se o tempo, até que um bello dia vieram dois homens lá do norte e requereram a prisão de Jorge e sua mulher.

Ao effectuar-se a dita prisão, um dos incumbidos desse acto quiz pegar Jorge e o apanhou no peito. Mal, porém, o tinha tocado, como tambem depressa o soltou, gritando: "E' uma mulher!"

E assim o foi. Averiguado o caso, Jorge declarou: que se chamava Prudencia, e a sua companheira Naniné, ambas de Cannavieiras. Perseguidas pelos respectivos pais, resolveram fugir. Prudencia transformou-se em Jorge, rapaz bonito, forte, activo, cheio de coragem, e Naniné ia valendo como sua joven esposa. Assim foram pelo sertão lá fóra durante dois annos, trabalhando e honestamente ganhando o seu pão quotidiano. E chegaram á Garopaba do Norte, e lá encontraram o verso da medalha na pessoa de uma conhecida de Naniné. Esta avisou ao pai della que, por seu turno, levou comsigo o pai de "Jorge" e lá foram á pista das duas fugitivas. Ha tempos, os velhos tinham promettido tres contos de réis para quem descobrisse as duas: portanto, não é de admirar que immediatamente se formasse uma matilha de perseguidores.

O rasto os trouxe até aqui.

Submettidas as duas jovens a exame medico, ficou patente a integridade de suas virtudes virginaes — ponto este que em nada parece ter satisfeito aos dois velhos, pois, continuaram a insultar e praguejar ás duas mocinhas; acharem, porém, por bem escapar-se quando se ia tomando providencias para averiguação da "causa da fuga". Esta causa parece ser criminosa por parte dos pais.

Como, por ora, nada de positivo se assentasse, achamos prudente não adiantar o expediente; a policia de Cannavieiras saberá trazer luz nesto caso tão interessante, não sómente por sua parte psychologica, como tambem pela raridade de heroismo e outras bellas virtudes que pelas duas moças foram postas em pratica.

Fortaleza de Santa Cruz.

Vão muito adiantadas as obras de construcção da casa de remeiros e officinas que está sendo ali feita, sob a immediata direcção do illustre capitão de corveta Silva Braga, commandante dessa praça de guerra, e que tem envidado todos os esforços para que o serviço seja bem executado e com a maior economia possivel.

Tambem está muito adiantada a construcção do cáes e dóca ao lado interno da ilhota, para facilitar a atracação de embarcações e abrigal-as dos ventos.

Envenenamento.

Suicidou-se, ingerindo forte dose de acido phenico, o joven Edelberto Souza, residente na praia Comprida, em S. José, e filho do fallecido João Augusto Xavier de Souza.

O inditoso moço falleceu poucas horas depois, sendo sepultado ante-hontem no cemiterio de S. José.

Varias noticias.

Na Palhoça, em Arireu, os irmãos Antonio e Manoel, filhos da viuva Fontoura, atacaram a facão o Sr. José Constantino, que ficou gravemente ferido com grandes e profundos golpes na cabeça, sendo melindroso o seu estado.

Os criminosos foram presos, recebendo o ferido curativos do pharmaceutico Rodrigues Lopes.

— Foi encerrado em 21 do mez findo o Congresso do Estado, que havia sido convocado extraordinariamente para a revisão da Constituição do Estado, que foi modificada em alguns pontos.

— Casou-se, em 26 do mez findo, em Florianopolis, o Sr. João Schuldt, com a senhorita Sara Domingues, filha do fallecido capitão do exercito Luiz Ignacio Domingues.

— Na residencia de seu filho, o Sr. Lucas Correia de Miranda, em Florianopolis, falleceu o Sr. Bento Correia de Miranda, empregado na commissão de melhoramento do porto.

— Falleceram mais na capital a Sra. D. Luiza Casonetti e o Sr. Sebastião Alvaro de Carvalho.

ASSUMPTOS MILITARES

III

Influencia dos climas nas operações militares

(parentheses)

Abramos um pequeno parenthesis para apreciarmos o factor geographico. Os antigos geographos chamavam clima a uma zona da superficie terrestre comprehendida entre dois parallelos. Dividiam a terra em sessenta climas astronomicos, correspondendo a cada circulo vinte e quatro do equador ao polo respectivo.

Os primeiros eram chamados climas de meia hora, porque eram comprehendidos entre parallelos, em que a grandeza do maior dia do anno differia de meia hora; os outros, eram chamados climas de mez.

Nós diremos que clima é uma variedade notavel da temperatura atmospherica. O clima de uma região é o conjuncto de muitos elementos variaveis, taes quaes os mais importantes: temperatura do ar, a pressão atmospherica, os ventos, o estado hygrometrico do ar, a luz, a electricidade, a quantidade de chuva, a serenidade do céo e a natureza do solo.

A fórma da terra, o seu duplo movimento de rotação e translação, a obliquidade de seu eixo sobre o plano da sua orbita terrestre, a inclinação da ecliptica, a desigualdade da repartição das terras e mares sobre a superficie do globo terrestre, a fórma e disposição dos continentes, o frio dos espaços planetarios, tudo concorre essencialmente para a diversidade das condições climatericas das differentes regiões, muito principalmente a altitude e a latitude.

A latitude, tornando os raios solares successivamente mais obliquos, a partir do equador para os polos, e a luz absorvida pela terra diminue das regiões tropicaes para as polares.

O resfriamento que não é regular, devido á altura da latitude, calcula-se um grão, por cento e oitenta e cinco kilometros.

A altitude, por sua vez, determina um resfriamento, mil vezes approximadamente mais rapido, que a latitude.

Assim é que, em pontos situados abaixo do equador, existem neves permanentes, pelas suas grandes ou elevadas altitudes.

E as principaes causas desse abaixamento de temperatura são: o poder diathermico do ar e a rarefação dessas camadas, o que contribuindo para a dilatação do ar, que se eleva, é uma causa de frio.

A proximidade dos mares torna mais uniforme e mais elevada a temperatura das terras por elles banhadas, o que é devido á sua capacidade calorifica e ao seu poder athermico.

Em igualdade de latitude, os invernos são mais frios no interior dos continentes que nas costas — e as differenças entre as temperaturas de verão e inverno maiores.

O clima maritimo é mais humido e mais constante, emquanto que o continental é mais secco, mais saudavel, mais proprio para as culturas arbustivas e fructiferas, mas menos copioso e capaz de alimentar uma grande população, devendo muitas vezes a necessidade de sua irrigação.

O poder absorvente de uma região, e a sua refrangibilidade, é motivada pela natureza do solo de que for constituida, da sua maior ou menor vegetação, das aguas proximas, da sua posição geographica, em relação á correnteza dos ventos aereos e maritimos; e, se elles são regulares, irregulares ou accidentaes, para isso tambem concorrem as brisas.

De toda essa falta de uniformidade resultaram as linhas e zonas isothermicas; linhas essas, que unem os pontos, que têm a mesma temperatura média, e em um traçado mais ou menos sinuoso.

As linhas isothericas e isochimenicas, são: as primeiras, áquellas que unem pontos que têm a mesma média estival; as segundas, a mesma média invernal: linhas essas, que se cruzam em varios pontos, a par de suas sinuosidades.

De onde patentemente se comprehende a influencia dos climas nas operações militares; como tambem, da distribuição das tropas dentro do proprio territorio nacional.

Influencia essa, que se revela na fórma da distribuição dos continentes, das aguas, das vegetações, das raças, etc.

A pressão atmospherica, exerce sua funcção natural em todos os sentidos, pois; a atmosphera eleva-se acima do solo, a uma altura consideravel, e sómente se termina por uma ultima camada sem pressão.

Ella, participa do movimento de rotação da terra, e conservar-se-hia em quietação em relação aos objectos terrestres, se não fossem as innumeras circumstancias perturbadoras, que fazem continuamente alterar o seu equilibrio.

O ar atmospherico, estando sempre em contacto com a agua, que occupa tres quartas partes da superficie terrestre, contém por conseguinte quantidades maiores ou menores de humidade, ou vapor aquoso, que provém da continua evaporação, que lhe dá a superficie dessa grande massa de agua. O grão de humidade ou o estado hygrometrico do ar, na realidade, não depende tão sómente da quantidade absoluta de vapor aquoso que contém, mas da distancia a que esse ar se acha do estado de saturação.

Assim é que, com a mesma quantidade de vapor aquoso, o ar está mais humido em uma temperatura baixa do que em uma elevada; sendo essa humidade calculada pelas médias mensaes ou annuaes, conforme a variação de latitude e altitude. Podendo-se, dizer que, em geral, a quantidade do vapor, diminue do equador para os polos; não sendo, porém, a mesma nos logares situados á mesma distancia do equador; maior nos mares, que nos continentes e particularmente pequena nos desertos.

A altitude, influe de um modo analogo á latitude, como acabámos de referir, sendo nos cumes dos montes, que, durante o maior calor do dia, o ar se aproxima mais do ponto de saturação; a humidade tambem se manifesta, em um pouco menor grão, conforme se trata do dia ou da noite, como, das quatro estações; e ipso facto, em relação á posição do sol sobre a ecliptica.

Encerramos aqui o nosso parenthesis e investiguemos a "influencia dos climas nas operações militares".

O clima, exerce sobre o homem physico, intellectual e moral uma influencia consideravel; razão por que, sendo os exercitos um composto de homens, essa influencia se fará muito sensivelmente sentir-se nas tropas em operações militares.

Razão essa da imprescindivel necessidade de se estudar devidamente, isto é, não sómente quanto ao homem, porém, tambem em relação aos animaes de que o homem tira partido, nos seus auxilios para a guerra, como para delles se sustentar, e, analogamente, os vegetaes, quer annuaes, quer arborescentes, as arvores e os herbaceos vivaces.

O grão de calor, as variações mais ou menos bruscas e mais ou menos extensas da temperatura, abundancia maior ou menor da humidade, etc. são circumstancias que mais influem sobre o mundo organico, animal e vegetal.

A vida apresenta na superficie dos continentes, como nos mares, uma infinita variedade de fórmas. Assim, dividimos o mundo em zonas botanicas e zoologicas, umas terrestres, outras maritimas, cada uma das quaes é caracterizada por um conjuncto de fórmas que lhe são peculiares. Assim como o clima é talvez a mais difficil, muito principalmente para as tropas que marcham para o combate.

Os climas, conforme a temperatura dizem-se: frios, temperados e quentes; quanto á humidade ou o estado hygrometrico do ar, tomam as denominações de humidos e seccos.

Um clima muitas vezes menos salubre para o homem e animaes, é, todavia, mais favoravel para a vegetação.

Patentemente se percebe a influencia dos climas nas operações militares, influencia essa que se revela na fórma do terreno, na distribuição das aguas e na natureza do solo, ou, melhor, na sua orographia, hydrographia e geologia, nos tres reinos da natureza, mas muito principalmente sobre o homem, pois tudo toca á nossa pelle, ou a penetra ao longo dos milhares de fios telegraphicos, dos nervos e musculos, como de tudo ser vivo, animal e vegetal, em que póde exercer sua capital influencia.

Em tratando-se do homem, de um modo fugaz e passageiro, ou de um modo ponderavel, segundo a intensidade e a duração de impressões do calor e de frio, como de todos os elementos meteorologicos, têm todos sobre elle, real influencia nas operações militares.

O clima, essa variedade notavel da temperatura atmospherica, dá logar ás raças, ás religiões, ás diversas escolas sociologicas e philosophicas; e isso mesmo a diversidade, no seu modo de influir nas operações militares.

O calor excessivo e continuo enerva os musculos, derranca a vontade a todas as manifestações da actividade humana, tornando mais exquisita a sensibilidade e mais imperiosas as solicitações dos sentidos.

O calor excita o homem, forte e rapidamente, deixando-o depois prostrado pelo excessivo e rapido consumo de suas forças.

O frio é um economizador da vida, aplaca a sensibilidade, relaxa os impulsos da via; é, portanto, um reservatorio das forças humanas, emquanto que o calor é um dissipador dessas forças. Todavia, o calor e o frio, gozando de funcções oppostas, têm no emtanto inconvenientes bem approximados nas operações de guerra.

Os climas das zonas temperadas são os unicos que permittem as raças superiores crescerem, prosperarem e conquistarem as mais altas energias.

Nelles não tem o homem que luctar dia e noite com um céo que o abraze ou que o gele, e, ao contrario, no succeder das estações alternadas, goza de um ambiente diverso, manifestações essas que não podem deixar de influir nas operações militares.

E, são justamente nestes climas, onde habitam os maiores exercitos do mundo; mas, apesar disso, não deixam de apresentar todos elles alternativas que no modo de fardar, equipar, alimentar, aquartelar, marchar, repousar e combater; em virtude da maior ou menor proximidade dos pólos e do equador, ou das zonas glaciaes, torridas e temperadas.

A vegetação, como os irracionaes, participam com relativa influencia; as diversas nuances dos climas, e sendo elles, como as vegetações, os elementos indispensaveis ás operações militares, a sua maior riqueza habita em grande percentagem nos climas temperados.

O clima, influindo no caracter do homem, influe no caracter das nações; logo, evidentemente, influirá no caracter dos exercitos; e influindo no caracter desses, irá consequentemente influir nas suas operações militares.

O exercito que habitar uma zona torrida, será necessariamente impetuoso no combate, pelo enervamento produzido nos musculos, sob a acção do calor excessivo, porém, cedo ficará fatigado, podendo mesmo ficar exhausto, se emprehender uma acção muito prolongada, ou marcha; o que com facilidade conseguirá um exercito habitante de uma região fria; que muito embora não seja levado ao combate com o enthusiasmo daquelles, muito melhor poderá resistir a todas as fadigas, peculiares ás operações de guerra.

Os exercitos, que habitam as zonas temperadas, gozam de uma média, dos que residem nas zonas acima referidas.

Não deixam de ter grande importancia as transições de climas nas operações militares, quando as tropas são levadas de uma zona á outra; muito principalmente sendo taes zonas completamente oppostas.

Assim, tenho terminado o terceiro ponto, tratando do quarto proximamente, relativo á "Influencia dos vegetaes nas operações militares".

Jorge Braga da Silva,
capitão de cavallaria.

9—3—10.

Uma commissão de representantes dos jornaes que fazem o serviço da Prefeitura, dirigiu-se hontem ao sanatorio do Dr. Jesus, á rua Marechal Floriano Peixoto, entregando a esse medico o seguinte:

"Exmo. Sr. Dr. José Constancio de Jesus — Os abaixo-assignados, representantes da imprensa e collegas de Ulpiano Carqueja, do "Jornal do Commercio", vêm, por este meio, manifestar o seu eterno reconhecimento pelo zelo com que heroicamente praticado por V. Ex. salvando da provavel morte ao nosso collega, victima de infecção na face, proveniente de uma espinha arruinada.

Não só o carinho dispensado—o conhecimento do verdadeiro apostolado da sciencia—ainda mais a declaração de V. Ex. de fazer extensivo até nós, desinteressadamente, a benefica intervenção de V. Ex. quando, nos casos do nosso companheiro, vem reforçar este nosso protesto de immorredoura gratidão.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1910 —Campos Mello, do "Jornal do Brazil"; Ernesto G. do Nascimento, do "Paiz"; José Lavrador, do "Diario de Noticias"; Francisco Jorge Ferreira Leite, do "Correio da Manhã"; Victor Bossigneux, da "Folha do Dia"; Rufino de Loy, da "Imprensa"; Baldomero Carqueja Fuentes, do "Jornal do Commercio"; Antonio Alves da Silva Porto, da "Gazeta de Noticias"; Raymundo Abreu, da "Tribuna"; Borges da Cunha, da "Noticia"; Alfredo Silva, do "Seculo"; Nelson Kemp, do "Correio da Noite"; Henrique Morel, da "Etoile du Sud"; Abelardo Pardal, da Gazeta da Tarde".

O illustre medico, depois de pronunciar algumas palavras de agradecimento, declarou que estava prompto a prestar seus serviços aos que trabalham na imprensa, onde esteve dez annos, só a deixando por se ter formado em pharmacia.

Fachada oriental e lado sul da Secretaria Internacional das Republicas Americanas em Washington

UM BANDIDO NORTISTA

ANTONIO SILVINO

Antonio Silvino continúa a ser o rei invencivel do sertão nortista. Não ha vinte dias que constou no Recife ter sido elle ferido em um encontro com a policia; mas, outras novas tambem pernambucanas já nos dão Silvino sem ferimento algum, destemido como sempre, desta vez affrontando a tropa no Picuhy, no sertão parahybano, e dias depois, perto de Campina Grande, a cidade mais populosa do interior da Parahyba.

O acaso favoreceu a minha recente excursão ao norte, permittindo-me recolher naquelle Estado notas interessantissimas sobre o extraordinario bandido, cuja fama, entre nós, está ainda bem longe das suas grandes e bizarras proezas naquellas terras longinquas.

Cheguei mesmo a escrever ligeira chronica nas ultimas férias em minha terra.

Agora, porém, surge uma occasião de esforçar a memoria e registrar as impressões todas que me deu essa extraordinaria figura de Musolino singular, que symboliza nestes tempos de fraqueza a bravura indomavel e as energias do aço dos nortistas de outr'ora.

Não que o sertanejo nortista de hoje seja dessa fraqueza lamentavel. Ainda vivem os cearenses do Cariry, os parahybanos de Cajazeiras, os jagunços da Bahia, os pernambucanos do Exú e tantos mais.

Antonio Silvino, porém, é um typo á parte dos caboclos de hoje. E' o ultimo abencerragem dessa raça mestiça que fez da campanha hollandeza a prova maxima da sua força e da sua grandeza sem par.

Quem ler Alfredo de Carvalho, na descripção minuciosa da guerra de tantos lustros, quem repetir a vibrante meditação historica de Martim Francisco, "Em Guararapes", conhecendo as aventuras de Silvino — vê resurgindo na figura morena do sertanejo bandido a energia antiga dos Camarões e dos Dias invictos e cheios de gloria. Apenas Antonio Silvino caminha para o mal e a resistencia pernambucana ao batavo, por desordenado patriotismo, inconscientemente, salvou o Brazil norte do dominio de um paiz que nunca foi colonizador e reduziria a nova conquista ao regresso fatal de todas as outras colonias suas.

Sente-se nas façanhas de Silvino aquelle calor de sempre, agitar de nervos, aquella vibração antiga da geração forte e guerreira que, na tranquillidade de hoje, fatalmente deslizaria para o escoadouro de energia que engoliu o joven bandido.

Nesta nossa actualidade quasi civilizada, a figura de Antonio Silvino assume proporções mais dignas de admiração que as dos seus gloriosos antepassados.

Sem duvida, a maior gloria da campanha hollandeza foram as guerrilhas, as emboscadas imitadas seculos depois pelos "boers", essa defensiva crueldade desanimadora e dizimadora, para a qual Martim Francisco reclama da historia o mesmo galardão concedido ás offensivas de Alexandre, Napoleão, Nelson e outros cabos de guerra.

Em nossos dias, diante de forças do exercito e da policia, munidas de armas poderosas, modernas, confortadas pela facilidade de communicação, bem alimentadas e vestidas, numerosas, exclusivamente encarregadas de capturai-o ha quatro ou cinco annos — Antonio Silvino, vivendo nomade, ao sol e á chuva, nas mattas, nos campos, em uma gruta qualquer, apenas com seis ou oito camaradas — zomba de todas aquellas forças.

Repete formidavelmente contra os seus patricios das cidades essa campanha de guerrilhas, de emboscadas, de defensiva, travada no passado, sem conforto e sem os meios de hoje, entre os naturaes e o estrangeiro ignorante da terra e dos seus segredos contra o invasor. Sem duvida, a gloria de hoje é maior, porque a energia é mais intensa e o feito mais arrojado.

Perde-se na legenda a primeira quéda de Antonio Silvino, um crime commum, entretanto, em que houve um punhado de politica, outro de honra e ainda outro de seu sangue de caboclo valente, acordado e açulado pelo Codigo Penal do sertão nortista. Por essa lei bizarra, o crime tem uma de duas penas — ou a impunidade, garantida ás vezes pelo mandão da aldeia, outras pela fuga ou a vingança tomada pelo lado da victima. Sertão está aqui por escrupulo; para não ser preciso lembrar, por exemplo, a impunidade em Alagôas, de um celebre coronel Lêlê, que vice-preside o Estado e se dispensa em Maceió de uma série de sessões de jury, reclamadas indelicadamente pelo aborrecido Codigo Penal.

Uma reviravolta politica impediu a absolvição de Silvino. Eil-o moço, forte, sympathico, obrigado a abandonar a terra, escondendo-se, e procurando pela vingança de inimigos poderosos.

Dos primeiros encontros surgiram as primeiras mortes depois da quéda, meios de conquista, á bala, da liberdade que queriam arrebatar-lhe. Das primeiras necessidades da vida errante vieram os primeiros roubos e depredações. Do instincto de defesa, a união com outros criminosos foragidos. Da sua coragem, da sua força e do seu prestigio, a chefia que lhe confiaram do bando atrevido, disposto á vida errante e selvagem, a todos os crimes para conservar essa coisa que se chama liberdade.

O sertão pernambucano foi o primeiro campo de acção de Antonio Silvino. Em pouco tempo se famigerara. As cartas, onde pedia deposito secreto de grossas quantias em logares determinados e desertos, eram obedecidas immediata e escrupulosamente.

Datam dahi as suas aventuras de bandido celebre, mas calouro, que precisava fazer pose, pose vermelha, de muito sangue, de impiedade, de cubiça, de anthropophagia.

Essa terrivel phase de aprendiz do crime já passou. Depois, intrepido, continuou a arriscar a sua vida e a da sua gente. De surpresa, quando a policia lhe causava apprehensões, caia sobre ella, dizimava-a de uma emboscada, desbaratava a expedição inteira.

Restos da tropa, envergonhados, explicavam nos quarteis a fuga, exaltando o bandido e os seus companheiros.

Monsenhor Walfredo, um padre que ha cinco ou seis annos começou a governar a Parahyba, deliberou prender Silvino. Não se contentou com as duas forças policiaes. Conseguiu uma pequena força do exercito.

Encontrei ainda em Campina Grande, em Itabaiana, na Parahyba, em Nazareth e Palmares, em Pernambuco, o temor que resuscitava a lembrança terrivel dessa "tropa de linha".

Quanto a Silvino, soube que continuou a zombar dos policiaes e, agora, do exercito. De vez em quando, como dizia, "dava-lhe uma lição". Uma emboscada.

Uma vez a sua audacia sangrenta e fatal teve um lindo gesto de bandido. Assaltou uma estação da Great Western. Prendeu ao chefe. Foi ao telegraphista, redigiu um telegramma e obrigou o rapaz a envial-o. Dahi a algumas horas, com a nossa rapidez telegraphica, monsenhor Walfredo recebia em um despacho enviado a palacio a mais tremenda das descomposturas de Antonio Silvino!

Por esse tempo o moço bandido já havia empregado um bello estratagema com esplendido exito.

Não roubavam, nem elle, nem os de sua quadrilha para lucros ou construcção de fortunas. Queriam apenas o necessario para o sustento, a ninharia com que o sertanejo compra alguns covados de algodãozinho, um chapéo de couro, um pouco de fumo, de carne secca e de farinha de agua.

Assim, os roubos de Silvino eram cavalheirescos. Nos pedidos epistolares fazia-se commedido. Nos pedidos á viva voz, penetrando alta noite em uma fazenda, apresentava-se, dizia simplesmente o seu nome, Antonio Silvino. "tout court". Depois, pedia ao senhor do engenho, que tremia, quinhentos mil réis emprestados. As chaves do cofre ou da arca appareciam incontinente. Silvino abria o thesouro e, muitas vezes, encontrando dezenas de notas de quinhentos mil réis, modestamente se servia de uma, embolsando-a reconhecido. O resto da noite era para uma ceia lauta, narrações de suas aventuras, offerecimento dos seus prestimos.

O leitor estranha o offerecimento de Silvino, dos seus "prestimos" delle?

Quantas vezes uma cartinha, pedindo instantemente a retirada de um preso de certa cadeia do sertão não foi attendida immediatamente?

Quantas "surras mandadas" Silvino não fez cumprir pelos seus homens?

Assim conquistou os ricos. Com os pobres, usou de outro meio.

E' deploravel a miseria do sertão nortista. Nas seccas o espectaculo é horrivel. Estes adjectivos não são acacianos; estão empregados por quem os encontrou na pratica, tendo diante dos olhos a desgraça apavorante.

Silvino se condoia da sorte dos pobres e praticava o socialismo communista á força.

Entrava resoluto e calmo em um logarejo assim, em uma cidade mesmo. A policia local, reduzida e prudente, evitava relações. O capitalista da terra entregava-lhe "espontaneamente" um conto de réis, mais ás vezes, e esse dinheiro se dividia em roupas e alimentação para os famintos. Dois ou tres dias depois, Antonio Silvino deixava a localidade entre manifestações populares de reconhecimento e de saudade!

Será curioso saber-se como Silvino se expunha e se expõe, visitando sózinho villas e até cidades, onde não ha grandes destacamentos, sendo, entretanto, de uma desconfiança a Floriano Peixoto. Essas visitas se justificam pela justa confiança que tem Silvino no prestigio do nome que tanto lhe custou crear, porque a prudencia de Silvino, ao contrario, cresce dia a dia.

Ultimamente — contou um do bando, preso pela policia de Pernambuco —Silvino não dormia no mesmo acampamento dos seus fieis bandidos. Ficava até tarde, dava as ultimas ordens e desapparecia no matto, reapparecendo no dia seguinte, do lado opposto ao de que saira. Recommendava sempre aos seus que não o seguissem sem ordem sua. E todo dia, quando havia occasião para uma descompostura em algum companheiro indisciplinado, o final era sempre, mais ou menos:

— E fique sabendo que não póde mais arrepender-se. Se quizer trair-me, você já sabe... Aquelle que fugir será seguido por mim até o inferno e ahi o matarei!

Apenas uma pessoa goza de sua confiança — sua mulher, uma formosa sertaneja, de carnes opulentas e maravilhosa plastica, que esteve uns dias presa na cadeia do Recife, de onde a soltaram porque não se lhe achou outro crime senão o de ser mulher do bandido.

E' uma desenvolta e sagaz rapariga, que tem desnorteado varias vezes a policia, quando esta a toma para base de acção na captura do esposo.

O casamento de Silvino foi, talvez, até hoje, "servantis servandis", o unico realizado pelo rito que o Sr. Curvello de Mendonça descreve na sua tolstoiana "Regeneração".

Madame Silvino começou costureira do seu futuro marido, ainda donzella, morando com o pai em um certo logarejo do sertão. Amou devéras o bandido, desprezando conselhos e lagrimas paternas, prompta para acompanhal-o.

Quando o sogro, vencido, falou em casamento, Silvino tomou a mão da noiva, apertou-a nas suas e disse:

— Qual, não precisa! O senhor nos abençoe e... estamos casados!

O prestigio de Antonio Silvino dá-lhe ensanchas, certas vezes, para formosos gestos de generosidade.

Ainda está viva em Campina Grande, Parahyba, a memoria de um facto que reproduzo tal qual m'o narraram ali.

Silvino chegou a um arraial e foi visitar um pobre paralytico, a quem costumava dar esmolas. Encontrou-o banhado em lagrimas: a filha unica tinha sido violada pelo filho de um senhor de engenho "abonado", que ficara impune.

Silvino não disse nada. Dirigiu-se para o engenho em questão. Lá "conferenciou" com o moço que abusara da filha do paralytico. Falou com o pai. D'ahi a 24 horas, o rapaz, na cidade mais proxima, reparava com o casamento o mal que fizera.

Naturalmente, impressiona um bandido tão bizarro como esse. Foi o que aconteceu, ha tempos, com o padre Francisco de Almeida, de Esperança, Parahyba.

Condoido da vida infeliz de Silvino, procurou o Dr. João Machado, actual presidente da Parahyba, pedindo-lhe o indulto do bandido.

O Dr. João Machado, como era de prevêr, não poude attender ao generoso vigario. Garantiu-lhe a boa vontade possivel, mas o jury é quem decidiria da sorte de Antonio Silvino.

O padre Francisco de Almeida prometteu qualquer coisa a Silvino, segundo se diz.

Crêmos mesmo que lhe desse qualquer esperança de indulto, não tendo coragem de desanimal-o.

E Silvino, calado, esperou os acontecimentos.

Parecia regenerado.

Nada de assaltos, de mortes, de depredações.

Chegou mesmo a dispensar muitos dos seus soldados.

De repente, agora, surgem policiaes procurando Silvino. "De traição", diz o bandido.

Voltou a raiva antiga. Voltou a séde sanguinaria. Voltaram os grandes roubos do seu começo de vida. Silvino promette até—"dar uma surra nas immediações da capital da Parahyba e tomar outras vinganças".

O que não voltou, com tudo isso, foi a calma extraordinaria, a prudencia dos ataques de emboscada, a fuga das luctas a descoberto.

Silvino, desta vez, desesperado com a sua vida infeliz, indignado com "a traição", perdeu a calma, perdeu toda a prudencia.

Agora é elle quem apparece com os seus, dando combate franco aos destacamentos encarregados de sua captura.

Desta vez, com certeza, o celebre bandido será vencido.

Nesse terreno não poderá ser o mesmo. Está para breve por isso, a noticia de que, em um tiroteio, qualquer, no sertão parahybano, caiu baleado mortalmente Antonio Silvino, muito mais que Antonio Conselheiro—a continuação bizarra da força e da bravura dos nossos sertanejos de outr'ora—

S. S.

Estatua representando a America do Sul, na fachada oriental do novo edificio da Secretaria Internacional das Republicas Americanas

Uma das grandes escadarias do novo edificio da Secretaria Internacional das Republicas Americanas em Washington

AFFONSO XIII ESPERANTISTA

Sabe-se que, entre os soberanos, o rei da Hespanha é dos que mais se interessam, como o rei de Saxe e a rainha da Romania, pela lingua internacional auxiliar esperanto.

Como a rainha da Romania (Carmen Sylva) não sómente elle approva a idéa, mas ainda, apesar das suas multiplas occupações, a estuda; como prova o facto seguinte:

Ultimamente, o presidente do Grupo Esperantista de Madrid, apresentando-se no palacio real para offerecer a sua magestade um numero, luxuosamente encadernado da "Revuo", revista em esperanto, editada pela casa Hachette, de Paris, que continha o programma do ultimo congresso esperantista, de que Affonso XIII era presidente honorario, o rei, abrindo o volume, começou a ler e a traduzir correctamente diversos artigos.

Ao presidente, agradavelmente surprehendido, disse o joven rei que se lastimava não poder aprofundar o estudo desta lingua por causa das suas occupações, e accrescentou que tinha feito justiça ao grande merito do seu autor, Dr. Zamenhof, nomeando-o—commendador da Ordem de Izabel, a catholica.

LIGA NACIONAL CONTRA A SECCA

Esta associação, fundada sob a iniciativa do Centro Parahybano, reune-se hoje, ás 8 horas da noite, para discutir a reforma dos seus estatutos, e tratar de outros assumptos, se houver tempo.

A reunião se verificará na séde do Centro Alagoano, onde a liga está funccionando actualmente.

INSTRUCÇÃO AGRARIA NO EXERCITO

V

Esboçando como temos feito até agora o assumpto do qual tratamos, chegamos, forçados por uma demonstração, a descer ao detalhe da distribuição do tempo em um dia da semana do modo a tornar patente que é possivel harmonizar-se dentro do quartel a funcção de soldado e de estudante de agraria. Não era nossa intenção entrar em minuciosidades, porém, prevenimos com isso um motivo de argumento contra a idéa. Continuando, vejamos ainda de modo geral o que póde concorrer a reforçar a vantagem de tudo que vimos de affirmar.

Entre nós, no tempo do imperio, reconheceu-se e ainda hoje se reconhece a vantagem da instituição das colonias militares. Foram creadas varias dellas em pontos varios do paiz, principalmente no sul, proximo do nosso mais provavel theatro de operações. Todos os soldados que concluiam seus tempos de serviço podiam ser admittidos como colonos militares e entregaram-se ao trabalho de agricultura e em um dia determinado da semana ou do mez tinham obrigação de comparecer á séde da colonia para fazer exercicios militares.

Essas colonias, que hoje sob o titulo de "emancipadas" foram abandonadas, deixaram de concorrer em beneficio do paiz com cinco factores, sendo tres estrategicos de alta importancia, um economico e um social.

Os primeiros são: deixarem de ser reservas do pessoal capaz para o serviço de guerra, já proximas dos pontos provaveis de concentração; deixarem de ser provaveis depositos de abastecimentos com os recursos locaes; emfim, deixarem de ser escolas de reservistas. Factor economico, deixaram de ser um nucleo de actividade agricola e industrial. Factor moral, deixaram de amparar e proteger o grande numero de desventurados que concluindo os seus tempos de serviço militar, viram-se e vêem-se obrigados a empregar-se muitas vezes em occupações que os aviltam ou então a procurar no vicio e no crime os meios de suas subsistencias.

Mas, se essas tantas colonias que já tivemos foram "emancipadas" por certo alguma coisa de importante cooperou para isso, pois nem uma dellas chegou a fazer jús á emancipação de facto pelo seu desenvolvimento. A unica coisa que nos parece justificar é um facto opposto completamente ao que firmava esse direito; o pouco incremento que tiveram; e isso por que? porque faltaram dois elementos necessarios: ou administrações competentes ou meios de transportes que facilitassem as trocas que constituem o commercio.

Não nos aventuramos a attribuir em absoluto nos primeiros a culpa das "emancipações"; mas, muitos exemplos nos levam a ser bem inclinados a isso. O outro elemento tambem, por certo, muito contribuiu, pois o colono não póde prover a todas as suas necessidades sem a troca do seu producto por outros que elle não produz, e que as faceis vias de communicação lhes traz ás mãos.

Um exemplo bastante frizante da importancia e aptidão da administração, é a da nossa invernada de Saycan, que annos faz era pesada aos orçamentos, hoje é, graças á competencia e aptidão do seu actual director, uma fonte de receita. Parece incontestavel que satisfeitas essas duas condições, isto é, boas administrações e faceis vias de communicações, as colonias militares desde que sejam installadas em terras favoraveis, o que felizmente não nos faltam, têm que fatalmente progredir.

E' claro que o progresso será ainda de maior monta se os colonos (ex-praças), já para lá fôrem com outras aspirações, frutos do que em duas ou tres horas da semana, em dois ou tres annos, aprenderam par e passo com o que a patria exigia de aprendizagem.

Infelizmente ainda temos pouca agricultura, e essa mesmo é na maior parte empirica, exigindo portanto mais dispendios de energias e dando em troca futeis resultados. As proprias colonias militares poderiam ser celeiros de viveres e forragens para o exercito, tanto na paz como na guerra, e isso tanto maiores e melhores quanto mais competentes e habilitados forem os colonos, fugindo ao empirismo e adoptando em pratica o que aprendessem, de professores e instructores convenientemente competentes. O ideal de toda a gente em geral é ter um pedaço de terra e um tecto, e o soldado que tiver isso em troca de um dia de exercicio e outro de trabalho manual durante um mez, viverá satisfeito e feliz o resto de sua vida, bendizendo sempre á hora em que se alistou soldado, e o governo terá com isso um factor poderoso de economia e outros tantos estrategicos de grande valor além do não menos importante factor social. Poder-se-hia, porém, colher os mesmos resultados estabelecendo nas colonias escolas de agricultura, porém, importaria em maior dispendio para o governo e menor lucro para o colono. Se as artes e industrias são applicações das sciencias, e se as sciencias progridem dia a dia, aquellas tambem progredirão, e aquillo que de progresso tiver a sciencia agraria chegará ao conhecimento dos colonos agricultores, por meio das cadeiras ambulantes de agricultura, que mais cedo ou mais tarde teremos de instituir.

Tenente Paes Brazil.

OS NAVALHISTAS

São moradores do morro da Favella, do celebre morro da Favella, os cultivadores Laudelino Francisco Marques e Justino Pereira de Castro, vulgo "Bexiga da Favella", por isso não é de estranhar que elles se tratem como hontem se trataram.

"Bexiga", que contava com a sua fama de homem perigoso, tendo que dizer alguns desaforos a Laudelino, não pediu licença.

Ora, Laudelino é um digno habitante daquellas paragens inexpugnaveis, e, sempre armado de navalha, sacou sua arma predilecta e atacou o adversario com violencia.

O "Bexiga" defendeu-se com a galhardia do costume, mas, ao fim da lucta, apresentava quatro ferimentos no corpo, embora de caracter leve.

A policia do 8º districto lavrou um auto, prendendo o offensor mesmo no seu temeroso reducto.

Laudelino tem apenas 25 annos de idade e "Bexiga" 51.

Individuo de 18 annos de idade, o Henrique Balalai andava hontem a correr atrás dos balões de fogo, que se soltavam em honra a Santo Antonio.

Na rua do Riachuelo, cerca de 8 horas da noite, Henrique ia a correr para apanhar um balão que caia, quando passou-lhe na frente Antonio da Silva.

E como Antonio, atrazando-o na sua marcha, impediu-o de apanhar o balão, Henrique voltou contra elle as suas iras, e, com uma navalha com que estava armado, deu-lhe tres golpes, sendo um no rosto e dois atraz da orelha esquerda.

O navalhista foi preso e autoado na delegacia do 12º districto.

O ferido, depois de medicado, foi para sua casa, á rua do Riachuelo numero 55.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Alfredo Antunes, residente na casa n. 11 da avenida da rua Frei Caneca n. 29, saiu hontem e deixou dois filhos menores com uma criada.

A' hora de accender o lampião de kerosene, deu-se na casa de Antunes uma explosão, que determinou um principio de incendio, logo extincto.

A policia do 12º districto tomou conhecimento do facto.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º.. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas; devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados mosendros.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

EDITAL

Quitações e certidões

Existindo no cartorio desta sub-directoria diversas guias e pedidos de quitação e certidão de imposto predial que não têm sido reclamados, convido, de ordem do Sr. director geral de fazenda, os interessados a, no prazo de oito dias, contados desta data, procurarem taes processos, sob pena de serem estes recolhidos ao archivo.

Sub-Directoria de Contabilidade, em 10 de junho de 1910—O sub-director interino, JOAQUIM PALHARES.

EDITAL

Aferição

SANT'ANNA E GLORIA

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das freguezias de Sant'Anna e Gloria, nas respectivas agencias até o dia 24 do corrente mez, incorrendo na penalidade prevista em lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 8 de junho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que, se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar nos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

Venda em hasta publica do dominio util de terrenos na Avenida Mem de Sá, rua do Rezende e praça dos Arcos

De ordem do Sr. Prefeito, faço publico que, na conformidade da lei n. 1.101, de 19 de novembro de 1906, se procederá no dia 15 do corrente mez á venda do dominio util de terrenos, proprios municipaes, que sobejaram das acquisições para abertura da Avenida Mem de Sá e da praça dos Arcos.

Constituem esses terrenos onze lotes, com frentes para as ditas avenida e praça e para a rua do Rezende, variando entre 11m,00 e 7m,20 de testada e 20m,10 e 4m,90 de fundos, conforme a planta exposta no edificio da Prefeitura e nos escriptorios do "Paiz", na Avenida Central, e do leiloeiro J. Dias, á rua do Rosario n. 142, antigo 102.

A venda se fará em hasta publica, que se realizará ao meio dia, no proprio local, sob as condições abaixo:

1º—Os compradores garantirão os seus lances com 10 % do valor da compra, percentagem que perderão em favor dos cofres municipaes se deixarem de assignar a escriptura dentro do prazo de oito dias depois do leilão, completando o pagamento no acto da assignatura da mesma escriptura.

2º—Os compradores, obrigam-se:

a) a pagar á Municipalidade, na fórma da legislação vigente para o aforamento dos terrenos municipaes, foro perpetuo á razão de 100 réis por metro quadrado e por anno e, quando transferirem o immovel, tambem laudemio de 2 ½ % sobre o preço da alienação, devendo, outrosim, tirar o respectivo titulo de aforamento dentro do prazo de 30 dias da escriptura de compra;

b) a construir nos terrenos, respeitadas as posturas municipaes, predios de dois pavimentos, no minimo, concluindo as construcções no prazo maximo de 15 mezes, contado da data da assignatura da escriptura, sob pena de multa de um conto de réis por mez ou fracção de mez que exceder do mesmo prazo;

c) a não dividir os lotes de terreno de que fizerem acquisição, aproveitando-os para construcção de mais de um predio, podendo, entretanto, construir um só predio em mais de um lote.

Os compradores ficarão isentos do pagamento do imposto de transmissão da propriedade e de laudemio para a acquisição a que se refere este edital.

Directoria Geral do Patrimonio, 3 de junho de 1910—O Director Geral, RAUL LOPES CARDOSO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Angelica Rodrigues do Amaral requereu titulo de aforamento do terreno de accrescido de marinhas, fronteiro aos ns. 3 e 13 da praia do Retiro Saudoso.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 8 de Junho de 1910—O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos da ladeira da Gloria

Está em concurrencia esse calçamento.

Recebem-se propostas no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 3:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, além do preço, o prazo para conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

Reserva-se a Prefeitura, o direito de acceitar a presente concurrencia e de não acceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inacceitaveis por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Em 10 de junho de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

SERVIÇO DE INSPECÇÃO SANITARIA ESCOLAR

Zona suburbana

São convidados a comparecer nesta inspectoria, no dia 16 do corrente, ao meio dia, todos os medicos da zona suburbana—O inspector, DR. A. MONCORVO FILHO.

EDITAL

CASA DE S. JOSE'

De ordem do Sr. Prefeito, convida o Sr. Dr. director da Casa de São José a inspectora extranumeraria, a Sra. America Porciuncula Pahl a comparecer nesta repartição, dentro de 30 dias, a contar desta data, afim de reassumir o exercicio de seu cargo.

Casa de S. José, 25 de maio de 1910 — O escrevente, E. COUTO BRAGA.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

AVISO

Faz-se sciente que, durante as festas joanninas, no parque da praça da Republica, as pessoas que procurarem esta repartição para assumpto de interesse publico, terão entrada franca pelo portão do lado da rua do Areal.

CONCURSOS HIPPICOS BRAZILEIROS — 1910

De accordo com o programma abaixo, recebem-se desde já as propostas de inscripções para os concursos que se effectuarão nesta capital na segunda quinzena do mez de agosto. As inscripções, que serão gratuitas e encerrar-se-hão a 10 de agosto, devem ser dirigidas ao presidente da commissão central, na Inspectoria de Mattas e Jardins — O secretario da commissão, 2º tenente MILTON DE FREITAS ALMEIDA.

1º DIA

1—Concurso para animaes de sella montados (cavalleiros), premios: 150$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

2—Corrida de obstaculos para alumnos do Collegio Militar, premios: 100$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

3—Concurso de viaturas a um animal atrelado para amadoras, premio: um objecto de arte no valor de 200$, ó 1º.

4—Percurso de caça para officiaes de qualquer corporação militar e civis, premio: 200$, ao 1º.

2º DIA

1—Apresentação e exame de animaes de commercio para sella e tiro:

1ª categoria (animaes de sella) para corridas, premios: 1:000$, ao 1º, e 500$, ao 2º;

1ª categoria (animaes de sella) para guerra, premios: 1:000$, ao 1º, e 500$, ao 2º;

1ª categoria (animaes de sella) para caça, premios: 1:000$, ao 1º, e 500$, ao 2º;

1ª categoria (animaes de sella) para passeio, premios: 1:000$, ao 1º, e 500$, ao 2º;

2ª categoria (animaes de tracção) para tiro pesado, premios: 1:000$, ao 1º, e 500$ ao 2º;

2ª categoria (animaes de tracção) para tiro leve, premios: 1:000$, ao 1º, e 500$, ao 2º;

2ª categoria (animaes de tracção) para tiro de luxo, premios: 1:000$, ao 1º, e 500$, ao 2º;

2—Concurso de saltos para inferiores do exercito e de outras corporações militares, premios: 100$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

3—Corrida de obstaculos para officiaes de qualquer corporação militar e civis, premios: 100$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

4—Concurso de carros de aluguel a quatro animaes, premios: 350$, ao 1º, e 200$, ao 2º.

3º DIA

1—Apresentação e exame de garanhões de raça: de puro sangue, premio, 3:000$, ao 1º, e arabe, premio, 3:000$, ao 1º.

2—Corrida a trote por um animal atrelado, para amadores, premios: 200$, ao 1º, e 100$, ao 2º.

3—Concurso de saltos para civis, premios: 200$, ao 1º, e 100$, ao 2º.

4—Prova de equitação corrente e 1ª parte do campeonato de cavallo de armas, premio: 200$, ao 1º.

4º DIA

1—Concurso de animaes de sella montados, para graduados do exercito e de outras corporações militares, premios: 100$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

2—Corrida de obstaculos por jockeys, premios: 200$, ao 1º, e 100$, ao 2º.

3—Segunda parte do campeonato de cavallos de armas, premio: ...

4—Concursos de carros de aluguel a dois animaes, premios: 250$, ao 1º, e 100$, ao 2º.

5º DIA

1—Concurso de amazonas, premios: um objecto de arte no valor de 150$, á 1ª, e 50$, á 2ª.

2—Corrida de obstaculos para inferiores do exercito e de outras corporações militares, premios: 100$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

3—Prova de animal corajoso para officiaes de qualquer corporação militar e civis, premio: 200$, ao 1º.

4—Concurso de viatura a um animal, para amadoras, premio: 200$, á 1ª.

6º DIA

1—Corrida de obstaculos para praças do exercito e de outras corporações militares, premios: 100$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

2—Concurso de saltos para alumnos do Collegio Militar, premios: 100$, ao 1º, e 50$, ao 2º.

3—Percurso de campanha e terceira parte do campeonato de cavallo de armas, premio: 200$, ao 1º.

(Vencedor do campeonato de cavallos de armas, premio: 600$000.)

7º DIA

1—Campeonato de salto em largura, premio: 650$000.

2—Campeonato de salto em altura, premio: 650$000.

3—Jogo da rosa, premio: ...

4—Distribuição dos premios e marcha dos vencedores.

Total dos premios, 23:000$000.

HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO

1ª conferencia de clinica medica

Realizou-se no dia 7 do corrente a 1ª conferencia de clinica medica, da série agora instituida naquelle hospital, á maneira do "Val de Grace", modelo francez, em grande voga.

Presidida pelo vice-director Dr. Autran e secretariada pelos Drs. Sodré e Paula Guimarães, ante todo o corpo clinico do hospital, foi aberta a sessão ás 11 1|2 horas da manhã, sendo dada a palavra ao Dr. Umberto Auletta, chefe da clinica homoeopatha, designado para ser o conferencista do dia.

O Dr. Auletta, em phrase concisa e elegante, rendendo homenagem ao esforço louvavel da directoria do hospital que se debate pela elevação scientifica do mesmo—embora elle se julgue, pela sua qualidade de adjunto e de homoeopatha, isento de tão ardua tarefa, vem cumprir — diria "quasi militarmente", com as injuncções da "ordem do dia", tão grato lhe é corresponder ao cavalheiresco apello do Dr. vice-director. Sente que em materia theurapeutica elle deva por agora calar-se,aliás ante a verdadeira arte na profissão medica; e calar-se porque seria agitar doutrinas, trazer dissenso, disputa, onde seria ella de certo inutil, sendo como o é elle, o unico medico homoeopatha no hospital.

Vai —mostrando o doente—relatar um caso da sua enfermaria, cujos dados morbidos trazem por emquanto dubia a sua diagnose.

E' um soldado que apresenta, na região supra-clavicular direita e na base antero-lateral do pescoço, um tumor, mais ou menos duro, interessando a pleiade ganglionar daquellas regiões, e que surgira ha dois mezes passados, em marcha progressiva e ascendente.

Não ha fluctuação; não ha malleabilidade, não ha dor pungitiva, constante e prolongada; nenhum outro ganglio do corpo está attingido; ha apyrexia, leve dyspnéa, tosse espasmodica e um tanto gritante, leve dysphonia por compressão do larynge posterior e dos ramos do hypoglosso; ha dores de irradiação e reflexas, por compressão do plexus cervical e cervico-brachial; phenomenos de nevrite para o braço direito, alguma projecção ocular, edema das palpebras e da face (stase das veias, cara inferior e superior) e "facies" imbecil.

Aguarda ainda o resultado dos exames da lympha, fézes e urinas e bem assim os radioscopico e radiographico, já pedidos; quanto ao sangue, resultou o seguinte: "hypoglobulia, eosinophilia" e leucocytose.

E' um caso interessante e raro, grave, cujo diagnostico póde vacillar entre:

a) aneurisma arterio-venoso;
b) neoplasma;
c) lymphoadenoma syphilitico (o doente é "luetico);
d) thyroidismo (insufficiencias thyreo-ericoide);
e) adenopathia tracheo-bronchica tuberculose.

Com grande brilhantismo o Dr. Auletta, passa em revista toda a symptomatologia relativa ás scenas morbidas das hypotheses pathologicas supra e estabelece rigorosa analyse differencial, inclinando-se, no entanto, pelos dados que observou á hypothese de "uma adenopathia tracheo-bronchica tuberculosa"

Ao cabo de uma hora de dissertação brilhante e elevada, termina sob os applausos calorosos de todos os seus collegas presentes e do vice-director, que o felicitou pela raridade do caso e pela clara e argumentada explanação do thema escolhido.

Agradece ainda o Dr. Autran ao Dr. Auletta, a sua espontanea e livre adhesão ao seu convite, esperando que sempre o auxilie, tão bella e tão proveitosa já se houvera demonstrada a 1ª série das novas conferencias.

E a 1 hora levantou-se a sessão.

FORÇA PUBLICA

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o major Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior.

Estado maior, um official do 6º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 7º batalhão da mesma arma.

O 1º e o 7º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje.

Superior de dia, o major Barros.

Dia ao quartel-general, o capitão Joaquim Brilhante.

Medico de dia, o tenente Dr. Meira.

Medico de promptidão, o capitão Dr. Molina.

Interno de dia, o alferes honorario Menezes.

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento.

Ronda aos theatros, o tenente Fontes.

Promptidão de incendio, o alferes Nicoláo Carneiro.

Rondam com o superior de dia, o alferes Daniel, Arthur e 15 inferiores de cavallaria, e as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Cabral e um inferior da dita arma.

Uniforme, 5º.

RELIGIAO

13 DE JUNHO — SANTO ANTONIO DE LISBOA.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa; nas igrejas do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 1|2, na capela do Recolhimento de Santa Maria.

A's 5 3|4, na igreja do mosteiro de S. Bento.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda, e de S. Sebastião do Castello, e nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e na do Recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia.

A's 6 ½, nas igrejas de Santo Affonso do convento de Santo Antonio.

A's 7 horas, nas igrejas de S. Christovão, do mosteiro de S. Bento, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, e do convento de Santa Thereza de Jesus, e nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, e na do Collegio de Nossa Senhora de Sião.

A's 7 ½, nas igrejas do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de Nossa Senhora do Rosario, de Sant'Anna, do Bom Jesus, em Paquetá, e na capela do Colegio de Santo Ignacio.

A's 8 horas, na capela do Asylo Isabel, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio, de Santa Thereza de Jesus, e de S. Sebastião do Castello, nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Santo Affonso, de S. Gonçalo Garcia e São Jorge, de Sant'Anna, de Nossa Senhora da Gloria, da cathedral metropolitana, de Santa Rita, de S. José, de Santo Antonio dos Pobres, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia e do Senhor do Bomfim.

A's 8 ½, na capela de S. José e Nossa Senhora das Dores, do Andarahy Grande, nas igrejas de S. Pedro, de Nossa Senhora da Gloria, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de S. Joaquim, de S. Francisco de Paula, de Santo Antonio dos Pobres, de S. José, de Santa Rita, do Espirito Santo, de Santo Christo dos Milagres, de S. Christovão, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant e na cathedral metropolitana.

A's 9 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de S. Joaquim, de Santo Christo dos Milagres, de S. Francisco Xavier, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de São José, de S. Christovão, de Nossa Senhora de Lourdes, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Santo Antonio dos Pobres, de Sant'Anna, de Santa Rita, de Nossa Senhora da Candelaria, do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de Nossa Senhora da Luz, de Santo Christo dos Milagres, da Santa Cruz dos Milagres, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Nossa Senhora do Carmo, de Nossa Senhora do Terço, do convento de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro, e na de S. Francisco de Paula e Nossa Senhora da Conceição, do Campinho.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, do Bom Jesus do Calvario da Via-Sacra, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de S. João Baptista da Lagoa, de São José, de Santa Rita e da Santa Cruz dos Militares.

A's 10 horas, nas igrejas de S. Francisco de Paula, de S. José, de S. João Baptista da Lagoa, e de Nossa Senhora da Candelaria.

Matriz do Patriarcha S. José.

Nesse templo, a Irmandade do Sacramento effectuou hontem, com extraordinaria pompa, a festa de *Corpus Christi*.

A's 11 horas, após a execução de brilhante symphonia, entrou a missa solemne, sendo celebrante o conego Jeronymo Rodrigues, parocho da matriz de S. José, acolytado por distinctos sacerdotes.

Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o orador sacro padre Dr. Antonio Ferreira, que durante uma hora fez o panegyrico da magestosa festividade.

Antes da missa foram distribuidas muitas esmolas legadas por bemfeitores.

A's 6 ½ horas foi entoado solemne *Te Deum*.

A parte orchestral esteve confiada ao maestro Luiz Pedrosa, que executou a magestosa missa *Senhor do Bomfim*, ornada de bellos solos e coros, que foram desempenhados por competentes professores.

O templo, artisticamente ornamentado, apresentava aspecto lindissimo, a concurrencia de fieis foi enorme.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Cutumby.

Com a maxima pompa a Veneravel Irmandade da excelsa orago, solemniza hoje nesse santuario, a festividade do glorioso Santo Antonio, iniciando-se ás 9 horas missa solemne, seguida das respectivas pragmaticas, sendo distribuido aos pobres o pão do milagroso santo.

A's 7 horas da noite, será recitada ladainha.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Paracamby.

Effectuou-se hontem, com toda a solemnidade, a festa em louvor á gloriosa padroeira da fabrica da Companhia Brazil Industrial, tendo principiado ás 10 horas, com missa festiva, occupando o pulpito sagrado o orador sacro padre Ricardino Seve, parocho da freguezia de S. Christovão.

Houve procissão, sendo dada, após o recolhimento, a benção solemne do Santissimo Sacramento.

Durante a tarde foram apregoadas delicadissimas prendas, queimando-se lindos e custosos fogos japonezes, ao som de uma banda de musica, que executou as melhores peças do seu repertorio.

A' noite, para finalizar a festividade, foi queimado lindo fogo de artificio.

Peregrinação a Irajá.

A peregrinação á capela de Nossa Senhora da Penha, de Irajá, está sendo organizada pelo vigario e irmandade do Senhor Santo Christo dos Milagres, devendo sair em procissão, da respectiva matriz, ás 7 horas da manhã do primeiro domingo de julho proximo.

A' chegada á capela, se celebrará missa e communhão á Nossa Senhora da Penha, pelos romeiros.

Os cartões com direito á peregrinação, passagens, etc., podem ser procurados na sacristia da matriz.

Reunião de parochos.

A 5ª reunião dos parochos, desta archidiocese, se effectuará amanhã, ao meio dia, em casa do monsenhor vigario da Gloria.

Matriz de Santo Christo dos Milagres.

Terça-feira proxima, ás 9 horas, pessoas amigas do provedor adjunto da Irmandade do Senhor Santo Christo dos Milagres, major Dr. Curicio Cabral e Silva, mandam rezar missa, com canticos e orgão, na respectiva matriz.

Será celebrante o vigario da freguezia.

OBITUARIO

Dia 10

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Emilia, filha de Gustavo Alexandre Defort, cinco annos, rua do Consultorio n. 9; Odette Coelho, 18 annos, solteira, rua Caridade n. 46; Maria Rosa Vieira, 39 annos, viuva, rua Matto Grosso n. 12; Aura da Costa Vargas, 21 annos, casada, rua Conde de Bomfim n. 944; Florinda, filha de José Taveira de Mesquita, sete mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 216; Lourival, filho de Carlos Alexandre de Vasconcellos, 20 dias, rua Ermelinda n. 184; Cornelia Bruzzi, 62 annos, casada, rua da Alfandega n. 126; Adelaide Dias da Silva, 48 annos, viuva, rua Radmaker n. 33.

CEMITERIO DA PENITENCIA

José Coelho de Sá, 81 annos, viuvo, hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Isabel Labourdomy de Campos, 89 annos, viuva, rua dos Voluntarios da Patria n. 78.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Carlos de Araujo, 24 annos, solteiro, rua dos Arcos n. 14; Eva Fernandes de Jesus, 47 annos, viuva, maternidade; Laura, filha de Patricio José, oito mezes, rua Chile n. 61; Adão Martins de Moraes, 14 annos, solteiro, Santa Casa; João Baptista, filho de Leandro Fagundes, 11 mezes, Santa Casa; Laura Fiuza Teixeira Mendes, 39 annos, casada, rua D. Luiza n. 21; Emilia Marques Barros da Silva, 39 annos, casada, rua Bento Lisboa n. 160; João José Felippe de Souza, 27 annos, solteiro, rua Barão de Guaratiba n. 183; Francisca Rosa de Figueiredo, 86 annos, viuva, rua S. Clemente n. 397; Rosa Ferreira Guimarães, 32 annos, casada, rua General Menna Barreto numero 139.

Dia 2

CEMITERIO DE INHAUMA

Jayme da Costa Ramalho, brazileiro, 81 annos, estrada da Santa Cruz n. 1878; Juracy, brazileiro, tres annos e meio, rua Paraná n. 283; feto, rua Assis Carneiro n. 32; Maria, brazileira, tres annos, rua Borges Monteiro n. 31.

CEMITERIO DE IRAJA'

João Lopes Fragoso, brazileiro, 47 annos, rua João Vicente n. 41; Bertholina Gonçalves, brazileira, 18 annos, travessa Carlos Xavier n. 10.

CEMITERIO DO REALENGO

Feto, em Sapopemba.

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Claudio da Costa, brazileiro, 20 annos, Guandú da Sapê, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Marina, brazileira, 11 mezes, travessa do Sá.

Dia 3

CEMITERIO DE INHAUMA

Vidal do Nascimento, brazileiro, 17 annos, rua Sant'Anna n. 17; Luiz de Lafuente J. Duro, hespanhol, 57 annos, travessa Bernarda n. 4; Camillo, brazileiro, dois annos e meio, rua Margarida de Andrade n. 2; Manoel, brazileiro, tres annos, rua Miguel Angelo n. 340; Maria dos Santos, brazileira seis annos, rua Ferreira Nobre n. 23; Thaleo, brazileiro, oito mezes, rua Hemengarda n. 46.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA

Olga, brazileira, quatro mezes, rua da Pedreira n. 3; Luiza Maria da Conceição, brazileira, 70 annos, rua Domingos Lopes n. 1, indigente.

Dia 4

CEMITERIO DE INHAUMA

Jacintho de Avila, brazileiro, 75 annos, rua Muriquipary n. 224; Francisco Dias Pereira, portuguez, 48 annos, rua Manoel Victorino n. 10.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Antonio da Costa Guimarães, brazileiro, 48 annos, travessa Andrade n. 5.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Feto, rua Felippe Cardoso n. 21.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Feto, em Caixamona.

SPORT

TURF

Derby Club.

Bien Aimée

A reunião de hontem, no aprazivel hippodromo de Itamaraty, foi regularmente concorrida e animada. Infelizmente, não se póde affirmar que a festa foi isenta de defeitos, porque esses foram em soffrivel numero, principiando pelas partidas, que desagradaram. Um socio do Derby Club prestou-se gentilmente a desempenhar o espinhoso encargo (a chapa é verdadeira e indispensavel), mas, apesar da sua boa vontade, não póde dar boas saidas, o que é natural.

O que não é natural é que o Derby Club sujeite o publico a essas irregularidades.

O movimento de apostas foi pequeno, accusando o retraimento do publico: passaram pela casa da poule, nos oito pareos, 84:117$, quando domingo ultimo, no Jockey Club, o total attingiu a 130:000$, em sete pareos...

As honras do dia couberam ao stud Expedictus, que levantou o grande premio "Initium" com a soberba potranca Bien Aimée.

O primeiro pareo, reservado aos "bacamartes", foi ganho pela veloz Finesse, animal que na temporada ultima figurou regularmente, mas que este anno decaiu bastante. A eguinha rio-grandense pulou um tanto favorecida e, afinal, ganhou apenas por tres quartos de corpo sobre Ali-Babá, que na recta avançou com energia, embora tivesse sido dirigido por um jockey inexperiente.

Montou Finesse o habil Domingos Ferreira.

— O pareo de potros de dois annos teve uma partida infame, que poz completamente fóra de combate o favorito Houblon. A carreira foi, no entanto, brilhantemente disputada, tendo figurado com honra, durante o percurso, Nero, Derby Club, Melgareja, Islande e o proprio Houblon.

A victoria pertenceu ao Nero, que Domingos Ferreira conduziu com muita pericia, principalmente na lucta final com Derby Club, que delle perdeu sómente por pescoço.

A tordilha Melgareja ficou em honroso 3º, batendo por um corpo o Houblon.

— O terceiro pareo forneceu mais uma facil victoria á Villeta, que anda realmente em maravilhosas condições; a filha de Nicklauss, dirigida por Domingos Ferreira, triumphou quasi de ponta a ponta e com grandes sobras, deixando em 2º a Indiana, que fez valente entrada, arrebatando essa collocação ao Rio nos ultimos momentos.

— O grande Initium" foi, como se esperava, ganho com a maxima facilidade pela linda potranca paulista Bien Aimée, o esplendido producto do já acreditado haras de S. José, dos distinctos "turfmen" Drs. Francisco e Linneu de Paula Machado. Dirigiu a filha de Juracy o sympathico Gibbons.

Expositor, companheiro de "box" da vencedora, obteve o 2º logar, e a estréante Phrynéa, uma "especialidade" rio-grandense, ficou distanciada, a despeito de ter sido corrida a milha em 119 segundos!

— Tanto a partida como a disputa do 5º pareo foram irregulares: a primeira, enfadonhamente demorada, foi dada sómente depois dos animaes terem passado a fita, e a segunda foi prodiga nos celebres "partidos", tão desmoralizadores para os creditos do nosso turf.

A chegada compensou um tanto essas irregularidades. A lucta travada na recta final, entre Sans-Pareil, Avenida, Pourquoi-Pas? e Trovador, foi lindissima, tendo os quatro se derrotado mutuamente por pequena differença.

O "Carioca", magistralmente conduzido por Marcellino, foi o heroe da rude peleja, demonstrando, mais uma vez, as magnificas condições em que se acha desde o inicio da temporada.

— Occorreu no 6º pareo uma grave irregularidade, que convem por todos os motivos, evitar para o futuro.

A partida e a carreira se deram sem que estivesse apurado o movimento da poule, e isso motivou protestos do publico, que não foi attendido nas suas justas reclamações.

O pareo foi ganho por Dina, que produziu esplendida carreira, calma e energicamente conduzida por Pablo Zabala.

Marjoleta produziu tambem muito boa carreira, obtendo optimo 2º logar.

Paganini e Grenadier foram os ultimos a chegar, tendo este ultimo mancado de um tendão.

— O valoroso Grand Duc confirmou ainda desta vez os seus fóros de excellente parelheiro, de verdadeiro "crack", vencendo perfeitamente a vontade o pareo "Dr. Frontin", dirigido por G. Fernandez.

Lusitano alcançou esplendido segundo logar. Mal partido, ainda avançou com energia no final e conseguiu derrotar o afamado Idéal, que, apesar de ter mudado de "entraineur", fez carreira apenas soffrivel.

—O ulti... pareo foi ganho com facilidade p... velho Rubi, bem conduzido por T...erolli.

Myosotis e ...ra disputaram renhidamente o seg...do logar, que coube á pensionista d... Ecurie Paris por diminuta differen...

Parte do pub... protestou contra a decisão dos j...es de chegada.

—O resultado ...al dos pareos foi o seguinte:

1º pareo—DERB... NACIONAL—1.000 metros — P...mios: 1:000$ e 200$000.

FINESSE, f, c, 3 ..., Rio Grande do Sul, por Bismarck ... Pampina, do stud Vesuvio, D. Ferr...a, 52 kilos ... 1º
Ali Babá, C. Ferreira, ... kilos.. 2º
Bugra, L. Hess, 52 kilo...... 3º
Brilhantina, A. Fernandez, 52 kilos.......... 4º
Tuyuty, George, 52 kilos....... 5º

Tempo: 66 4|5 segundos.

Rateios: Finesse em 1º, 23$900; dupla com Ali Babá, 41$900.

Movimento do pareo: 5:947$000.

Movimento do 1º logar:

Ali Babá— 56,6
Finesse— 99,7
Brilhantina— 83,5
Bugra— 50,1
Tuyuty— 8,4
Total—298,3

A partida foi dada em regulares condições: Finesse pulou com alguma vantagem, mas, logo após, Brilhantina foi ao seu encalço, conseguindo batel-a no começo da recta do rio. Nos 2.000 metros, Finesse avançou e de novo assenhoreou-se da principal posição, que conservou até vencer com esforço, por tres quartos de corpos.

Na entrada da recta final, Brilhantina foi derrotada por Ali Babá, que veiu atropelar em vão a adversaria vencedora.

Bugra obteve nos ultimos momentos bom terceiro logar, terminando a um corpo e meio de Ali Babá.

Brilhantina foi soffrivel quarto e Tuyuty, o bagageiro, longe.

2º pareo—EXTRA—1.000 metros—Premios: 1:200$ e 240$000.

NERO, m, c, 3 a, França, por L'Aiglon e Morelos, do stud Emisario, D. Ferreira, 52 kilos.............. 1º
Derby Club, Torterolli, 51 kilos.. 2º
Melgareja, L. Hess, 49 kilos.... 3º
Houblon, P. Zabala, 52 kilos.... 4º
Sabiá, A. Fernandez, 51 kilos.... 5º
Islande, J. Silva, 49 kilos...... 6º
Cygne Aimé, Lourenço Junior, 52 kilos.................... 7º

Tempo: 67 4|5 segundos

Rateios: Nero em 1º, 33$500; dupla com Derby Club, 52$300.

Movimento do pareo: 8:421$000.

Movimento do 1º logar:

Melgareja— 10,5
Houblon—172,3
Nero—103,4
Derby Club—106,7
Sabiá— 16,1
Islande— 10,8
Cygne Aimé— 14,2
Total—434

O "starter" foi de uma infelicidade paramosa na partida deste pareo: os animaes partiram em dois grupos, distanciado um do outro dois ou tres corpos, e o Houblon fechou a marcha, com um atrazo de cerca de seis corpos!

Islande e Derby Club occuparam logo as principaes posições, ficando em terceiro Melgareja. Pouco depois do Itamaraty, Derby Club foi occupar a vanguarda, deixando a meio corpo Islande, esta acompanhada de perto por Melgareja e Nero; nos 2.000 metros, este passou pelas duas potrancas e foi atropelar Derby Club, que resistiu até a passagem dos carros, na recta de chegada, quando o filho de L'Aiglon o alcançou, travando-se entre os dois potros renhida lucta, da qual saiu victorioso o Nero por differença de pescoço.

Islande esmoreceu no começo da recta e foi batida por Melgareja, que terminou em esplendido terceiro, a um corpo do segundo.

Houblon, apesar de ter saido nas condições que referimos acima, foi bom quarto logar, posto que obteve no final, em energica atropelada.

Sabiá ficou a meio corpo do representante da Ecurie Paris.

3º pareo—"Progresso"—1.609 metros—Premios: 1:200$ e 240$000.

VILLETA, f., z., 3 a., Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Priá, do stud Mourão D. Ferreira, 53 kilos... 1º
Indiana, Gibbons, 51 kilos...... 2º
Rio, G. Fernandez, 55 kilos..... 3º
Cedro, A. Fernandez, 53 kilos.. 4º
Floresta, Torterolli, 49 kilos.. 5º
Guarany, Lourenço Junior, 52 kilos. 6º

Não correu Régio.

Tempo, 108 1|5 segundos.

Rateios: Villeta em 1º logar, 19$700; dupla com Indiana, 37$900.

Movimento do pareo, 12:013$000.

Movimento do 1º logar:

Floresta 37,6
Rio—111,8
Indiana—112,2
Villeta—231,9
Guarany— 38,7
Cedro— 40
Total—572,2

A partida foi apenas soffrivel: Guarany e Floresta foram prejudicados.

Rio foi o primeiro a pular, mas logo depois Villeta o substituiu, deixando-o a um corpo.

O pilotado de German Fernandez moveu tenaz perseguição á filha de Nicklauss, mas esta fugiu sem difficuldade e veiu triumphar á vontade, por dois corpos de luz.

Na recta do rio, Indiana, que corria em 4º logar, passou pelo Cedro, que desde o pulo a precedia, e veiu em busca de Rio; este, exhausto pela atropelada que movera contra Villeta e pelos 55 kilos que carregava, entregou-se completamente, e no distanciado a egua paranaense o derrotou, deixando-o a um corpo e meio.

Cedro a dois corpos de Rio e os dois ultimos longe.

4º pareo—"Grande premio Initium"—1.609 metros—Premios: 3:000$ e 600$000.

BIEN AIMÉE, f., c., 2 a., S. Paulo, por Flaneur II e Juracy, do stud Expedictus, A. Gibbons, 50 kilos. 1º
Expositor, R. Bristol, 51 kilos.. 2º
Phrynéa, Torterolli, 49 kilos..... 3º

Tempo, 119 segundos.

Rateios: Bien Aimée em 1º logar, 10$600; dupla com Expositor, 15$000.

Movimento do pareo, 1:582$000.

Movimento do 1º logar:

Bien Aimée—Expositor— 92
Phrynéa— 30,2
Total—122,2

Dada a partida em boas condições, Bien Aimée foi para a frente e na frente correu até o fim do percurso, ganhando em verdadeiro galopão, por dois corpos de luz.

Expositor partiu em 2º, mas a estréante Phrynéa alcançou-o 200 metros depois, correndo na sua frente até a recta do rio, onde o filho de Zorae reconquistou a posição perdida, deixando afinal a potranca riograndense ultra distanciada.

5º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 240$000.

SANS PAREIL, m, al, 5 a, Capital Federal, por Tejo e Dona Stella, da coudelaria Confiança, Marcellino, 52 kilos 1º
Avenida, A. Fernandez, 50 kilos.. 2º
Pourquoi Pas?, P. Zabala, 54 kilos 3º
Trovador, D. Fereira, 52 kilos... 4º
Sous Mer, A. Olmos, 52 kilos.... 5º

Tempo, 99 3|5 segundos.

Rateios: Sans Pareil em 1º, 31$800; dupla com Avenida, 104$000.

Movimento do pareo: 14:238$000

Movimento do 1º logar:

Sans Pareil — 213,1
Pourquoi Pas? — 238,7
Trovador — 244
Sous Mer — 36,2
Avenida — 117
Total — 849,1

A partida foi demorada cerca de meia hora e afinal dada em soffriveis condições. Pourquoi Pas?, Trovador e Sous Mer foram os primeiros a pular, mas os seus pilotos ficaram indecisos sobre a validade da partida e soffrearam os seus animaes, o que lhes valeu serem batidos por Sans Pareil e Sous Mer, que, nessa ordem, occupa-

ram as principaes posições, acompanhados de Pourquoi Pas?, que os atropelou vivamente até a entrada da recta opposta, onde Zabala commetteu a imprudencia de metter-se por dentro, soffrendo forte tranco, que atrazou bastante o filho de Regret.

No meio da mesma recta, Avenida atacou Sans Pareil, o, após applicar-lhe forte tranco, tomou a vanguarda, conseguindo Trovador, depois de "fechar" por sua vez o Pourquoi Pas?, passar para terceiro.

A ordem não soffreu modificação alguma até a entrada da recta final, quando Sans Pareil, Trovador e Pourquoi Pas? avançaram ao mesmo tempo, atacando com vigor o "leador"; desde então, travou-se entre os quatro animaes emocionante lucta, que durou até o fim do percurso, sob ruidosas acclamações do publico. Só nos ultimos momentos o valente "carioca" conseguiu a victoria, derrotando por pescoço a Avenida, que bateu por igual differença Pourquoi Pas?, tendo este deixado Trovador a uma cabeça.

Sans Mot a dois corpos.

6º pareo — EXCELSIOR — 1.700 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

DINA, f., c., 3 a., França, por Alpha e Nettie, da Ecurie Paris, P. Zabala, 52 kilos ... 1º
Marjoleta, A. Zabala, 52 kilos ... 2º
Calibar, A. Olmos, 53 kilos ... 3º
Paganini, Lourenço Junior, 52 ks. 4º
Grenadier, G. Fernandez, 56 kilos. 5º

Tempo, 112 ½ segundos.

Rateios: Dina em 1º, 23$200; dupla com Marjoleta, 99$300.

Movimento do pareo: 14:238$000.

Movimento de 1º logar:

Dina — 278,4
Marjoleta — 57,7
Calibar — 47,9
Paganini — 158,7
Grenadier — 247,7
Total — 780,4

A partida foi dada em regulares condições, tomando a ponta Marjoleta, acompanhada de Calibar, Grenadier, Dina e Paganini, nessa ordem.

Na recta opposta, Dina passou pelo Grenadier, na recta do rio pelo Calibar, que com ella luctou algum tempo, e veiu em busca de Marjoleta, que conseguiu alcançar e derrotar no meio da recta de chegada vindo vencer com esforço, por um corpo de luz.

Marjoleta ficou em bom segundo, batendo por dois corpos Calibar, que deixou Paganini a tres corpos.

Grenadier bagageiro.

7º pareo — DR. FRONTIN — 1.700 metros—Premios: 1:500$ e 300$000.

GRAND DUC, m., z., 4 a., França, por Le Var e Grenade, do Dr. Carlos Browne, G. Ferandez, 55 kilos ... 1º
Lusitano, Zalazar, 53 kilos ... 2º
Idéal, A. Fernandez, 55 kilos ... 3º
Ecco, B. Cruz, 55 kilos ... 4º
Zambo, D. Ferreira, 53 kilos ... 5º

Tempo, 114 4/5".

Rateios: Grand Duc em 1º, 28$200; dupla com Lusitano, 61$700.

Movimento do pareo: 16:776$000.

Movimento de 1º logar:

Zambo—139,6
Grand Duc—264,3
Idéal—276,2
Lusitano—125,2
Ecco—131
Total—936,3

Mais uma partida má. Zambo e Grand Duc tiveram alguns corpos de vantagem e Ecco saiu com grande atrazo, fóra do pareo.

Grand Duc, depois de "fechar" o Zambo, occupou a vanguarda, que manteve até o fim do percurso, triumphando com a maxima facilidade por dois corpos.

Zambo esteve em 2º logar até o portão de Itamaraty, onde Idéal, que o acompanhava de perto desde o pulo, o derrotou.

Na recta final, Lusitano avançou com coragem e veiu atacar o representante do stud Campo Alegre, que se entregou no poste do distanciado, ficando a um corpo do filho de Perth.

Ecco ainda bateu Zambo, ficando a tres corpos de Idéal.

8º pareo — VELOCIDADE — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 240$000.

RUBI, m., c., 6 a., Republica Argentina, por Violin e Soldier's Daughter, do major J. C. de Barros, Torterolli, 52 kilos ... 1º
Myosotis, P. Zabala, 52 kilos ... 2º
Flora, Lourenço Junior, 52 kilos .. 3º
Revolta, G. Fernandez, 53 kilos ... 4º
Recreio, Beale, 52 kilos ... 5º
Alerta, A. Olmos, 53 kilos ... 6º

Não correu Crémon.

Tempo, 101 4/5".

Rateios: Rubi em 1º, 50$500; dupla com Myosotis, 104$300.

Movimento do pareo: 9:558$000.

Movimento de 1º logar:

Rubi— 81,3
Myosotis— 80,9
Flora—174,2
Recreio— 69
Alerta— 51,7
Revolta— 57,1
Total—513,6

Levantado o apparelho em regular occasião, tomou a ponta Rubi, seguido de perto por Flora e Myosotis. Na entrada da recta opposta, esta conquistou a posição principal, que conservou até o fim da recta do rio, onde Rubi a bateu, vindo ganhar, com facilidade, por dois corpos.

Flora avançou muito no final e Myosotis bateu-a apenas por cabeça.

Soffrivel quarto.

Jockey Club

Encerram-se hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida de domingo proximo, no prado Fluminense.

— Tambem hoje, ás 7 horas da noite, devem reunir-se em assembléa geral os socios do veterano club, afim de deliberarem sobre a compra do predio para a séde social.

ROWING

A regata de hontem

SALAMINA

Foi hontem inaugurada de um modo brilhante a temporada nautica deste anno. Coube a organização do primeiro certamen ao velho e glorioso Club de Regatas de Icaraty, que se houve dignamente da incumbencia, pois, a festa realizada na linda praia de Botafogo, foi realmente esplendida, digna em tudo e por tudo dos creditos do nobre sport do remo.

A vasta avenida Beira Mar, encheu-se literalmente de publico, notadamente nos trechos que ficam visinhos ao pavilhão de regatas, onde era enorme a agglomeração de carros e automoveis, conduzindo distinctas familias da alta sociedade carioca.

No mar não era menor a animação, sendo incalculavel o numero de pequenas embarcações que cruzavam pelas tranquillas aguas da encantadora Botafogo.

No pavilhão central, artisticamente adornado, notámos tambem a presença de varias familias.

As honras da regata couberam ao veterano Club de Botafogo, que, com a "Salamina", levantou galhardamente a prova classica "Jardim Botanico". Os dois outros pareos de honra foram ganhos pela "Eunice", do Natação e Regatas, e pela "Caethé", do Club de S. Christovão.

O resultado geral dos pareos foi o que se segue:

1º pareo — CORONEL DARIO CUNHA — 1.000 metros — Yoles a dois remos de seniors—Medalhas de prata ao 1º e de bronze no segundo.

Concurrentes: "Midosi", do Botafogo; "Kacy", do Guanabara; "Tapyr", do S. Christovão, e "Mamoré", do "Icarahy".

Em 1º, "Midosi"—Club de Regatas Botafogo — Patrão, Heitor Doyle Maia; voga, Luiz Martins da Rocha, e prôa, Jorge de Oliveira.

Em 2º, "Tapyr"—Club de Regatas de S. Christovão—Patrão, Antenor de Andrade; voga, Olavo Aguiar, e prôa, Eduardo Aguiar.

Tempo: 4',24 segundos.

2º pareo — F. ZIMMERMANN — 1.000 metros—Canoas a dois remos, de seniors—Medalhas de prata ao 1º e de bronze ao segundo.

Concurrentes: "Lia", do Botafogo; "Aracy", do Guanabara; "Caethé", do S. Christovão; "Iguá", do Boqueirão; "Caturrita", do Internacional; "Aurea", do Natação e Regatas; "Nadyr", do Vasco da Gama, e "Mascotte", do Icarahy.

Em 1º, "Iguá"—Club de Regatas Boqueirão do Passeio—Patrão, José Garcia; voga, José Jorio, e prôa, Francisco Leonardo.

Em 2º, "Caethé"—Club de Regatas S. Christovão—Patrão, Antenor de Andrade; voga, Jacintho do Prado Carvalho, e prôa, Hugo Sayão.

Tempo: 4',39 segundos.

3º pareo — JORGE MAFRA — 1.000 metros — Yoles a dois, de "veteranos" — Medalhas de prata, ao 1º, e de bronze, ao 2º.

Concurrentes: "Kacy", do Guanabara; "Irá", do Gragoatá; "Iraty", do Flamengo; "Orion", do Internacional; "Nautilus", do Natação e Regatas; "Amapá", do Vasco da Gama, e "Mamoré", do Icarahy.

Em 1º, "Nautilus", do Club de Natação e Regatas: patrão, Italo Glech; vóga, Manoel Teixeira Novaes, e prôa, José H. Lima Filho.

Em 2º, "Irá", do Grupo de Regatas Gragoatá: patrão, Luiz Lacerda; vóga, José Driendi, e prôa, Guilherme Lorena.

Tempo, quatro minutos e dez segundos

4º pareo — CELSO MAFRA — 1.000 metros — Canôas a quatro, de "seniors" — Medalhas de prata, ao 1º, e de bronze, ao 2º.

Concurrentes: "Scylla", do Boqueirão; "Tupan", do São Christovão; "Geisha", do Natação e Regatas.

Em 1º, "Tupan", do Club de Natação de São Christovão: patrão, Arlindo Cunha; vóga, Americo Pereira Guimarães; sóta-vóga, Wenceslão Cordovil Maurity; sóta-prôa, Eduardo Colonia; prôa, Ulysses Nascimento.

Em 2º, "Geisha", do Club de Natação e Regatas: patrão, Jacomo Glech; vóga, Huascar C. de Figueiredo; sóta-vóga, Marçal Silva; sóta-prôa, Aleixo Lamothe, e prôa, Camillo Lattuca.

Tempo, quatro minutos e cinco segundos.

5º pareo — DR. OCTAVIO MAFRA — 2.000 metros — Yoles a oito, de "juniors" — Medalhas de prata, ao 1º, e de bronze, ao 2º.

Concurrentes: "Colombo", do Botafogo; "Tamoyo", do Flamengo; "Juruá", do S. Christovão; "Riachuelo", do Internacional; "Cyclope", do Vasco da Gama.

Em 1º, "Riachuelo", do Club Internacional de Regatas: patrão, Agelo Gamaro; vóga, João Guimarães; sóta-vóga, Manoel Pereira Machado; contra-vóga, José Francisco de Souza Porto Junior; 1º centro, Euclydes Paranhos; 2º centro, Alberto Alves de Almeida; contra-prôa, Raul Alves Costa; sóta-prôa, Mucio Teixeira Junior; e prôa, Cleto Alves de Mello.

Em 2º, "Cyclope", do Club de Regatas Vasco da Gama: patrão, Ernesto Flores Filho; vóga, Manoel Arthur Bernay; sóta-vóga, Americo Arthur da Silva; contra-voga, Avelino Coelho da Silva; 1º centro, Gaspar Salgado; 2º centro, Anthero M. C. Amaral; contra-prôa, David José Soares; sóta-prôa, José Fernandes Moreira; e prôa, Felismino de Amorim.

Tempo, sete minutos e 19 segundos.

6º pareo — ERNESTO SIQUEIRA — 1.000 metros — Canôas a dois, de "veteranos" — Medalhas de prata, ao 1º e de bronze, ao 2º.

Concurrentes: "Caethé", do S. Christovão; "Caturrita", do Internacional; "Aurea", do Natação e Regatas; "Aguia", do Vasco da Gama; "Mascotte", do Icarahy.

Em 1º, "Caethé", do Club de Regatas S. Christovão: patrão, Antenor de Andrade; vóga, J. Castello Branco, e prôa, Carlos Schuck.

Em 2º, "Caturrita", do Club Internacional de Regatas: patrão, Salvador Gamaro; vóga, João Jorio; e prôa, Arthur Amendola.

Tempo, quatro minutos e 27 segundos.

7º pareo—"Prova classica Jardim Botanico"—2.000 metros—Yoles a quatro, de seniors—Medalhas de ouro ao 1º e de bronze ao 2º, e objecto de arte ao club vencedor.

Concurrentes: "Salamina", do Botafogo; "Ubiratan", do Guanabara; "Tabayara", do Flamengo; "Yucatan", do S. Christovão; "Eunice", do Natação e Regatas; "Greenhalgh", do Vasco da Gama; "Marat", do Icarahy.

Em 1º logar, "Salamina", do Club de Regatas Botafogo—Patrão, Heitor Doyle Maia; voga, Luiz Martins Rocha; sota-voga, Jorge de Oliveira; sota-prôa, Paulo Affonso Franco; prôa, Mario Pereira da Cunha, e em 2º, "Marat", do Club de Regatas Icarahy—Patrão, Darcy Fróes; voga, Valentim Dias; sota-voga, Antonio M. Queiroz; sota-prôa, Antenor Kelly da Cunha Lage; prôa, João Green Short.

Tempo, sete minutos e 47 segundos.

8º pareo — "Carvalho Verani"—1.000 metros—Yoles a dois, de juniors—Medalha de prata ao 1º e de bronze ao 2º.

Concurrentes: "Kacy", do Guanabara; "Tapir", do S. Christovão; "Guanabara" e "Nautilus", do Natação e Regatas; "Mamoré", do Icarahy.

Em 1º logar, "Mamoré", do Club de Regatas Icarahy—Patrão, Darcy Fróes; voga, François Norbert; prôa, Franz Steffeck, e em 2º, "Tapir", do Club de Regatas S. Christovão—Patrão, Manoel Barbosa da Costa; voga, Alberto Pestana; prôa, Jacintho do Prado Carvalho.

9º pareo—"Commendador Queiroz"—1.000 metros—Caneé a um remador, de seniors—Medalha de prata ao 1º e de bronze ao 2º.

Concurrentes: "Ipequí", do Botafogo; "Argos", do Guanabara; "Enigma", do Boqueirão; "Ipê", do São Christovão; "Matupá", do Icarahy.

Em 1º logar, "Ipêqui", do Club de Regatas Botafogo—Tripulante, Luiz Martins Rocha, e em 2º, "Matupá", do Club de Icarahy—Tripulante, Antenor Kelly da Cunha Lage.

Tempo, quatro minutos e 35 segundos.

10º pareo—"John Finlay"—1.000 metros—Canôas a quatro, de juniors—Medalhas de prata ao 1º e de bronze ao 2º.

Concurrentes: "Scylla" e "Ivahy", do Boqueirão; "Artena", do Vasco da Gama; "Meiga", do Icarahy.

Em 1º logar, "Scylla", do Club de Regatas Boqueirão do Passeio—Patrão, José Garcia Serrano; voga, José Jorio; sota-voga, Francisco Leonardo; sota-prôa, José de Mattos Sobrinho; prôa, João Teixeira Salla, e em 2º, Artena, do Club de Regatas Vasco da Gama—Patrão, Ernesto Flores Filho; voga, Antonio Augusto Ferreira Vaz; sota-voga, José Duarte; sota-prôa, Julio da Motta e Silva, prôa, José Fernandes Figueiredo.

Tempo, tres minutos e 59 segundos

11º pareo — PREFEITURA DE NITHEROY — Honra—1.000 metros—Canoas a dois remos, de seniors—Medalhas de ouro ao 1º e de bronze ao 2º.

Concurrentes: "Lia", do Botafogo; "Aracy", do Guanabara; "Jurá", do Flamengo; "Caethé", do São Christovão; "Aurea", do Natação e Regatas; "Nadir", do Vasco; "Mascotte" e "Marilda", do Icarahy.

Em 1º, "Caethé", Club de Regatas São Christovão—Patrão, Antenor de Andrade; vóga, Americo Pereira Guimarães; prôa, Ulysses Nascimento.

Em 2º, "Aracy", Club de Regatas Guanabara—Patrão, Adinar Rodrigues; vóga, Rubem de Oliveira Mello; prôa, Othelo Maciel Cirne.

12º pareo — ONZE DE JUNHO — Honra — 1.000 metros — Yoles a quatro, de juniors — Medalhas de ouro ao 1º e de bronze ao 2º.

Concurrentes: "Humaytá", do Botafogo; "Tabayara", do Flamengo; "Feniano", do Internacional; "Eunice", do Natação e Regatas; "Alcion", do Vasco da Gama; "Marat", do Icarahy.

Em 1º, "Eunice", Club de Natação e Regatas—Patrão, Jacomo Glech; vóga, Miguel Costa; sota-voga, José Lima de Abreu Sobrinho; sota-prôa, Octavio Silva; prôa, Domingos Ferreira da Costa.

Em 2º, "Alcion", Club de Regatas Vasco da Gama—Patrão, Ernesto Flores Filho; vóga, David José Soares; sota-voga, Manoel Albernaz; sota-prôa, Gaspar Salgado; prôa, Anthero M. C. Amaral.

13º pareo — CORONEL PINHEIRO — 2.000 metros — Yoles a oito, de seniors — Medalhas de prata ao 1º e de bronze ao 2º.

Concurrentes: "Colombo", do Boqueirão e "Natação", do Natação e Regatas.

Em 1º, "Natação", Club de Natação e Regatas—Patrão, João Zagari; vóga, Joaquim da C. Cardoso; sota-voga, Salvador Laviola; contra-voga, Franklin Gonçalves; 1º centro, Manoel Tavares Pereira Junior; 2º centro, Euclydes Machado; contra-prôa, Marçal Silva; sota-prôa, Aleixo Lamothe; prôa, Armindo Guimarães.

ESGRIMA

O joven esgrimista Luiz Araripe Sucupira, bacharelando do Gymnasio Hydecroft, em Jundiahy, que neste anno brilhou no 1º campeonato brazileiro de esgrima, realizado nesta capital, no theatro Municipal, conquistando o 2º premio da brilhante turma do Collegio Militar, animado pelos rapazes da localidade de Jundiahy, acaba de fundar naquella cidade um bem organizado club de esgrima, contando já grande numero de rapazes e senhoritas dedicados á tão apreciado sport.

Os esgrimistas reunem-se quotidianamente no club, deleitando-se no difficil manejo de armas, tendo já realizado importantes assaltos com a presença da élite da sociedade Jundiahyense.

O incansavel Sucupira que é o seu instructor, está organizando naquella cidade, em commemoração á proxima data da tomada da Bastilha, um importante assalto d'armas nos vastos salões do theatro S. José, que promette ser de muito encanto.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE JUNHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 3 E 4

Problemas ns.: 4, de *Stella*: PATO-PATÃO; 5, de *Bodú*: ALLAMIA; 6, de *Oedip*: REMIGE-RIGE; 7, de *Aviaris*: SEMPREVIVA; 8, de *Zuco*: PEBINA; 9, de *Ufaco*: PE-TO PORO.

Typão, Aleluia, Aviaris, Talisso, Elvá, Sanelmo, Macosino e Isaac, decifraram todos; Malakoff, D. Rayib, Olga, L. G. e Chaveró os ns. 4, 6, 7, 8 e 9; Eleisen, os ns. 6, 7, 8 e 9.

Problema n. 26

CHARADA CASAL

(*Chaveró*.)

3 — Saiu em avulso uma composição poetica feita de versos de seis syllabas.

Problema n. 27

ENIGMA PITTORESCO

(*Esbensen*.)

9 9 9 9

9 9

Problema n. 28

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Palmyra*.)

3 — Um intendente dos viveres da corte de Constantinopla ganhou muito nesta carta do jogo do Zápete — 2.

Correspondencia

Elvá— Marcado o ponto do n. 2.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Araguaya e *Hollandia*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Tijuca e *Mossoró*, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Corcovado, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8.

Cap Arcona, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 8.

Black Prince, para Santos, Rio da Prata e Rosario, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Amanhã:

Itaquy, para Rio Grande e Porto Alegre, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Nota—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; o entrega tambem nos mesmos dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.
Um porte-monnaie, contendo algum dinheiro.
Uns documentos.
Um relogio.
Uma carteira com algum dinheiro.
Uma bengala de junco.
Um guarda-chuva de senhora.
Um cadeado com uma medalha.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 2 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 2.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

Dr. Eduardo de Moraes — Rua da Assembléa n. 26, das 2 ás 4 horas.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

MOLESTIAS DE SENHORAS, CRIANÇAS, PELLE E SYPHILIS

Dr. José de Andrade, rua Carioca, 31. 1 ás 3. Chamados por escripto.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 133.

Advogado — Dr. Thomaz G. Viegas. Cons.: Rosario 169. Resid.: travessa Muratori, 35.

ENGENHEIRO

Electricidade e mecanica—Conservação de installações de qualquer genero — Estudos, desenhos e empreitadas. Consultas, todos os dias, das 10 ás 11 ½ da manhã, e das 2 ás 4 — **Paulo Lacombe, no "Paiz".**

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio. Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves. Ouvidor n. 134.

HABITAÇÕES POPULARES

Egualdade —Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$. Peçam prospectos. Rua 1º de março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

Charutaria Hamburgueza — Bilhetes de loterias, cartões postaes. Rua Haddock Lobo, 467.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho—Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem, illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Grande loteria para S. João, em 23 e 24 do corrente, 400:000$, por 8$. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Em 28 do corrente, 100:000$, por 8$000.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Casa Pagliaro—Alfaiataria de 1ª ordem. Rua do Ouvidor, 143. Telephone, 1.968.

Musicas para piano—Composições de Severo Dantas & C.—A' venda, na rua Sete de Setembro n. 41.

Bicyclettes Terrot, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª velocidades (tres primeiros premios nos tres concursos do Touring Club de France.) A' venda, na rua Sete de Setembro n.41—Severo Dantas & C.—Venda a prestações.

Aguia de Ouro—Costumes, paletós, camisas, cintos de linho, vestidos e blusas—169, rua do Ouvidor, 169.

MONTENEGRO & FILHO, estabelecidos no Ceará (Fortaleza) com casa de agencia e commissões, agentes da importante sociedade de seguros de vida Garantia da Amazonia e da fabrica de cerveja Paráense, aceitam representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Referencias, podem ser dadas as melhores possiveis.

Ceará, Praça do Ferreiro n. 18.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira—Alfandega n. 119.
A. de Pinho —Sete de Setembro, 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa—Rosario n. 168.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115.
J. Guimarães—Avenida Passos 29.
J. Lages—Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

Mais um sinistro pago

10:000$000

Em virtude de alvará do Dr. Antonio Augusto Velloso, juiz de direito da comarca de Ouro Preto, Estado de Minas Geraes, em data de 2 de dezembro proximo passado, e na qualidade de procuradores bastante de D. Adelaide Rodrigues Gurgel, recebêmos da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000$), importancia da apolice n. 17.894, emittida pela mesma sociedade sobre a vida do Sr. Manoel Antonio Rodrigues, e ora vencida pelo fallecimento deste.

E, pelo presente, damos á mencionada sociedade plena e geral quitação da citada apolice n. 17.894, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

P. p. SOTTO MAIOR & C.

Rio de Janeiro, 4 de junho de 1910.

Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo Valle de Barros.

Nota—Eleva-se á somma de cerca de 10.000:000$ o valor das apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas em dinheiro pela Equitativa, até esta data.

BLENORRHAGIA

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias. Molestias da bexiga, rins e prostata, pelo Dr. Carlos Novaes Filho, rua Gonçalves Dias n. 9, de 1 ás 5 da tarde, nos dias uteis, e de 9 ás 11, nos domingos e feriados.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 13 de junho de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes.

Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras Rede Sul Mineira, ao meio-dia de 20, para prestação de contas e eleição.

—Companhia Melhoramentos no Maranhão, para prestação de contas e eleições, á 1 hora de 20.

—Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, para prestação de contas e eleições, ás 12 horas de 23.

—Mineração e Tintas Ancora, para contas e eleições, ás 2 horas de 24.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o/o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices:

Municipaes de Nitheroy, desde já.

—União Valenciana, desde já, o ultimo semestre.

—Melhoramentos de S. Paulo, desde já, o semestre findo.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Companhia Thermal Poços de Caldas, os juros vencidos, desde já, no London Bank.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, desde já.

—Vulcanina, os juros das obrigações, desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO 12 DE JUNHO DE 1910

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:025$000
Apolices geraes menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:015$000
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:020$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:025$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	1:008$000
Emprestimo municipal	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	192$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	190$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	190$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	191$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	161$500
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	282$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	282$000
Empres. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	445$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	462$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	87$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	4 "	880$000
Emprest. do E. de Minas (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	875$000
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do E. do Paraná (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Emprest. do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	770$000
Emprest. da Prefeitura de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	188$000
Emp. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	186$000

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	210$000
Brasil Industrial (tecidos)	200$000	Maio	Novembro	7 "	205$000
Carioca	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Confiança Industrial	200$000	Abril	Outubro	7 "	200$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Candelaria	200$000	—	—	8 "	208$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	205$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	6 "	215$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Loterias Nacionaes do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	12 "	201$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	195$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Magesense	200$000	Junho	Dezembro	5 "	204$000
S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	6 "	203$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	7 o/o	107$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	50$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	202$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1910	99$500
Commercio	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	117$000
Constructor	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Janeiro	1910	200$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1910	50$000
Hypothecario do Brazil	100$000	100$000	—	Março	1909	20$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	140$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1910	150$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	120$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piáo	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	2$000	Julho	1909	—
Minas de S. Jeronymo	100$000	£ 10	6$770	Julho	1909	28$500
Viação Ferrea Sapucahy	200$000	200$000	—	—	—	88$000
Victoria a Minas	fr. 500	fr. 500	—	—	—	100$000

Seguros.

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	250$000	20$000	Janeiro	1910	555$000
Brazil	100$000	40$000	—	Julho	1907	20$000
Confiança	200$000	20$000	3$000	Janeiro	1910	46$000
Garantia	1:000$000	100$000	10$000	Janeiro	1910	202$000
Indemnisadora	200$000	20$000	2$000	Janeiro	1910	38$000
Integridade	200$000	100$000	2$000	Janeiro	1910	40$000
Lloyd Americano	200$000	50$000	1$500	Julho	1907	15$000
Minerva	100$000	20$000	1$200	Julho	1907	8$000
Previdente	200$000	20$000	10$000	Janeiro	1910	265$000
Sul America	500$000	400$000	—	Maio	1903	—
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1910	72$500
União dos Proprietarios	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1910	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	204$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	240$000
Cometa	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	240$000
Carioca	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1909	200$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	7$000	Janeiro	1909	190$000
Corcovado	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	200$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	6$000	Agosto	1908	200$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	190$000
Magesense	200$000	200$000	5$000	Julho	1908	125$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Fever.	1910	246$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	275$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1908	115$000
S. Felix	100$000	100$000	2$500	Setemb.	1907	25$000
S. Joaquim	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	115$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fevereiro	1908	130$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Maio	1910	206$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Maio	1910	120$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Março	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Fever.	1905	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	8$000	Fever.	1905	157$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Fevereiro	1908	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Março	1910	150$000
S. João da Barra e Campos	200$000	200$000	10$000	Fever.	1910	125$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1910	182$000
Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	65$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	—	—	—	11$000
Docas de Santos	200$000	100$000	3$000	Março	1909	390$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	100$000	12$000	Julho	1909	11$750
Geral de Melhoram. no Maranhão	100$000	40$000	3$000	Março	1910	37$000
Cessionaria das Docas da Bahia	frs. 00	100$000	3$500	Janeiro	1910	41$000
Industrial de Melhoram. no Brazil	100$000	50$000	3$500	Fever.	1910	120$000
Loterias do Estado da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	30$000
Loterias Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3 o/o	Abril	1910	28$500
Luz Stearica	200$000	100$000	10 o/o	Julho	1909	200$000
Manufactora de Cons. Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	200$000
Mercado Munic. do Rio de Janeiro	200$000	200$000	—	—	—	120$000
Transporte e Carruagens	100$000	50 o/o	—	Janeiro	1910	80$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De PARA' e escalas, pelo paquete nacional *Mossoró*: varios generos á Companhia Commercio e Navegação;

De SANTOS, pelo paquete nacional *Araguary*: varios generos á Companhia Commercio e Navegação;

De WELLINGTON, pelo paquete inglez *Athenas*: varios generos a Wilson Sons & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, pelo paquete italiano *Argentina*: varios generos a Fratelli Martinelli;

De BUENOS AIRES e escalas, pelo paquete francez *Pampa*: varios generos a Antunes dos Santos.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

PARA', paquete nacional *Mossoró*; SANTOS, paquete nacional *Araguary*; WELLINGTON, paquete inglez *Athenas*; BUENOS AIRES e escalas, paquete italiano *Argentina*; BUENOS AIRES e escalas, paquete francez *Pampa*.

Vapores saidos.

LIVERPOOL e escalas, paquete inglez *Inca*; STETIM e escalas, paquete inglez *Labuan*; PORTO ALEGRE e escalas, paquete nacional *Itaquy*.

Outras embarcações:

CABO FRIO, patacho *Olivia*; CABO FRIO, hiate *Julio de Macedo*; ITAJAHY, lugar *Brusque*.

Vapores em viagem.

BAHIA, 12.

O vapor *Borborema*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para o Rio.

SANTOS, 12.

O vapor *Bocaina*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá para o Rio amanhã.

RECIFE, 12.

O paquete *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 9 horas da manhã, e saiu á noite para Maceió.

BAHIA, 12.

O paquete *Pará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, de madrugada, e saiu hoje, ás 3 horas da tarde para Maceió.

RIO GRANDE, 12.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem á tarde para Florianopolis.

RIO GRANDE, 12.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã, para Montevidéo.

CEARA', 12.

O paquete *Goyaz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para a Tutoya.

VICTORIA, 12.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e saiu hoje, ás 3 horas da tarde, para a Bahia.

PARANAGUA', 12.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de madrugada, e saiu hoje, á tarde, para S. Francisco.

SANTOS, 12.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, pela manhã, e saiu hoje, a 1 hora da tarde, para o Rio.

MARANHÃO, 12.

O paquete *Sergipe*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem para o Ceará.

ARACAJU', 12.

O paquete *Satelite*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 9 horas da manhã, e sairá depois de amanhã.

NATAL, 12.

O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hoje para o Ceará.

Vapores esperados.

13 Rio Grande, *Guahyba*.
13 Portos do sul, *Itaperuna*.
13 Portos do sul, *Saturno*.
13 Rio da Prata, *Indiana*.
13 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
13 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
13 Southampton e escalas, *Araguaya*.
13 Portos do sul, *Bocaina*.
14 Portos do sul, *Itapema*.
14 Liverpool e escalas, *Thespis*.
14 Havre e escalas, *Ceylan*.
14 Portos do sul, *Alexandria*.
14 Portos do norte, *Itapoan*.
14 Fiume e escalas, *Beró Kemeny*.
15 Rio da Prata, *Himalaya*.
15 Rio da Prata, *Aragon*.
15 Trieste e escalas, *Laura*.
17 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
18 Portos do norte, *Manáos*.
18 Portos do norte, *Satellite*.
19 Santos, *Corcovado*.
19 Cadiz e escalas, *Cadiz*.
19 Rio da Prata e escalas, *Sirio*.
20 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
20 Bremen e escalas, *Dadorck*.
20 Nova York, *Tennyson*.
20 Barcelona e escalas, *Regina di Italia*.
21 Rio da Prata, *Malte*.
21 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
21 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
21 Rio da Prata, *José Gallart*.
22 Rio da Prata, *Chili*.
23 Callão e escalas, *Oropesa*.
23 Hamburgo e escalas, *Ypiranga*.
23 Liverpool e escalas, *Terence*.
23 Portos do norte, *Sergipe*.
24 Santos, *Pernambuco*.
25 Rio da Prata, *Brasile*.
25 Genova e escalas, *Virginia*.
25 Nova York e escalas, *Tocantins*.
26 Rio da Prata, *Re Umberto*.
26 Havre e escalas, *Amiral R. de Genouilly*.
27 Genova e escalas, *Savoia*.
27 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
29 Rio da Prata, *Araguaya*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.

Vapores a sair.

13 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
13 Genova e escalas, *Indiana*.
13 Rio da Prata, *Hollandia*.
13 Rio da Prata, *Araguaya*.
13 Santos, *Mossoró*.
14 Caravellas e escalas, *Guanabara*.
14 Ponta da Areia e escalas, *Guarany*.
14 Porto Alegre e escalas, *Campeiro*.
14 Rio da Prata e escalas, *Juan Forgas*.
15 Southampton e escalas, *Aragon*.
15 Rio da Prata, *Ceylan*.
15 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
15 Guarahyssaba e escalas, *Victoria*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris*.
15 Rio da Prata, *Laura*.
15 Pará e escalas, *Guahyba*.
15 Manáos e escalas, *Bragança*.
15 Florianopolis e escalas, *Anna* (10 horas).
15 Portos do sul, *Itaperuna* (12 horas).
15 Nova York, *Tapajoz*.
16 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
16 Bordéos e escalas, *Himalaya*.
16 Nova York e esc., *Rio de Janeiro* (4 hs.).
16 Portos do sul, *Saturno*.
16 Paraguay e escalas, *Paulista*.
16 Santos, *Gerrie*.
16 Mossoró e Macáo, *Araguary*.
17 Rio da Prata, *Cap Roca*.
18 Nova York, *Verdi*.
18 Bremen e escalas, *Crefeld*.
18 Manáos e escalas, *Brazil* (10 horas).
18 Porto Alegre e escalas, *Itapema* (12 hs.).
18 Santos, *Beró Kemeny*.
19 Rio da Prata, *Cadiz*.
20 Rio da Prata, *Regina di Italia*.
20 Hamburgo e escalas, *Corcovado*.
20 Pará e escalas, *Bocaina*.
21 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
21 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
21 Callão e escalas, *Orcoma*.
22 Bordéos e escalas, *Chili*.
22 Barcelona e escalas, *José Gallart*.
23 Liverpool, directo, *Oropesa*.
23 Rio da Prata, *Ypiranga*.
23 Rio da Prata e escalas, *Sirio* (1 hora).
24 Hamburgo e escalas, *Macedonia*.
24 Hamburgo e escalas, *Pernambuco* (2 hs.).
24 Havre e escalas, *Malte*.
25 Rio da Prata, *Virginia*.
25 Nova York, *Tapajoz*.
26 Genova e escalas, *Brasile*.
26 Genova e escalas, *Re Umberto*.
27 Rio da Prata, *Savoia*.
27 Hamburgo e escalas, *K. Friedrich August*.
29 Southampton e escalas, *Araguaya*.
29 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
30 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
30 Manáos e escalas, *Bahia* (4 horas).
18 Rio da Prata, *Verdi*.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapo.es, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Satellite........	a 18 do cor.
	Manáos........	a 18 » »
	Sergipe........	a 23 » »
DO SUL	Saturno........	hoje
	Sirio........	a 19 do cor.

IDA

MARANHÃO......	Em Manáos
CEARÁ........	Entre Pará e Manáos
GOYAZ........	Entre Ceará e Maranhão
ALAGOAS........	Em Ceará
PARÁ........	Em Maceió
ACRE........	Em Victoria e Bahia
S. PAULO........	Entre Pará e Barbados
JUPITER........	Em Rio Grande
FLORIANOPOLIS..	Em S. Francisco
ITAPEMIRIM	Em Cabo Frio
RIO DE JANEIRO.	Em Santos

VOLTA

MANÁOS........	Em Maceió
SERGIPE........	Entre Maranhão e Ceará
SATURNO........	Entre Santos e Rio
SIRIO........	Entre Rio Grande e Florianop.
SATELLITE	Em Aracajú
OYAPOCK........	Entre Assumpção e Montevidéo
PRUDENTE......	Entre Corumbá e Montevidéo

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

BRAZIL

sairá no sabbado, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

BAHIA

(NOVO, primeira viagem)

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

Saturno

sairá no dia 16 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SIRIO

sairá no dia 23 do corrente, **a 1 hora da tarde,** para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

Javary

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno.**

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario.**

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 27 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de [illegible]

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sal.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

BORBOREMA

sairá no dia 20 do corrente, para **Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** para onde recebe cargas.

O vapor

BRAGANÇA

sairá no dia 15 do corrente, para **Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.**

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 20 do corrente, para **Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará.**

Cargas pelo trapiche do Norte.

NOTA — Estes vapores recebem [illegible] para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

RIO DE JANEIRO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

Tapajóz

sairá no dia 15 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TOCANTINS........................ a 25 do cor

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque incommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Estão convencidos

Todos os medicos estão convencidos da superioridade da Emulsão de Scott.

Veremos leitores, o que diz o distincto medico de Caxias, Maranhão, o Dr. Eduardo de Berredo, sobre a sua efficacia:

"Attesto que ha muitos annos, emprego com bom resultado, nas affecções pulmonares, nas laringites, nas bronchites, assim como no lymphatismo e nos depauperamentos organicos em geral, a Emulsão de Scott, dos Srs. Scott & Bowne. E por ser isso verdade o affirmo "in fide medici".

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 do corrente.

1º sorteio, **100:000$;** 2º sorteio, **100:000$,** e 3º sorteio, **200:000$.** Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

Hemorrhoidas

Ninguem ignora que triste enfermidade é esta, pois que é das mais frequentes; mas, assim como não se gosta de falar della, nem mesmo ao seu proprio medico, assim tambem poucos sabem que, ha já muitos annos, existe um remedio, é o Elixir de Virginie Nyrdahl, que a cura radicalmente e sem perigo algum. E' pois, muito facil curar tal molestia, tão aborrecida como dolorosa. Acha-se em todas as boticas. Productos Nyrdahl, 20, r. La Rochefoucauld, Paris.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Manoel Mathias de Andrade

Joaquim Mathias de Andrade, sua mulher e filhos, Alfredo Mathias de Andrade e Amelia Rosa de Andrade convidam as pessoas de sua amisade e as do seu finado pai, sogro e avô, **MANOEL MATHIAS DE ANDRADE,** para assistirem á missa de 7º dia, que mandam rezar, hoje, segunda-feira, 13 do corrente, ás 8 ½ horas, na matriz de Santa Rita, pelo descanso eterno de sua alma, aproveitando a opportunidade para agradecer ás pessoas que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio de S. Francisco Xavier e ás que o assistiram durante a sua enfermidade.

Manoel de Oliveira Maia

Francisco de Oliveira Maia, sua mulher e filha, Joaquim de Oliveira Maia, Guilherme de Oliveira Maia e sua mulher, Antonio de Oliveira Maia (ausente), sua mulher e filhos, Humberto de Oliveira Maia e Antonio de Oliveira Maia Sobrinho, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento, no Porto, de seu prezado irmão, cunhado e tio, **MANOEL DE OLIVEIRA MAIA,** fazem celebrar missa de 30º dia por sua alma, na matriz da Candelaria, amanhã, terça-feira, 14 do corrente; e para assistirem ao caridoso acto convidam todos os seus parentes e amigos, aos quaes antecipam os seus agradecimentos.

Major Belisario Pernambuco

Emilia do Valle Pernambuco, Senhorina de Albuquerque Pernambuco, Adalgisa Pernambuco, Hercilia Pernambuco, Deschamps Cavalcanti, capitão C. Deschamps Cavalcanti, seus filhos e o coronel A. Saturnino Cardim, viuva, mãi, filhas, genro, netos e cunhado do saudoso major **BELISARIO PERNAMBUCO,** convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que em sua intenção mandam celebrar amanhã, terça-feira, 14 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas da manhã.

Dr. Affonso Cavalcanti

Lina Cavalcanti, Dr. Carlos Cavalcanti e o capitão Jorge Cavalcanti, viuva e irmãos do **Dr. AFFONSO CAVALCANTI,** mandam rezar, amanhã, terça-feira, 14 do corrente, 2º anniversario do seu passamento, ás 8 1|2 horas, na matriz de Sant'Anna, uma missa, em suffragio de sua alma.

Professor de musica Luiz Velho da Silva

Pedro Hugo da Silva, irmão, agradece penhoradamente a todos os amigos e conhecidos que se dignaram acompanhar os restos mortaes do finado **LUIZ VELHO DA SILVA,** e de novo os convida a assistirem á missa de 7º dia, que será rezada amanhã, terça-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento, ficando summamente grato por esse acto de religião.

Alferes Orlando Ferreira Soares

Maturino Ferreira Soares e sua familia, irmão e parentes do finado alferes da força policial do Districto Federal, convidam as pessoas de suas relações e amisade para assistirem á missa que mandam rezar, ás 9 horas, do dia 15 do corrente, em Realengo, por alma do seu pranteado irmão.

EDITAES

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

De ordem do Exmo. Sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 184 do regimento interno do tribunal, que, achando-se vago o cargo de juiz federal na secção do Estado do Paraná, visto ter sido aposentado, por decreto de 26 de maio ultimo, o bacharel Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, fica marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias, para serem apresentadas nesta secretaria as petições dos candidatos ao mesmo cargo, devidamente instruidas com documentos que comprovem seus serviços e habilitações e nomeadamente as condições de idoneidade moral, exigidos pelo art. 14 do decreto n. 484, de 11 de outubro de 1890, e art. 7º, paragrapho unico, da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 1º de junho de 1910 — O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

De ordem do Exmo. Sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 184, do regimento interno do Tribunal, que, achando-se vago o cargo de juiz federal, na secção do Estado do Espirito Santo, pelo fallecimento do bacharel José Climaco do Espirito Santo, fica marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias, para serem apresentadas na secretaria deste Tribunal, as petições dos candidatos ao mesmo cargo, devidamente instruidas com documentos que comprovem seus serviços e habilitações e nomeadamente as condições e idoneidade moral, exigidas pelo art. 14, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, e art. 7º, paragrapho unico, da lei n. 221, de novembro de 1894.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 28 de maio de 1910 — O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

De ordem do Exmo. Sr. presidente do Supremo Tribunal Federal, faço publico, nos termos do art. 239, capitulo I, titulo IV, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, que, achando-se vago um dos logares de amanuense desta secretaria, pelo fallecimento de João Severiano Ferreira da Silva, fica marcado o prazo de 30 dias, a partir de hoje, para serem apresentadas nesta secretaria as petições dos candidatos ao mesmo cargo, instruindo os concurrentes os pedidos com provas irrecusaveis de idoneidade para o cargo.

Os bachareis em direito terão preferencia.

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 11 de junho de 1910—O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas nos dias abaixo designados, até ao meio-dia, para o fornecimento dos seguintes artigos durante o 2º semestre do anno corrente.

Ferramentas, ferragens e metaes, no dia 14; couros e materiaes, no dia 17.

Taes artigos serão fornecidos á medida que forem pedidos, dentro do prazo de oito dias, contados da data da entrega do pedido, durante o alludido semestre.

Nenhuma proposta será recebida sem a habilitação prévia do proponente, mediante a apresentação em seu requerimento de inscripção de documentos que provem ser negociante matriculado e ter pago os impostos de industria e profissão.

Para as firmas collectivas se exigirá certidão do registro do contrato social.

Na occasião da abertura das propostas, exhibirá o proponente o recibo da caução de 1:500$, na directoria de contabilidade, sendo 500$ para garantia da assignatura do contrato e 1:000$ para a de sua execução.

As propostas são em duplicatas, sellada a 1ª via, sem rasuras ou alterações, assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas.

Os impressos para as alludidas concurrencias acham-se á disposição dos interessados, nesta divisão, até á vespera daquelles dias.

4ª divisão, 7 de junho de 1910—**Jacques Ourique, coronel-chefe.**

MINISTERIO DA GUERRA

VENDA DE ANIMAES

De accordo com a autorização do Exmo. Sr. general inspector da 9ª região militar, serão vendidos a quem melhor vantagens apresentar, no quartel do 1º regimento de infanteria, á praça da Republica, um cavallo e quatro muares, julgados inserviveis para o serviço militar, pela respectiva commissão de exame.

Os pretendentes poderão se dirigir á Intendencia do mesmo regimento, nos dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, para qualquer informação, ficando encerrada a concurrencia no dia 15 do corrente, ao meio dia. Em 10 de junho de 1910—**Adolpho Luiz de Carvalho, 1º tenente, intendente.**

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Penas de agua

De ordem do Sr. director, faço publico que, durante o mez de junho, a partir do dia 1 até 30 do mesmo mez, se procederá nesta repartição á cobrança, á boca do cofre, das taxas de consumo de penas de agua.

Os contribuintes que deixarem de effectuar o pagamento, no prazo acima marcado, incorrerão na multa de 10 %.

Recebedoria do Districto Federal, 26 de maio de 1910 — **Hermano Eugenio Tavares,** sub-director interino.

CLA AC [illegible]

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

40:000$000 Por 4$000

QUINTA-FEIRA, 16 DO CORRENTE

20:000$000 Por 2$000

TERÇA-FEIRA, 28 DO CORRENTE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

PARA S. PEDRO

100:000$000

POR 8$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

68, RUA DA QUITANDA, 68

Não se tendo podido constituir, por falta de numero legal, a assembléa geral ordinaria convocada para hoje, convidamos novamente os Srs. associados a se reunirem á 1 hora do dia 17 do corrente, no escriptorio supra indicado para os fins referidos na primeira convocação e os prevenimos de que, nos termos do artigo 12 dos estatutos, se poderá deliberar com qualquer numero que compareça.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1910 — H. C. LEÃO TEIXEIRA, director — ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

JOCKEY CLUB

A directoria do Jockey Club, de accordo com o art. 29 dos estatutos vigentes, convoca a Assembléa Geral para hoje, 13 do corrente, ás 7 horas da noite, especialmente para o fim de, conforme a resolução approvada na ultima Assembléa Geral, realizada a 28 de fevereiro proximo passado autorizar a directoria a fazer as operações de credito necessarias para acquisição de um predio para séde social.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1910—O presidente, M. DE AGUIAR MOREIRA.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

25$000

ALUGAM-SE commodos em centro de chacara, com agua nascente e rio, bonds á porta; na rua de Santa Alexandrina n. 22, antigo, Rio Comprido.

ALUGAM-SE casinhas a casaes, do preço acima até 50$, tendo lindo jardim e muita agua, casa reformada de novo e com muita limpeza; bonds de 100 réis á porta; na rua Caminho do Morro n. 3, Rio Comprido.

35$000

ALUGA-SE um esplendido commodo com banheiro, em predio novo; na rua Luiz de Camões n. 112, moderno.

ALUGA-SE, a um moço sério, em casa de familia, um bom commodo, com janela, gaz, banheiro, etc.; informa-se na confeitaria da esquina das ruas de Santo Amaro e Cattete.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto a senhora respeitavel, que trabalhe fóra; na rua Cassiano n. 32 (Gloria).

ALUGA-SE uma casinha, na rua S. Januario n. 178; trata-se na mesma rua n. 176.

ALUGA-SE uma casa, com sala, quarto e cozinha; na rua Theodoro da Silva n. 139, e trata-se no n. 159.

ALUGAM-SE bons commodos a moços ou casaes; na rua Senador Euzebio n. 526.

ALUGAM-SE salas de frente de rua, em casa nova, tendo lindo jardim e pensão, se quizer, de 40$ a 70$, tendo bonds de 100 réis; na rua Aristides Lobo n. 120, Rio Comprido.

ALUGA-SE um espaçoso commodo em casa de familia, a rapaz ou casal sem crianças; na rua do Livramento n. 151, sobrado.

40$ a 60$000

ALUGAM-SE magnificos quartos muito confortaveis, para cavalheiros respeitaveis; na rua da Constituição n. 55.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto, no sobrado da rua Evaristo da Veiga numero 31, antigo.

ALUGAM-SE as casinhas da rua Fernandes Guimarães, Botafogo.

50$000

ALUGA-SE um bom commodo, a um casal serio, em casa de familia nas mesmas condições; na rua Minas n. 50, estação do Sampaio.

ALUGA-SE um quarto arejado a rapazes serios, em casa de familia; na rua Taylor n. 47, Lapa.

ALUGA-SE uma casa, com sala, quarto e cozinha; na rua do Senador Pompeu n. 43, avenida Gloria.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na travessa Vinte e Seis de Maio n. 25.

60$000

ALUGAM-SE sala e alcova a casal de todo o respeito e decencia, em magnifica casa com jardim; na rua de Matto Grosso n. 83, S. Christovão (Cancella).

60$ e 85$000

ALUGAM-SE dois grandes commodos a casaes sem crianças ou a moços de tratamento, com entrada independente e bem mobilados, com janelas para a rua, em casa de respeito e asseio, tem todas as commodidades; na rua Conde de Baependy n. 90, perto do Hotel dos Estrangeiros.

70$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma magnifica sala mobilada, para dois moços ou um casal, com uma bonita vista e um terraço para recreio, assim como uma saleta de frente com uma sacada para a rua, por preço modico; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

ALUGAM-SE uma sala e alcova com janela, em predio novo, com banheiro; só se alugam a moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

ALUGA-SE uma sala de frente, á rapazes ou casal; na rua do Sacramento, 25.

ALUGA-SE a casa da rua Magalhães Couto n. 24, junto ao 104, onde estão as chaves; trata-se á rua Santa Anna n. 6, Meyer.

75$000

ALUGAM-SE, na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua, as chaves estão no n. IV, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE um bom quarto e sala a casal ou rapaz solteiro; na rua João Ventura n. 7, Catumby.

76$000

ALUGA-SE uma boa casinha; na rua Barão do Amazonas n. 53, casinha n. IV.

80$000

ALUGA-SE um quarto decentemente mobilado; na rua Sete de Setembro n. 165.

ALUGA-SE uma sala de frente com tres janelas e um pequeno jardim, independente, em casa de familia, a casal sem filhos ou moços do commercio; na rua Aristides Lobo n. 206, moderno, Rio Comprido, dá-se pensão; bonds de 100 réis á porta de 15 em 15 minutos.

85$000

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, muito arejada, na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130, moderno.

90$000

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

100$000

ALUGA-SE um escriptorio, completamente novo, com muita luz e arejado, em um dos pontos do centro commercial, proprio para medico, engenheiro, advogado, corretor, etc.; na rua do Carmo n. 71, esquina da do Ouvidor.

110$000

ALUGA-SE na rua Barão de São Gonçalo n. 1 antigo, 24 moderno, um esplendido e bem mobilado quarto, a moços de fino trato.

120$000

ALUGA-SE uma esplendida loja, proxima do Mercado novo; para mais informações com o proprietario; na rua da Misericordia n. 66 [illegible].

ALUGA-SE a esplendida loja do predio n. 11, do becco do Moura, serve para negocio, deposito ou moradia, está em condições hygienicas; para ver e tratar, na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGAM-SE, em casa de familia, um esplendido gabinete e sala de frente, completamente independente, proprios para um ou dois rapazes de tratamento; na rua do Riachuelo n. 224.

ALUGA-SE o chalet da travessa Silva Guimarães n. 48, Meyer, com commodidades para familia regular, bem limpo, com agua e gaz; as chaves estão no n. 46.

ALUGA-SE o novo predio da rua Duque de Caxias n. 39; as chaves estão por favor na casa junto; trata-se na rua do Rosario n. 96, antigo.

ALUGA-SE o excellente predio, com bonds electricos á porta; na rua Zacarias n. 65, Saude; a chave está na mesma rua n. 59, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 132, sapataria.

130$000

ALUGA-SE o predio da rua D. Laura de Araujo n. 66; as chaves estão no n. 68, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

ALUGA-SE a casa n. 9 da rua Nova America, com duas salas, tres quartos, quintal, etc., esta rua começa na de D. Anna Nery n. 74, onde está a chave da casa, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 57, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Major Fonseca n. 12, S. Christovão, em frente á praça Visconde do Rio Branco; trata-se na rua de S. Luiz Gonzaga n. 160, antigo, armazem do Amorim.

140$000

ALUGA-SE uma boa casa, na rua Barão de Petropolis n. 120; trata-se na Avenida Central n. 99, loja.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** quarta-feira, 15 do corrente, **ao meio dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 15, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

N. B. A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores de que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saída dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

142$000

ALUGA-SE a boa loja da rua Riachuelo n. 332, propria para familia; a chave está no n. 324, venda e trata-se na rua do Hospicio n. 42, moderno.

ALUGAM-SE, a familia de trato, as hygienicas casas da rua Frei Caneca ns. 347 e 349, a primeira pelo preço acima e a segunda por 182$; as chaves estão na mesma rua n. 345, ao lado; exige-se fiador idoneo, e para tratar na rua da Assembléa numero 73, das 9 ás 10 1|2 horas.

150$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Souza Barros n. 181, moderno, perto do largo do Engenho Novo, com quatro quartos, duas salas e bom quintal; as chaves estão no tamanqueiro, no mesmo predio, e trata-se na rua da Alfandega n. 81, casa Ferreira, Balthazar & C.

ALUGA-SE o magnifico sobrado, da rua Monte Alegre n. 364, antigo n. 32, na saluberrima Santa Thereza, com quatro bellos quartos, duas salas, quintal, jardim, varanda e bonds á porta; trata-se na rua Constant Jardim n. 16.

ALUGA-SE em casa de familia, a um casal de tratamento, a parte completamente independente da confortavel casa da rua Torres Homem n. 226, Villa Isabel, constando de duas salas, dois quartos, luxuosamente mobilados, grande chacara, jardim e vasto pomar, onde se trata.

ALUGA-SE a casa n. 10 da rua Nova America, com duas salas, tres quartos, quintal, etc., esta rua começa na de D. Anna Nery n. 74, onde está a chave da casa, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 57, sobrado.

ALUGAM-SE as casas da rua dona Carolina ns. 23 e 29, em Botafogo.

ALUGA-SE a casa n. 82 da rua Fernandes Guimarães.

ALUGA-SE o predio da rua Viscondessa de Pirassununga n. 8; trata-se na rua da Alfandega n. 92, sobrado, 1ª sala dos fundos, das 2 ás 4 horas.

152$000

ALUGA-SE a casa da rua José de Alencar n. 80, Catumby, tendo quatro quartos, duas salas, despensa e quintal.

ALUGA-SE uma casa nova assobradada e muito limpa com tres quartos, duas salas, despensa, etc.; na rua Turf Club n. 9, proximo ao novo Jardim do Maracanã e boulevard Vinte e Oito de Setembro.

160$000

ALUGA-SE uma boa casa, na rua do General Caldwell n. 164, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, despensa e gaz, com bonds de todas as linhas á porta.

ALUGA-SE um predio assobradado, á rua Léste n. 20, tendo tres quartos, uma sala, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão no predio n. 12, e trata-se no mesmo.

ALUGA-SE um predio assobradado, pintado e forrado de novo; na rua Léste n. 16, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, despensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão no predio n. 12, e trata-se no mesmo.

170$000

ALUGA-SE a loja do predio á rua Senador Euzebio n. 178; as chaves estão no n. 174 da mesma rua, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

ALUGA-SE, a casa assobradada, com porão habitavel, sita á rua Santa Alexandrina n. 243, ponto dos bonds; trata-se na mesma rua n. 181, onde estão as chaves.

ALUGA-SE, na rua dos Invalidos n. 184, moderno (1ª casa), tendo accommodações para familia de tratamento; as chaves estão na 3ª casa, na mesma rua e numero, e trata-se na rua Gustavo Sampaio n. 15, antigo.

192$000

ALUGA-SE o predio novo, da rua Assumpção n. 69, tendo duas salas, quatro quartos, cozinha, despensa, latrina, tanque para lavar, quintal, jardim na frente, com porta de ferro, etc.; as chaves estão no n. 67, junto, e trata-se na rua do Cattete n. 335.

200$000

ALUGA-SE, ou com contrato por 150$, o armazem com cinco portas e casa de habitação, em Botafogo, á rua Assis Bueno, esquina da de D. Marciana, acabado de construir; a chave está em frente, na obra, e trata-se na rua Itapiru' n. 149, com a proprietaria ou por favor, na Avenida Central n. 146, com o Sr. J. Santos.

ALUGA-SE um bonito sobrado, na rua D. Polixena n. 102; as chaves acham-se, no armazem, por especial favor, e trata-se na rua General Severiano n. 174, casa n. 6.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia, perto dos banhos de mar; na rua João Francisco n. 10; as chaves estão na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 813; trata-se á rua Gonçalves Dias n. 18, armazem.

ALUGA-SE o chalet mobilado, á rua de S. João n. 2, em Paquetá, com grandes accommodações para familia de tratamento, situado no centro de jardim e tendo chacara, banhos de mar á porta, ficando em frente á ponte das barcas; as chaves estão no mesmo, onde se trata, ou na capital, á rua Primeiro de Março n. 87, moderno, e tambem no Leme, á rua Gustavo Sampaio n. 15, antigo.

ALUGA-SE uma casa nova, com esplendidas accommodações para familia, ponto de bonds; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 585, proxima á praça Malvino Reis; as chaves estão na mesma rua n. 568, padaria, e trata-se na rua dos Voluntarios da Patria n. 38.

250$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 150, em frente ao palacio, tendo luz electrica, predio novo, das 12 ás 2 horas.

ALUGA-SE o 2º andar, do predio da rua do Rosario n. 115; trata-se na loja.

ALUGA-SE em Copacabana, á rua Toneleiro n. 131, uma espaçosa casa, com duas salas, quatro quartos, copa, cozinha, despensa, banheiro, water-closets, lavanderia, quarto para criados e um grande jardim; as chaves estão na rua Barroso n. 8, pharmacia, e trata-se na rua de S. José numero 67, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 5, Leme, com tres quartos, duas salas e demais dependencias; as cahves estão na rua Salvador Correia n. 50, e trata-se na rua Gonçalves Dias n. 35, das 3 ás 5 horas.

ALUGA-SE, no Leme, á rua Gustavo Sampaio n. 31, antigo, o novo predio com tres quartos, duas salas e mais dependencias, tendo varanda e grande quintal; as chaves estão no n. 15, antigo, onde se trata.

ALUGA-SE, no Leme, á rua Gustavo Sampaio n. 33, antigo, o novo predio, com tres quartos, duas salas, e mais dependencias, tendo varanda e grande quintal; as chaves estão no n. 15, antigo, onde se trata.

ALUGA-SE, na rua Senador Vergueiro n. 237, uma casa para familia regular, limpa, com pequeno quintal; as chaves estão no armazem Guanabara, na praia de Botafogo, esquina da rua Marquez de Abrantes, e trata-se na praia de Botafogo n. 218, moderno.

270$000

ALUGA-SE o esplendido 1º andar da rua Marechal Floriano n. 46, com tres quartos grandes, duas salas, cozinha, etc.; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o predio n. 837 da rua Conde Bomfim, com seis quartos, salas de jantar e de visitas, copa, banheiros, despensa, instalação, agua fria e quente e grande quintal.

300$000

ALUGA-SE a casa n. 10, da rua Dr. Joaquim Silva, com duas salas, cinco quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala n. 9, 1º andar, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE o grande armazem da rua de S. Pedro n. 83, com todos os requisitos hygienicos, para ver a chave está no 1º andar, e trata-se na rua dos Andradas n. 29.

ALUGA-SE, com pensão, a uma moça de tratamento, uma linda sala de frente, com cinco sacadas, em casa onde não existem outros inquilinos; na rua do Cattete n. 146.

303$000

ALUGA-SE uma casa para familia de tratamento; na rua de S. Francisco Xavier n. 192; as chaves estão na confeitaria, e trata-se na rua de São Bento n. 1.

ALUGA-SE a elegante casa da rua Delfim n. 41, Botafogo, com seis quartos, quatro salas, jardim e quintal e tambem mobilada; trata-se na mesma.

ALUGA-SE uma casa para familia de tratamento; na rua de S. Francisco Xavier n. 192; as chaves estão na confeitaria, e trata-se na rua de S. Bento n. 1.

350$000

ALUGA-SE o bello sobrado da rua Dr. Joaquim Silva n. 24, esquina da rua da Lapa.

400$000

ALUGA-SE o grande predio, da rua dos Invalidos n. 187, com oito quartos, duas salas e mais dependencias; inteiramente reformado; na rua dos Ourives n. 143.

500$000

ALUGA-SE o predio todo reformado da rua da Saude n. 37; as chaves estão na mesma rua n. 10, com o Sr. Guimarães, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, serve para uma familia ou a tres ou quatro moços respeitaveis, mobilada, com pensão e por preço modico; na rua da Lapa n. 26, sobrado, em casa de familia.

ALUGA-SE uma esplendida casa, para pequena familia de tratamento; na praia de Botafogo, e trata-se no n. 78, da mesma rua.

ALUGA-SE uma casa nova para familia de tratamento, na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 5 C, antigo 623, proximo á praia de banhos.

PRECISA-SE de um segundo trabalhador; na padaria da Piedade; na estação da Piedade.

PRECISA-SE de sapateiros, montadores de obras de 3ª; na fabrica de calçado á rua S. Pedro n. 122, moderno.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 1.329.

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos, rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt.

PENSÃO a domicilio, farta e variada, canja todos os dias, boas sobremesas, tratamento especial, só na rua do Hospicio n. 35, sobrado. Aceitam-se pensionistas.

D. MARIA THEODORA DE JESUS, chegada ha pouco do Pará, precisa falar com as suas irmãs, DD. Rosa Maria da Conceição e Maria da Luz do Nascimento na rua S. Luiz Gonzaga n. 229, em S. Christovão.

UM moço allemão deseja encontrar um commodo, com pensão, em casa de familia allemã; cartas neste jornal a E. P.

PERDERAM-SE as cautelas do monte de Soccorro ns. 8.740 e 5.750.

PERDERAM-SE as cautelas do Monte de Soccorro ns. 8.734 e 8.736.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

VENDE-SE por 15:000$ o bom predio e magnifico terreno da rua Ferreira Pontes n. 35, moderno, a dois passos do bond de Andarahy; para ver, na mesma casa, onde mora a proprietaria.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

Sabão Oriental — de C. MONTEIRO — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas e manchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; á venda em todas as casas de primeira ordem.

FAREIS VOS MESMOS em vossas casas uma limonada purgativa, comprando na pharmacia um vidro de Pó Rogé. Aconselhamos a todas as pessoas que tiverem prisão de ventre que façam isto. Com effeito, o uso do Pó Rogé basta para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre, ao mesmo tempo que, por seu gosto muito agradavel, as senhoras e as crianças tomam-no com prazer. Em uma palavra, purga agradavelmente e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo raro. Deita-se o conteudo do vidro em meia garrafa de agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só, bebe-se então. Se quizerem vender-lhes qualquer limonada purgativa em logar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse, e, para evitar toda confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris. A' venda em todas as boas pharmacias.

HOTEL VERDI

Tendo passado por completa reforma.

Casa especialmente para familias e cavalheiros; Cattete n. 351, moderno. 409

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e depoito LEÃO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a........ 50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a........ 45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e 60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a........ 130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a........ 65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a........ 120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a........ 130$000
Guarda louças 50$........ 60$000
Mesas elasticas 65$........ 70$000
Cadeiras de canella, 12........ 75$000
Cadeiras austriacas........ 110$000
Cadeiras de balanço........ 40$000
Grupos de sala, nove peças.. 140$000
Grupos de sala, estofados... 180$000
Grupos de sala, austriacos... 170$000
Colchões de 4$ a........ 12$000
Colchões de crina, 12$ a.... 30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a.. 400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo— Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

Em todas as Perfumarias.

DENTS BLANCHES

OPIAT

DENTIFRICE

DE

LUBIN

Parfumeria
LUBIN
11, rue Royale
PARIS

PARIS

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 ½ e nos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE — HOJE
177 — 130ª
16:000$000 Por 1$600

SABBADO, 18 DO CORRENTE
183 — 63ª
50:000$000 Por 3$200

Grande e extraordinaria loteria para S. João
155 — 4ª
A REALIZAR-SE EM 23 E 24 DO CORRENTE
(EM TRES SORTEIOS)

1º SORTEIO **100:000$000**
2º SORTEIO **100:000$000**
3º SORTEIO **200:000$000**

Preço do bilhete inteiro com direito aos tres sorteios **8$000** Os bilhetes já se acham á venda.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

BICYCLETAS TERROT

DE 1, 2, 3, 4, 6, 8 E 10 VELOCIDADES

Tres primeiros premios nos tres concursos do Touring Club de France)

Motorettes TERROT, 2 HPN
Machinas de escrever SUN, VICTOR E MIGNON
Machinas de costura RIO BRANCO

UNICOS REPRESENTANTES:

SEVERO DANTAS & C.

Rua Sete de Setembro 41 --- Rio de Janeiro

VENDAS A PRESTAÇÕES

O REMEDIO SUPERIOR PARA CURAR E EVITAR OS CABELLOS BRANCOS

Deliciosa e inoffensiva loção, cuja poderosa acção tonica torna os cabellos bellos e abundantes, extingue a caspa e parasitas com dois dias de uso. A AGUA JUVENTA por sua acção regeneradora da cor preta do cabello, impõe-se como a melhor, pois não mancha a pelle, não suja o casco e faz a hygiene, mocidade e belleza dos cabellos com absoluto segredo, o que a torna indispensavel ao uso das pessoas escrupulosas. VIDRO 3$. Casa Basin, Perfumaria Nunes, Luiz Hermany, Ramos Sobrinho, Abel & C., Casa Postal, Luiz Duarte, Gonçalves Dias 41; Casa Cirio, Ouvidor, 183; e em todas as perfumarias e drogarias. Vendas em grosso. Fabrica Manufactora de Taquara, Haddock Lobo 204, telephone 3.130, que envia para qualquer parte do Brazil sem cobrar o porte.

Tayuyá de S. João da Barra

DEPURATIVO ANTI-RHEUMATICO

Purifica o SANGUE

Cura o RHEUMATISMO

e fortalece o CORPO

A' venda em qualquer pharmacia

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS

— NO —

Gabinete de electricidade medica do

DR. ALVARO ALVIM

Com 15 annos de pratica, especialista aqui e na Europa

Tratamento sem dor de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabetes, rheumatismo, etc., etc.; das molestias nervosas em geral, das de pelle, dos tumores malignos — cancros, epitheliomas, etc., do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos—aneurismas, arterio-sclerose, das dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Instalação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoidas, das fissuras anaes, pruridos

Instalação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelos factos, alcançados por processos especiaes.

Instalação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chyluria e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete, que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarizados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototherapico, aerotherapico, etc., etc.

Preços modicos, ao alcance de todos, de accordo com a tabela do gabinete.

Horario: das 8 1|2 ás 5, nos dias uteis

LARGO DA CARIOCA N. 11 — 1º andar

ANTIGO 7)

RIO DE JANEIRO 225

FOLHETIM 275

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

XLIV

Outra amante de el-rei

E era infame a alcunha atirada assim de rompante, gritada quasi em face do cadaver; era sobretudo rasteira aquella phrase, dita em um tom de desdem para a mulher avelhantada com traços de antiga belleza, mas em cujas ruinas se adivinhava ainda um coração.

Baixara os olhos e ficara meditativa a ex-amante do rei, ao topar o amante morto e o outro, o traido, bem vivo, bello nos seus trajes negros, desdenhoso e altivo; ficara perplexa, e logo de seguida, enchendo-se de coragem, replicava:

— Já contava com o vosso pasmo, senhor duque! Sabia que jamais podieis sonhar semelhante apparição!

— Decerto!

— Vêde, porém, que o unico obstaculo á minha entrada aqui acaba de desapparecer!

E com o dedito afilado da sua mão ainda gentil apontava o cadaver de el-rei, a mumia chupada e vestida de gala, que ia baixar ao carneiro de uma igreja.

O duque soffreu todos os tormentos ao evocar as velhas recordações, as scenas lubricas do seu intenso amor, as raivas, os odios, as ternuras e as toturas de todo aquelle affecto, que lhe dera uma filha, uma criança linda, entregue a um criado, e a qual ia crescendo, ignorando a sua ascendencia e o futuro que lhe reservavam.

Em volta delles os outros moviam-se indifferentes a tudo que se passava, indignados com o ruido dos cortezãos mais graduados, a gente do paço que ia tomar o seu logar.

Iam agora os Marialva, o Coculim, o Angeja, toda a camarilha; o Cadaval torcia-se, os meninos de Palhavã choravam, e só o duque de Lafões parecia esquecer o sitio que lhe competia no cortejo, ao pespegar-se em frente da "Flor da Murta", ainda a tremer cheio de amor, mas no fundo desesperado, em um alheiamento.

— Não vos esperava...

— Como eu...

— Tenheis então esquecido?! interrogou ella com aprumo.

Não se atreveu a mentir, com a ingenuidade dos seus annos, e declarou:

— Não...

— Que?! Pois é possivel?!

— Não vos olvidava...

— Mas parece que apenas o odio operou esse milagre...

— Quem sabe?!

E sempre francamente, accrescentava:

— Ha coisas que jamais esquecem... O sorriso de uma mulher é ás vezes tão bello que se grava no fundo das nossas almas e fica para sempre...

— Duque?! Tornais ao galanteio?! exclamou a ex-favorita com um riso contrafeito.

E elle, a por-se sério, cada vez mais perturbado retorquia:

— Volto á verdade antiga...

Tornou a torcer a boca, cheia de desdem; com um ar incredulo, esgarçou-a para um sorriso incredulo, e retorquiu:

— A verdade... E o que é a verdade!

Como lhe visse um gesto, continuou:

— Não é para mim a verdade! sou uma desilludida, duque, uma dessas creaturas eternamente ludribiadas e que a força de ouvirem mentiras, de serem victimas de calumnias, a ellas se habituam e começam a ver o mundo pelo verdadeiro prisma de infamia, de escandalo, de lisonja atirada aos grandes e de golpes rudes vibrados por sobre os pequenos!

— Mas falais como um livro, senhora! Quem vos ensinou tal?!

Perguntou-lhe aquillo com a mesma galanteria, e ella volveu simplesmente, mostrando um certo ar desprehendido:

— Quem me ensinou? A desgraça!

Ingenuamente, o duque sentiu em face da derrocada de semelhante belleza, uma piedade enorme. Olhou em roda, viu que todas as vistas se dirigiam para elle ao verem-no junto á "Flor da Murta"; no emtanto, estendeu-lhe ainda a mão e disse:

— Sois então desgraçada?

— Oh! Se o subesseis bem...

E ia apoiar a sua mão na delle, mas recuou sob a camada de curiosos, contrahiu-se, e de seguida exclamou:

— Duque!

— Senhora, a minha mão...

— Que diriam?

Em um sussurro breve, o fidalgo respondeu lentamente:

— Que vos amo, apesar de tudo!

Ella recuou, pegou os labios para occultar um soriso triumphante, e de seguida, no mesmo tom, com a mesma singular ousadia, volveu:

— Porém...

Em um segredo, o afilhado do fallecido rei, aquelle homem de sangue real, retorquia-lhe á pressa:

— Que?! Não me acreditais?!

E foi a mulher desdenhada, a creatura tida como vil, apontada a dedo e maltratada pela côrte, que respondeu ao duque de Lafões:

— Acredito-vos... Mas sabeis, acaso, se posso aceitar a vossa mão?!

Começava a ter o verdadeiro orgulho de uma comediante, aquella vaidade de palco postiço e vil que outras desdenhavam ao serem sinceras; e no interior, á mistura com a repugnancia pelo seu procedimento, chegava-lhe tambem o desespero por ter caido tanto, ao ver que o seu interlocutor se curvava na sua frente dizendo:

— Perdoai-me se vos prejudiquei?!

Tratava-a como uma creatura vil e no entanto elle, galante, magnifico, sorria; e ella então, agarrava-lhe com mais força a mão, segurava-a bem e exclamava:

— Não... Não... Levai-me comvosco! Se soubesseis...

Olhou-o de frente. Passavam já os homens das camaras engalanados nos trajos berrantes, moviam-se as confrarias, sahiam freiras aos bandos e já começavam a levantar o ataúde de el-rei, que a nobreza sem cargos no paço cercava grave e descoberta.

Badalejavam os sinos no ambito negro dos crepes, tudo aquillo tomava tons exquisitos, e elle arrastava-a, levava-a comsigo, a murmurar:

— Ainda bem! Ainda bem!

Descia. O par destoava e por isso a côrte os olhava assim.

Elle, nobre, um de primeira fila, poderoso, portador de um excellente nome, bello e donairoso, parente dos soberanos; ella, uma alcoceifa que fôra concubina de rei, mas em uma brevidade de meteoro, velha, decahida, com rugas aos cantos da boca, umas rugas de quem já viu muito mundo; e assim iam de mãos dadas, erguidas as cabeças, ao lado do ataúde!

Não falavam; apenas achavam no fundo das suas almas uma atracção igual. Queriam amar-se ainda. O duque não lhe via os annos, ella não lhe notava os antigos desdens.

Asim marchavam levados na corrente, com grande escandalo da côrte, assim de mãos bem ligadas se juntavam de novo na existencia.

De tods as mulheres amadas por el-rei era ella a unica que tinha tal impudor. Uma desapparecera, morrera sem que o soubessem ainda nesse dia de luz e de tristeza; e outra, a soror Paula, ia perecendo aos poucos na paz do seu convento de Odivellas, onde introduzira a rigorosa disciplina.

O cortejo já ia descendo a ampla escadaria e chegava á rua; ajoelhava contricto e submissamente o povo, badalavam os sinos e litaniavam as confrarias.

Era uma massa immensa, negra e movediça que pejava a entrada do paço; e de repente tudo isso se agitou, se encapellou em um fremito ao ouvirem de boca em boca a terrivel nova:

— Morreu a santa da Madre de Deus: afogou-se lá em baixo junto ao seu convento!

A "Flor da Murta" ouviu tambem a revelação, a sua mão tremeu na do duque, os seus olhos turbaram-se e em um arranco, sem se poder conter, exclamou:

— A unica que o amou! Foi ella a unica que o amou!

E assim durante todo o trajecto, lado a lado, foram trocando impressões; a "Flor da Murta" achava-se á vontade com o duque que ia taciturno e de hora para hora, de momento a momento, cresciam em confiança e já falavam dos amores antigos.

Só no portico, ante as alas de povo ajoelhado, e ex-favorita do rei pôde dizer-lhe tudo:

— Duque... E a nossa filha?!...

— Nossa filha!...

Era um pouco do grandioso amor a sair-lhe dos labios; era uma sensação estranha que lhe acudia e o queimava.

— Nossa filha, minha amiga, vive ignorando ainda o seu nascimento... Está em casa de um dos meus servos, e cresce... E' linda com a sua altivez... E tem cabellos louros... os... os teus...

A decrepita cortezã sorria, mas ficava palida, tremia ao ouvil-o dizer por sua vez:

— E... a vossa?!

— A minha?! De el-rei, não é assim?

Sem pudor, até mesmo quasi com orgulho fazia a pergunta. E tinha um modo ousado, uma attitude soberana ao dizer-lhe de novo:

— Essa vive com todo o estado! El-rei lembrou-se de sua filha... Professará, é essa a minha vontade!... Se tambem já quiz ser freira!

— Vós?!

— Eu, sim!

E baixava os olhos, encobria o rosto na ventarola de pennas, continuava sempre no mesmo tom:

— Sim duque... Eu quiz ser monja em um dia de maior tristeza... Foi logo ao ficar viuva... Via-me tão só... e sabeis o que é isto de uma pessoa estar só... Tudo parece mais cruel... A minima dor toma proporções, tudo parece mais negro...

(Continúa).

PARIS — 6, Rua de l'Abbaye, 6 — PARIS

Preservativo e Reactivo absoluto contra os Ataques nervosos, Apoplexia, Paralysia, Desmaios; contra as Vertigens, Syncopes, Desfallecimentos, Indigestões. Em tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera, Febres malignas, etc.

Ler o prospecto no qual vae envolvido cada vidro.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO UNIVERSO.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES — Exigir a Assignatura de *Boyer*

AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS

(A IMMIGRAÇÃO E A DESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL)

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que, sob este titulo, publicou em Lisboa o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção:—I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A approximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO .... **2$500**

A TURMALINA BRAZILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes e pedras preciosas — FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEIÇOADAS

Esta casa só vende pedras lapidadas nas suas officinas exclusivamente brasileiras

157 AVENIDA CENTRAL 157 — Miguel da Silva Ribeiro

Compra diamantes e pedras preciosas em bruto. Joias e cautelas do Monte de Soccorro. END. TEL. TURMALINA

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 156 (Antigo 116) — RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

LEILÃO DE PENHORES

Em 14 do corrente

DIAS & MOYSÉS

2 RUA BARBARA ALVARENGA 2 — ANTIGA RUA LEOPOLDINA

podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

CATTETE

Pensão — Fornece-se em casa de familia brazileira e manda-se a domicilio; na rua do Pinheiro n. 37, cozinha de 1ª ordem.

VINHO E XAROPE

DE

DUSART

de lactophosphato de Cal

O XAROPE DE DUSART é receitado a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como o VINHO DE DUSART é receitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

A NOTRE-DAME DE PARIS

Continua este estabelecimento a receber grandes sortimentos de artigos de superior qualidade e modernos para todas as secções.

Especialidades em costumes tailleur de superior qualidade, confecção primorosa a 100$, 110$, 120$, 130$ até 200$000.

GRANDES SALDOS DE DIVERSOS ARTIGOS A PREÇOS SEM PRECEDENTE

CINEMA BAZAR

MILHARES DE BRINDES

Pede-se a presença das Exmas. familias

Sessões continuas — Não ha espera — das 6 horas da tarde á meia-noite — Matinées aos domingos e dias feriados

Programmas mudados nas terças e sextas-feiras — 35 Rua Visconde do Rio Branco 35 — Esquina da Avenida Gomes Freire

VILLA IPANEMA

Aluga-se a grande casa com 19 peças, agua nascente e publica, luz electrica e gazometro, grande chacara; na rua Vinte e Oito de Agosto, esquina da rua do Bond n. 2, e trata-se ao pé, no antigo Restaurante Silva.

As dores de cabeça são muitas vezes causadas pela prisão de ventre.

Tomai o PURGEN por algum tempo, regulando as evacuações e vos vereis livre da terrivel enxaqueca.

SYPHILIS — RHEUMATISMO — EMPINGENS — DARTHROS

Para a sua cura é efficaz o

LICOR TIBAINA

de GRANADO

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL, INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU — Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

GRANDE VENDA EXCEPCIONAL

De bonificação ás nossas estimadas clientes

DURANTE A SEMANA DE 13 A 19 DO CORRENTE, VENDEREMOS TODO O NOSSO STOCK

Com excepção de um diminuto numero de artigos, que soffrerão abatimentos especiaes

COM REDUCÇÃO REAL DE 25 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

Os descontos serão feitos, na occasião da compra, sobre os preços marcados nas vitrines ou nas etiquetas.

Offerecem os a quantia de um conto de réis a quem provar terem sido alterados nossos preços para compensação do nosso prejuizo voluntario.

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA CENTRAL 96 A 100

CAMPO DE SANT'ANNA

FESTAS JOANNINAS

HOJE 13 DE JUNHO E SANTO ANTONIO **HOJE**

Continuação das deslumbrantes festas de S. João da Ponte, em Braga, Portugal, no parque do campo de Sant'Anna, organizadas em beneficio dos cofres da ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA e da MATERNIDADE DO RIO DE JANEIRO, e outras instituições de caridade.

Das 7 ás 11 horas da noite

Brilhante concerto musical com um carrilhão de 14 sinos, vindo expressamente de Portugal, acompanhado pela banda de musica do 52º batalhão de caçadores e cruzador portuguez D. CARLOS.

Feerica illuminação electrica, a giorno e a copinhos (systema minhoto); bandas de musica da marinha, da policia, do Instituto Profissional, que abrilhantarão a festa em quatro elegantes coretos; estudantinas, quinteto dos cegos, bailes caracteristicos, etc.; baptismo de Christo e presepe na cascata; artisticos balões monstros; maravilhoso fogo de artificio das 10 ás 11 horas da noite; corridas constantes de automoveis para crianças, carros puxados a "poneys" e cabrito, etc.

PREÇOS DAS ENTRADAS

— Para os dias 12, 13, 24 e 29 —

Adultos	2$000	Carros e automoveis	10$000
Crianças de cinco a dez annos	$500	Cavalleiros e ciclystas	5$000

Para os dias 17, 18, 19, 23, 25, 26 e 28 as entradas para adultos serão de 1$, mantendo-se os preços das demais.

Os portões serão abertos ás 7 horas da noite.

Entrada de carruagens e cavalleiros pelo portão do lado do corpo de bombeiros e de saida pelo da Estrada de Ferro.

Venda de entradas — Avenida Central 94, na Turmalina Brazileira, na loja da Associação de Imprensa, Campo de Sant'Anna, esquina Rio Branco, largo S. Francisco 16, ladeira Madre de Deus 1, Barão S. Felix 130, Senador Euzebio 65 e nos portões do campo, das 7 horas em diante, nos dias de festa.

NÃO HA ENTRADAS DE FAVOR

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado — UNICO PREMIADO

Grandioso e artistico programma dos films dos melhores fabricantes

HOJE Soirée das 6 1/2 ás 12 da noite

1ª PARTE — PAIZAGENS DA DINAMARCA — Scena do natural.

2ª PARTE — O TRIUMPHO DO JOVEN MINISTRO — "Film" de arte, da Biograph.

3ª PARTE — O CLOWN ZERTO E SEUS CÃES AMESTRADOS — Interessante "film" do natural.

4ª PARTE — A VARA DA CORTINA — Scena comica.

5ª PARTE — ROMANCE DA RAINHA — Bellissimo drama.

6ª PARTE

No palco:

OS VAGABUNDOS

Opereta original cruada com 11 numeros de musica.

Amanhã — Estréa da farça lyrica O BARRADO OU O DUETO DE TRES.

Grandioso festival em beneficio do operador

Epaminondas Cabiuna

CINEMA-PATHÉ

HOJE (1) SEGUNDA-FEIRA (1) HOJE

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

1ª representação da nova copia do film d'art:

A TOSCA

Interpretes: Mme. Cecile Sorel, Tosca; Mr. Alexandre, Mario; Mr. Le Bargy, Scarpia; Mr. Mounier, Angelotti.

GRANDE ORCHESTRA EM MATINÉE E SOIRÉE — Regencia do maestro C. NOLI

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NAUTICA ORGANIZADA PELO **Club de Regatas Icarahy**

12 DE JUNHO DE 1910 — Film nacional de actualidade

OS FILHOS DE EDUARDO — Historico

Tres moças para um noivo — Comedia

OBSESSÃO DO EQUILIBRIO — Por Max Linder

Na matinée, como extra

FLUCTUA E NÃO AFUNDA — Comica

CINEMA RIO BRANCO

40 — Rua Visconde do Rio Branco — 40 — Empreza William & C. — Maestro Costa Junior — Operador electricista, ALVARO ROSAS

Hoje *Em matinée* Hoje

Colossal programma de dez fitas, destacando-se entre estas o film d'arte — ARLE DEME da FREIRA ANGELICA film sacro que muito recommendamos aos nossos frequentadores

Das 7 horas da noite em diante

CINEMA ODEON

CONFORTO — ELEGANCIA

HOJE Segunda-feira, 13 de junho **HOJE**

DESLUMBRANTE PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

FITAS QUE SERÃO EXHIBIDAS HOJE

Timidez curada pelo serum (Max Linder)

A DAMA DAS CAMELIAS, (arte)

Um velho philanthropo

MEIO SOLDO, (arte)

Um pretendente a um emprego no ministerio da agricultura

SOLDADO POR AMOR

Branca de neve — SERIE D'ART PATHÉ FRÈRES

Será exhibido neste programma o «film»

Aspectos da regata do Iacht Club Brazileiro

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Segunda-feira, 13 de junho HOJE

Successo! Sempre successo!

Unico acontecimento do dia!

MONUMENTAL ESPECTACULO DA MODA

no qual se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e outras comicas; na segunda parte, pela 20ª vez, a famosa opereta em tres actos e um quadro, traduzida por HENRIQUE DE CARVALHO e adaptada a arena por BENJAMIN DE OLIVEIRA, musica de FRANZ LEHAR

A VIUVA ALEGRE

A acção em Paris — Marcação de BENJAMIN DE OLIVEIRA

Bailados com projecções electricas

Principiará o espectaculo ás 8 horas.

Amanhã — GRANDE ESPECTACULO!

Os bilhetes á venda na bilheteria do circo, das 10 horas do dia em diante.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande Companhia TAVEIRA — Do theatro da Trindade, de Lisboa

HOJE — HOJE

A'S 8 1/2 DA NOITE

A celebre magica

A SEMANA DOS 9 DIAS

Exito de gargalhada

Magnifica mise-en-scène

ESPECTACULOS A SEGUIR: amanhã e quinta-feira, *D. Cesar de Bazan*; quarta-feira, 15, *Semana dos nove dias*; sexta-feira, 4ª recita de assignatura, *S. A. R. o principe consorte*, sendo o papel de principe representado pelo actor Leitão.

AVISO — Na terça-feira, 21, serão inauguradas as RECITAS DA MODA, com a 1ª representação da opera em portuguez *O barbeiro de Sevilha*, para estréa da distincta soprano-ligeiro Isabel Fragoso. Os Srs. assignantes têm preferencia nos seus logares, reclamando-os até sexta-feira, 17, ás 2 horas da tarde, na bilheteria, onde tambem já se encontram á venda os bilhetes para todos os espectaculos acima annunciados.

THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

Tournée Seguin, de l'Amerique du Sud

HOJE Segunda-feira, 13 de junho HOJE

Magnifico espectaculo — DE — VARIEDADES

com todos os artistas da troupe

Elegantissima e interessante ESTRÉA dos

KOLA WANIA

4 dansarinos russos 4

inigualaveis nas dansas nacionaes russas

Immenso successo dos

6 Schenck Marvellys 6

COLOSSAL PROGRAMMA

36 ARTISTAS 36

10 attracções 10

BREVEMENTE — A maior attracção do mundo

PHILADELPIA

e seu elephante amestrado

CINEMA OUVIDOR

Hoje — Segunda-feira, 13 de junho de 1910 — **Hoje**

GRANDIOSO PROGRAMMA COM AS ULTIMAS NOVIDADES DAS PRIMEIRAS FABRICAS

Destacam-se os dois importantes trabalhos: — o da Biograph, SOBRE UMA ARVORE e o film artistico ARISTODEMO, drama historico grego

1ª parte — **Guarda-chuva de tricot ...** Interessante passagem extra-comica cujos lances grotescos trarão os senhores espectadores em plena hilaridade.

2ª parte — **Uma boa lição de caridade christã ...** BIOGRAPH — Fita essencialmente moralista, que nos mostra a proposito do mundo em querer ignorar os exemplos e os conselhos de Jesus Christo. As scenas que serviram a esta producção são baseadas na historia das Missões de S. Gabriel, na California.

3ª parte — **Aristodemo ...** Importantíssimo e lavor artistico, que synthetiza episodios da vida de Aristodemo, extraidos da historia grega, apresentados com capricho e arte por actores de nomeada, em regiões de grande effeito, reproduzidos fielmente pela nitidez photographica.

4ª parte — **Sobre uma arvore ...** Mais uma producção da fabrica norte americana BIOGRAPH, que nos mostra a brincadeira de um joven rustico do campo, o que agradará sobremodo aos espectadores, pelos desenlaces engraçados

5ª parte — **O globo terrestre ...** Scena comica, de esplendidos «trucs» e bastante original

TERÇA-FEIRA OS FILHOS DE EDUARDO — Sumptuoso «film d'art» da applaudida fabrica LE FILM D'ART, ricamente colorido para a empreza.

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

Empreza PINTO, FERREIRA & C.

Programma extraordinario. Successo garantido. Fitas americanas e dos principaes fabricantes europeus

1ª parte — **Amor de Mascovia** — Drama historico da alamanha ... (Offres. Vestuarios e scenario de epoca.)

2ª parte — **Olho por olho** — Excepção artistica da grande fabrica americana Vitagraph. Drama de situações emocionantes.

3ª parte — **Apuros de um noivo** — Situações altamente comicas, os quaes calças apertadas collocam o noivo em posição critica.

4ª parte — **Mão hospede** — Film artistico pelos artistas da Comédie Française. Palpitante e admiravel. Si na ... impolgante de um desenlace em ....

5ª parte — **No tempo da guerra civil da Vendéa** — Episodio militar da fabrica de Gaumont. Ricos scenarios e deslumbrantes quadros.

6ª parte — **Um jornal apimentado em familia** — Fita comica em que uma familia vê divorciada com a entrada de um jornal que um pequeno leva para casa.

AO PARIS SEMPRE NOVIDADES.

Alugam-se e vendem-se fitas de todos os fabricantes.

CINEMA SOBERANO

O mais elegante do Rio — Installação luxuosa

Rua da Carioca ns. 49 e 51

HOJE Segunda-feira HOJE

Ultimo dia deste primoroso programma

1ª PARTE — A PESCA DO SALMÃO NA BRETANHA — Scena natural

2ª PARTE — QUE BOM QUEIJO — Interessante fita comica de successo

3ª PARTE — A FLAUTA DE PAN — Film artistico

4ª PARTE — COMO DÃO PAGA SUAS DIVIDAS — Scena comica de transformações

5ª PARTE — No palco:

A hilariante comedia,

CRIADAS MODELO,

pela troupe do Soberano sob a direcção do actor Barbosa.

AMANHÃ — PROGRAMMA NOVO

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Lyrica Italiana

Director da orchestra Cav. G. Polacco

AMANHÃ

Terça-feira, 14 de junho

8ª RECITA DE ASSIGNATURA

Segunda recita do celebre barytono commendador **Giraldoni**, com a opera de PUCCINI

TOSCA

Cantada pelos artistas Sras. E. Poli, Giaconia, Srs. Krismer, GIRALDONI, Dadó, Algos e Ciecchi.

PREÇOS DO COSTUME

Os bilhetes desde já á venda no *Jornal do Brazil*, Avenida Central n. 110.

Em ensaios — **Boris Godounow.**

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C. Telephone 1.937 — Endereço telegraphico IDEAL

HOJE Segunda-feira, 13 de junho **HOJE**

Grandioso programma extraordinario

Fitas sensacionaes de artistica execução, americanas, francezas e italianas

1ª parte: **A ceguinha** — Serie de arte, drama altamente commovente de um desempenho primoroso.

2ª parte: **O filho do saltimbanco** — Episodio extrahido da vida de ciganos ambulantes, situação dramaticas em que a ingratidão de um filho é castigada com a perda dos pais.

3ª parte: **Romance de uma amazona de circo** — Grandioso drama em que o amor materno vence as outras paixões.

4ª parte: **A recebedora dos correios** — Drama intimo em que a caridade de um fiscal dos correios salva uma pobre mulher que se torna criminosa para sustentar sua filha.

5ª parte: **Cruel suspeita** — Fita americana de enredo altamente dramatico e original de empenho inexcedivel.

6ª parte: **O guarda chuva de tricot** — Situações de um comico irresistivel, verdadeira fabrica de gargalhadas.

Alugam-se e vendem-se fitas

PALACE THEATRE

DIRECTOR J. CATEYSSON

Grande companhia italiana de operetas E. VITALE

HOJE Segunda-feira, 13 de junho HOJE

1ª representação da linda opereta em tres actos de LEHAR e GENÉE

DONNA JUANITA

Musica do maestro Franz von Suppé

Renato Doufour ..... LOLA BYRON

Don Pomponio ..... ITALO BERTINI

Os bilhetes á venda na casa de pianos e musica David & C. — Avenida Central n. 102.

Quinta-feira, 16 de junho — Beneficio do popular actor comico ITALO BERTINI com a opereta em tres actos

O TOREADOR

Nesta semana, a grandiosa opereta em tres actos

LA FANCIULLA DEL VILLAGIO

(NOVA PARA O RIO)

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro D. Amelia — Direcção do actor AUGUSTO ROSA

HOJE 8ª recita de assignatura **HOJE**

1ª representação da peça em cinco actos, de Dumanoir e D'Ennery, traducção do conde de Monsaraz

D. CESAR DE BAZAN

PERSONAGENS

D. Cesar de Bazan	Augusto Rosa	Montana	Luz Velloso
D. Carlos 2º	Carlos de Oliveira	Luz filho	H. Alves
D. José	A. Azevedo	Capitão	Senna
Marquez	João Silva	Barqueiro	Raphael Marques
Marqueza	E. vira Costa	Juiz	Pina
		Alcaide	

Fidalgos, povo, soldados e bohemios

Os bilhetes estão á venda na bilheteria. Preços do costume.

Começa ás 8 3/4.

Amanhã 14, récita extraordinaria, 2ª representação da peça em cinco actos — D. CESAR DE BAZAN.

Os bilhetes estão á venda.

THEATRO MUNICIPAL

HOJE Segunda-feira, 13 de junho HOJE

Recita extraordinaria com a representação da applaudida peça em quatro actos, original de L. Fulda e traducção de Freitas Branco

OS INSEPARAVEIS

Amanhã, terça-feira — 9ª recita de assignatura, com a peça, em primeira representação, original de André Lordes e Charles Foley e traducção de Eduardo Victorino — TELEPHONE. Creação em Lisboa da distincta actriz Ferreira da Silva. E a 1ª de Courteline e traducção de Carlos M. Cabral.

BOUBOUROCHE

Creação em Lisboa do distincto actor Ferreira da Silva.

Sabbado, 18 — Festa artistica do applaudido actor Ignacio Peixoto, com a peça em primeira representação — **Amor de perdição.**

Preços e horas do costume.

Attendendo ao grande numero de pedidos a empreza roga aos nossos Srs. assignantes o obsequio de, até 15 do corrente, retirarem os seus bilhetes de assignatura, para razão de terem de ser postos á venda avulsa no dia 16.

Os bilhetes á venda na confeitaria Castellões, Avenida Central n. 108, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, para todas as recitas annunciadas.

HOJE Five-o'clock-tea offerecido aos Srs. assignantes.